ANNO LVIII NUMERO 32

QUINTA FEIRA 9 DE FEVEREIRO DE 1882

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados.	6$000
Por seis ditos idem.	12$000
Por um anno idem.	24$000
Cada numero avulso.	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados.	6$750
Por seis ditos idem.	13$500
Por nove ditos idem.	20$250
Por um anno idem.	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Pelo cabo submarino)

LONDRES, 7 de fevereiro.

Teve lugar hoje a abertura do parlamento inglez.

A mensagem real menciona o completo accordo que existe entre a França e a Inglaterra acerca da questão egypciaca, o qual, respeitando os direitos da Turquia, contribuirá para manter a administração anglo franceza no Egypto.

S. M. a Rainha declara mais que tem inteira confiança na conclusão de um tratado de commercio com a França, e assevera que a assignatura desse tratado accentuará mais a amizade dos dous paizes.

S. M termina a mensagem annunciando que a situação da Irlanda melhora de dia para dia.

LISBOA, 7 de fevereiro.

Falleceu monsenhor o Bispo de Vizeo.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 8 de fevereiro de 1882.

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

(Pelo telegrapho terrestre)

RIO DE JANEIRO, 7 de fevereiro, ás 4 horas e 25 minutos da tarde. (Recebido ás 10 horas da manhã de 8).

Foi hoje reconhecido como deputado geral o Sr. Thomaz Pompeu.

— Foi exonerado, a seu pedido, o actual director do *DIARIO OFFICIAL*, sendo nomeado para substituil-o o Dr. Gustavo do Rego Macedo.

— A taxa do cambio sobre Londres é 20 1/2 com tendencia para alta.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Economia politica

(*Transcripção*)

CAPITULO IV

Repartição da riqueza

Continuação

Cooperação.— Entre os alvitres propostos para melhorar a situação dos operarios, o melhor é a *cooperação*, entendendo-se por esta palavra a reunião do capital com o trabalho. Dão-se á palavra *cooperação* significados diversos, alguns dos quaes nada têm com o ponto de que tratamos. Ha pouco mais de trinta annos, alguns operarios de Rochdale (em Inglaterra), notando os grandes lucros realisados pelos logistas no commercio a retalho, resolveram reunir-se, para comprar por grosso as suas provisões e distribuil-as entre si, á medida que cada um d'elles as fosse precisando. Chamaram a esta associação *sociedade cooperativa*, e um grande numero de outras do mesmo genero se foram depois estabelecendo. A maior parte d'ellas não são mais do que lojas pertencentes a uma sociedade de compradores, que se obrigam a consumir d'aquelles depositos e dividem entre si o lucro d'elles. Isto tem produzido bons resultados, porque tem levado muitos operarios a poupar dinheiro e a tomar interesse nos negocios. São tambem uteis aquelles armazens, porque fazem concorrencia ás lojas communs, que se vêm obrigadas a baixar os preços e a tratar bem os seus freguezes.

Mas este genero de sociedades, que se chamam *cooperativas de consumo*, pouco têm que ver com as questões do capital e do trabalho. As mais das vezes ellas não são administradas de um modo mais conforme ao principio da cooperação que as lojas ordinarias. Estas são, na sua grande maioria, administradas por seus donos, ou por pessoas de confiança d'elles, que se interessam na sua prosperidade. Os armazens das sociedades cooperativas, por via de regra, são administrados por pessoas assalariadas, e que nada têm com os lucros nem com o capital da empreza.

Na verdadeira cooperação ou *cooperação de producção*, os operarios poupam dos seus salarios o mais que podem, até terem reunido um pequeno capital, afim de se associarem e adquirirem fabricas, machinas e materias primas. Tornam-se assim patrões de si proprios e recolhem para si a totalidade dos lucros. As *sociedades cooperativas de producção* reduzem-se a companhias, de cujas acções são possuidores os proprios operarios n'ellas empregados. Escolhem elles d'entre si os directores e têm administradores para a gerencia dos negocios. Tanto os directores como os administradores devem ser bem retribuidos e ter uma parte consideravel dos lucros, para bem se interessarem na prosperidade da empreza.

Nos ultimos annos têm-se constituido um grande numero de sociedades d'este genero na Inglaterra, na França, na America, e até algumas em Portugal. A maior parte d'ellas têm tido máo exito, por falta de boa direcção. Os accionistas operarios não se possuem geralmente da idéa da muita aptidão e sagacidade que são precisas, para a direcção de uma industria; estão habituados a ver a empreza viver como por si mesma, mas não reparam bem na attenção constante, nos cuidados e nos calculos que são necessarios para que ella prospere. Por esse motivo, não cuidam, de ordinario, em procurar bons directores, e limitam-se a escolher os que inspiram mais confiança na sua honradez e na sua aptidão artistica.

Além d'isso, muitas d'estas sociedades, dizendo-se cooperativas, não o são na realidade; empregam muitas vezes operarios que não são accionistas e que não têm, por isso, parte nos lucros; e de ordinario não retribuem condignamente o serviço dos directores. Em geral são apenas companhias por acções, mal dirigidas e sem condições de bom exito.

Uma outra difficuldade que embaraça estas sociedades é a insufficiencia ordinaria do seu capital. Nas crises commerciaes, não têm elementos para soffrer as perdas, que se succedem ás vezes pelo decurso de annos. Podem levantar emprestimos sobre a hypotheca dos seus edificios e das suas machinas, e assim procedem ordinariamente; mas nenhum banco dá credito a taes sociedades, sem caução de bens immoveis. Succumbem, portanto, as mais d'ellas, quando se tornam difficeis as condições do commercio.

Talvez que no futuro todos os operarios venham a tornar-se pequenos capitalistas e adquiram educação e experiencia administrativas. Só então as sociedades cooperativas de producção poderão prosperar. Até lá, é preferivel deixar a direcção da industria a cargo dos capitalistas que, não só são em geral homens habeis e experimentados, mas tem o maior estimulo para serem zelosos e activos por lhes estar a fortuna empenhada na prosperidade d'essa industria.

(Continúa).

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

EXPEDIENTE DO DIA 16 DE JANEIRO DE 1882

Actos:

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o tabellião publico do termo do Recife, major José Bonifacio dos Santos Mergulhão, e tendo em vista a informação do Dr juiz de direito da vara civel, resolve conceder lhe 6 mezes de licença para tratar de sua saúde; devendo entrar no gozo da referida licença no prazo de 15 dias.

Officios:

— Ao 2º vice-presidente da provincia da Bahia.—Pelo officio a que respondo, n. 22, de 5 do corrente, fico sciente de haver V. Exc., na qualidade de 2º vice-presidente, assumido a administração dessa provincia. Apresento a V. Exc. os meus protestos de estima e consideração.

— Ao general commandante das armas.—Declaro a V. Exc., para seu conhecimento e fins convenientes que nesta data, submetto ao conhecimento do Ministerio da Guerra, cópia do officio n. 34, de 11 do corrente, em que V. Exc. pede providencias no sentido de ser augmentada a força existente n'esta provincia, afim de poder attender ao serviço da guarnição d'esta cidade e do presidio de Fernando de Noronha.

— Ao mesmo.—Em solução aos officios de V. Exc., de 14 e 18 de novembro e 27 de dezembro ultimos, sob ns. 688, 700 e 780, tenho a declarar-lhe que expeça suas ordens para que de conformidade com os avisos do Ministerio da Guerra de 2 de novembro e 17 de dezembro daquelle anno, sejam excluidos da companhia de cavallaria os soldados Manoel Januario da Annunciação e Antonio Honorato do Souto e apresentados ao Dr. chefe de policia, devendo o commandante da dita companhia remetter ao Thesouro Provincial a conta do que elles indevidamente receberam da fazenda nacional, afim de ser descontada por quinzena a quinta parte dos vencimentos a contar da data em que voltarem á Guarda Civica, até inteirar a quantia precisa, que será entregue ao mesmo commandante para a fazer recolher a Thesouraria de Fazenda.—Officiou-se ao Dr. chefe de policia e inspectores da Thesouraria de Fazenda e do Thesouro Provincial.

— Ao Dr. chefe de policia.—Approvo a locação do predio, pertencente ao cidadão José Felix Gomes, mediante 8$000 mensaes feita pelo subdelegado do districto de Lagôa do Carro do termo de Nazareth, para servir de quartel do destacamento alli estacionado, devendo o respectivo pagamento decorrer do dia 15 de outubro do anno proximo findo.

Assim ficam respondidos os officios ns. 1,391 e 32 que V. S. dirigio-me em 22 daquelle mez e 9 do corrente.—Communicou-se ao inspector do Thesouro Provincial.

— Ao mesmo.—Declaro a V. S., para os fins convenientes e em solução aos officios ns. ns. 1,592 e 1,598 de 27 e 20 do mez findo que, logo que houver força disponivel, serão attendidas as requisições das autoridades a que alludem os citados officios.

— Ao mesmo.—Declaro a V. S. para os fins convenientes e em solução de seu officio n. 6 de 2 do corrente, que considero justificadas as faltas de exercicio, que, de 1 a 11 de dezembro do anno findo deu, por estar doente, conforme provou com attestado medico, o guarda da Casa de Detenção, José Elesbão Borges Uchôa Filho.—Communicou se ao inspector do Thesouro Provincial.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Ao tenente do 14º batalhão de infantaria Manoel Guimarães, que segue para a côrte no vapor *Bahia*, procedente dos portos do norte, afim de alli frequentar no corrente anno a Escola do Tiro, mande V. S. ajustar contas e passar guia de soccorrimento.—Communicou-se ao general commandante das armas.

— Ao mesmo.—Declaro a V. S. que ficam justificadas as faltas de exercicio dadas, de 7 a 11 do mez de dezembro findo, pelo promotor publico da comarca do Bom Jardim, bacharel Diomedes Gonçalves da Silva. Incluso remetto o attestado passado pelo respectivo juiz de direito.

— Ao mesmo.—Para os devidos fins communico a V. S. que o cidadão Diogo Carneiro de Albuquerque assumio no dia 9 do corrente mez o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Nazareth na qualidade de presidente da Camara.—Respondeu-se o officio do mesmo juiz.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. que o amanuense da Secretaria de Policia Francisco de Assis Fernandes Vianna, entrou em 16 do corrente mez no gozo da licença de 30 dias, com ordenado, que obteve d'esta presidencia para tratar se.—Respondeu-se o officio do Dr. chefe de policia.

— Ao mesmo.—Declaro a V. S. que o juiz municipal e de orphãos do termo de Santo Antão, bacharel Antonio Sergio Lopes Lima, assumio a 3 do corrente mez o exercicio interino do cargo de juiz de direito da Victoria, visto ter entrado no gozo de licença o respectivo juiz de direito; e bem assim que passou a exercer a vara de juiz municipal e de orphãos o 1º supplente, por se acharem com parte de doente o 1º e 2º supplentes.

— Ao mesmo.—Tendo o juiz municipal e de orphãos do termo de Caruarú, bacharel Luiz da Silva Gusmão, assumido a 9 do corrente mez o exercicio do cargo de juiz de direito da comarca do mesmo nome, por ter entrado no gozo de licença o respectivo juiz de direito; assim o declaro a V. S. para os fins convenientes.—Respondeu-se o officio do mesmo juiz.

— Ao inspector do Arsenal de Marinha.—Approvo para os devidos fins os contratos, cujos termos por copia acompanharam os officios de Vmc., de 27 de dezembro findo, sob ns. 465 e 466, celebrados pelo conselho de compras d'esse Arsenal, em sessões de 19 e 21 daquelle mez, para supprimento de viveres, sobresalentes e materiaes aos navios surtos no porto d'esta cidade e as dependencias do mesmo Arsenal, e de fardamento á companhia de aprendizes artifices, objectos de expediente, lavagem, engommado, e concerto da roupa da enfermaria e da dita companhia, por tempo de 6 mezes, a contar do corrente mez, devendo nos alludidos contratos ser incluida a clausula estabelecida pelo aviso do Ministerio da Marinha, de 13 de janeiro de 1877.

— Ao mesmo.—Deferindo a petição de Antonio José Dantas, sobre a qual versa a informação de Vmc., de hoje, exarada na mesma petição, autoriso o a mandar abrir e ler as propostas que lhe forem apresentadas, para o fornecimento dos materiaes necessarios ao levantamento do pharol das Rocas, na presença dos interessados, com aviso prévio a estes, findo o que as rubricará para que possam ser enviadas ao seu destino.—Communicou se ao engenheiro encarregado do levantamento do pharol das Roccas.

— Ao director do Arsenal de Guerra.—Devolvo a Vmc. as inclusas propostas, que ficam approvadas para os devidos fins, aceitas pela commissão de compras de que trata o art. 96 do regulamento n 5.118, de 19 outubro de 1872, em sessão de 19 de dezembro findo, para o supprimento do almoxarifado e officinas d'esse Arsenal, durante o semestre de janeiro a junho do corrente anno. Respondo assim o seu officio n. 428 de 26 de dezembro do anno proximo findo.

— Circular aos juizes de direito do civel e municipaes.—Tendo a legação italiana, por nota dirigida ao Ministerio dos Negocios Estrangeiros, reclamado contra o facto de deixarem os juizes de transmittirem aos agentes consulares o mappa demonstrativo das successões dos subditos de sua nação, o Exm. Sr. ministro da justiça, em circular de 16 de novembro do anno findo, ordenou me por esse motivo que recommendasse aos juizes de ausentes d'esta provincia a fiel execução do que a respeito determina a respectiva convenção consular. O que, para os devidos effeitos, faço constar a Vmc.

Portarias:

— O Sr. agente da Companhia Brasileira de Navegação faça transportar hoje no vapor *Bahia* até a capital das Alagôas por conta do Ministerio dos Negocio da Justiça o réo José Florencio de Oliveira e as duas praças do Corpo de Policia da mesma provincia Antonio da Paz e Francisco de Salles Mendes que vão escoltando o referido réo e para alli regressa.—Communicou se ao Dr. chefe de policia.

— O Sr. agente da Companhia Brasileira de Navegação faça transportar por conta do Ministerio da Guerra no vapor *Bahia* procedente dos portos do Norte, com destino a Côrte, onda vai frequentar no corrente anno a Escola do Tiro, o 1º tenente do 14º batalhão de infantaria Manoel Guimarães e bem assim a sua familia composta de sua mulher D. Eliza Guimarães, sua filha Felisdonia Guimarães com 7 annos de idade e um criado de nome Joaquim Francisco.—Communicou se ao general commandante das armas.

— Ao mesmo.—Mandando dar passagem no mesmo vapor por conta do Ministerio da Marinha para onde segue a disposição do commandante do districto naval do 2º districto o imperial marinheiro de 3ª classe Virissimo Maria do Espirito-Santo, pertencente a guarnição da canhoneira *Ypiranga*.—Communicou se ao commandante da canhoneira *Ypiranga*.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao brigadeiro commandante do presidio de Fernando de Noronha.—Communico a V. Exc para os fins convenientes, que no requerimento do sentenciado Placido Victalino da Silva a que allude o officio d'esse commando n. 300, de 27 de novembro do anno passado, exarou-se hoje o seguinte despacho:—Indeferido, em vista da informação do Dr. juiz de direito das execuções criminaes.

— Ao agente da companhia de paquetes.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia accuso o recebimento do officio de hontem, no qual V. S. communica que o vapor *Bahia* chegado dos portos do norte, seguirá para os do sul hoje as 4 horas da tarde.

EXPEDIENTE DO DIA 17 DE JANEIRO DE 1882

Actos:

— O vice-presidente da provincia attendendo ao que requereu Tranquillino da Cruz Ribeiro professor de ensino primario na villa de Barreiros e tendo em vista as informações ns 448 e 517 de 14 do corrente mez do inspector geral da Instrucção Publica e do Thesouro Provincial resolve de accordo com o art. 147 do regulamento de 7 de abril de 1879, conceder ao peticionario a gratificação a que tem direito por contar mais de 25 annos de effectivo exercicio no magisterio publico.

— O vice-presidente da provincia, em vista da proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 46, de 14 do corrente, resolve exonerar o alferes do Corpo de Policia, José Carlos Vital do cargo de delegado do termo de Quipapá e nomear para substituil-o o tenente do referido corpo Antonio José de Souza.—Communicou-se ao chefe de policia e ao commandante do Corpo de Policia.

— O vice-presidente da provincia em vista da proposta do Dr. chefe de policia em officio n 1596 de 28 de dezembro findo, resolve nomear o cidadão José Xavier de Siqueira Brito para o lugar de 2º supplente do delegado do termo de Ipojuca, vago por não ter prestado juramento no praso legal o cidadão anteriormente nomeado Manoel Leonardo de Siqueira Cavalcanti.—Communicou se ao Dr. chefe de policia.

— O vice presidente da provincia uzando da attribuição que lhe confere o art. 1º, 2ª parte do decreto n. 1294 de 16 de dezembro de 1853 e tendo em vista a informação do Dr. juiz de direito do civel do Recife, resolve nomear o cidadão Pedro Alexandrino Rodrigues Lins para exercer o cargo de tabellião publico desta capital durante o impedimento do serventuario vitalicio major José Bonifacio dos Santos Mergulhão, que por portaria de hontem datada, obteve seis mezes de licença para tratar de sua saúde.—Communicou-se ao Dr juiz de direito do civel.

— O vice presidente da provincia resolve nomear os doutores Daniel Augusto de Almeida, Francisco Gonçalves de Moraes, e Manoel Gomes de Argollo Ferrão para em commissão perante a Presidencia inspeccionarem de saúde na fórma do § 4º do art 4º do decreto n. 7.660 de 8 de fevereiro de 1879, os menores Pedro Lopes de Mendonça e Paulo Lopes de Mendonça, os quaes pretendem ser admittidos no Collegio Naval creado pelo decreto n 6440 de 28 de dezembro de 1876.—Communicou-se aos nomeados.

— Igual nomeando aos professores Antonio Maximo de Barros Leite, Torquato Laurentino Ferreira de Mello e Christovão de Barros Gomes Porto, para em commissão examinarem nas materias de que trata o § 5º do art 4º os mesmos menores.—Communicou se aos nomeados.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia.—Em resposta ao officio n. 9 de 3 do corrente declaro á V S. que logo que houver força disponivel será augmentado o destacamento estacionado no Rio Formozo.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Communico a V. S. para os fins convenientes, que o bacharel Thomaz Landim, assumiu no dia 3 do corrent mez o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Aguas Bellas, para o qual foi nomeado por decreto de 21 de julho do anno proximo passado.—Respondeu se o officio do mesmo juiz.

— Ao mesmo communicando que o bacharel Feliciano do Rego Barros de Araujo, juiz municipal e de orphãos do termo de Panellas, reassumio no dia 11 do corrente o exercicio do seu cargo.—Respondeu se o officio do mesmo juiz.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., por duplicata, as ordens do dia da repartição do Ajudante General, sob ns. 1,655 e 1,660.—*Mutatis mutandis* ao director do Arsenal de Guerra.

— Ao Dr. juiz de direito e de orphãos da comarca do Recife.—Remetto a V. S. para seu conhecimento e direcção, cópia do aviso, sob n. 1, de 7 do corrente, em que o Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, recommenda que os juizes de orphãos, verifiquem, se os senhores das escravas que optam pelos serviços dos filhos livres dos mesmos escravos, estão impossibilitados de prover a alimentação destes, afim de providenciar a respeito na fórma da Ordenação livro 1º titulo 88.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—De accordo com o exposto por Vmc. em officio de 27 de dezembro proximo passado, sob n. 480, acerca do pagamento de contas apresentadas pela estrada de ferro do Recife ao S Francisco, relativas a transportes concedidos nos carros da mesma estrada por conta da provincia no mez de novembro anterior, autoriso o mencionado pagamento na importancia de 283$570 pelos §§ 6 a 109 art. 1º da lei do orçamento, ficando a de 358$880, dependente de votação de credito supplementar pelo corpo legislativo.

Ainda nos termos do referido officio, com relação a ultima importancia deve ser deduzida a quantia de 9$880, que não pode correr a custa da provincia.—Devolvo lhe as contas a que me refiro.

— Ao engenheiro encarregado das Obras Geraes.—Tendo expirado a 14 de dezembro ultimo, o prazo de tres mezes marcado para o recebimento definitivo das obras primitivas e supplementares, feitas nos predios da rua do Bom Jesus, onde funcciona a repartição dos Correios, como se estabeleceu por occasião do recebimento provisorio em 4 de setembro anterior, e achando-se aquellas em perfeito estado, segundo o termo, que por cópia, acompanhou o officio de Vmc., de 12 do corrente, sob n. 318, declaro-lhe que fica approvado o dito termo.—Communicou-se ao inspector da Thesouraria de Fazenda.

— Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife a S. Francisco.—Declaro a Vmc. que em aviso do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, de 7 do corrente, sob n. 1, foi approvada a providencia tomada por esta presidencia em 19 de dezembro ultimo, autorisando o augmento do deposito de locomotivas d'essa estrada de ferro, nos termos da sua proposta em officio de 13 do mesmo mez, sob n. 169, levando-se a despeza á conta do custeio, na conformidade do accordo celebrado em Londres a 20 de agosto de 1870.

— Ao juiz municipal e de orphãos do termo do Granito.—Com o officio junto por cópia do presidente da provincia do Ceará, de 7 do corrente, sob n. 17, referente ao do commandante interino do 15º batalhão de infantaria, respondo o de Vmc. de 18 de novembro do anno passado, acerca do individuo Cassiano Ferreira Lima, preso nesse termo por suspeito de ser desertor do batalhão de 1ª linha d'aquella provincia.

Portarias:

— Sciente da informação prestada pela Camara Municipal do Recife em officios n. 159 e 4. de 12 de dezembro findo e 2 do corrente mez, sobre o objecto do recurso interposto por Bandeira de Mello & C., declaro a mesma Camara que devem ser consideradas insubsistentes todas as propostas recebidas para o contrato do serviço da collocação de placas de numeração de predios e disticos das ruas da cidade, porquanto tendo caducado a disposição do art. 74 da lei n. 1,515 de 4 de agosto de 1880, por não ter sido mantida no actual exercicio financeiro municipal, segundo verifica se do art. 90 da lei n. 1.607 de 19 de julho de 1881 não póde a Camara sem nova autorisação legal resolver sobre o objecto do referido serviço uma vez que não foi contratado emquanto vigorava a citada lei n. 1,515.

— O Sr. agente da companhia Brasileira de Navegação a Vapor faça transportar á côrte, por conta do Ministerio da Guerra, no vapor *Ceará*, esperado do norte o ex soldado do 14º batalhão de infantaria Manoel Antonio Alves que foi escuso do serviço do exercito por conclusão de tempo a 27 de dezembro findo, e se recolhe a mesma côrte, d'onde é natural.—Communicou-se ao general commandante das armas.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao engenheiro encarregado das obras militares.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia, tendo submettido a consideração do Ministerio da Guerra para os devidos fins, o orçamento das despezas a fazer-se na importancia de 1:640$781, com os novos concertos do Forte do Buraco, assim o manda declarar a V. S. em resposta ao seu officio n. 86 de 29 de dezembro findo.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia communico a V. S. para os fins convenientes que na petição de Manoel Fernandes da Costa & C. a que allude a informação d'esse Thesouro de 30 de novembro ultimo n 429 foi proferido hoje o despacho seguinte:—«Mantenho o despacho desta Presidencia de 4 de outubro do anno passado.»

— Ao mesmo.—De ordem do Exm. Sr. vice presidente da provincia communico a V. S., para os fins convenientes, que na petição de recurso de Domingos Joaquim Ferreira, a que allude a informação d'esse Thesouro de 30 de novembro ultimo, n. 428, foi proferido hoje o despacho seguinte:—«Não ha que deferir, visto ter sido já decidido o recurso do supplicante por despacho d'esta Presidencia de 26 de setembro ultimo.»

— Ao promotor publico da comarca de Taquaretinga.—De ordem do Exm. Sr. vice presidente da provincia accuso recebido o officio de 5 do corrente mez no qual V. S. participa o resultado de sua visita, n'aquella data, á cadeia d'essa villa.

— Ao agente da Companhia de Paquetes.—De ordem do Exm Sr. vice presidente da provincia accuso o recebimento do officio em que V. S. communica que o vapor *Espirito Santo* chegado hoje dos portos do sul, seguirá para os do norte amanhã ás 6 horas da tarde.

DESPACHOS DA PRESIDECIA DO DIA 7 DE FEVEREIRO DE 1882

Antonio José Maia & C.—Declarem os supplicantes qual a quantidade de materia prima existente na Alfandega, e apresentem no principio de cada exercicio uma relação dos objectos que, de accordo com a clausula 8.ª do contrato, tiverem de ser importados em um anno.

Anacleto Publio de Moraes Carvalho.—Sim, mediante recibo.

Domingos da Silva Torres & C.—Sim para os generos e objectos mencionados na portaria d'esta data.

Fielden Brothers.—Sim, não havendo inconveniente.

Francelino Americo de Albuquerque Mello.—Informe o Sr engenheiro chefe interino da Repartição das Obras Publicas.

Ignez Cavalcante Pestana.—Informe o Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife.

Jesuino Rodrigues Cardozo.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Joaquim Teixeira Bastos.—Encaminhe-se.

Manoel Ignacio Peixoto.—Informe a Camara Municipal de Barreiros.

Telemaco Cavalcante de Mello.—Remettido á Junta Medica Provincial a quem o supplicante deverá apresentar-se, afim de ser inspeccionado.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 8 de fevereiro de 1882.

O porteiro.
J. L. Viegas.

Repartição da Policia

Secção 2.ª—N. 138—Secretaria de Policia de Pernambuco, 8 de fevereiro de 1882.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos hontem á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, João, escravo de Manoel Francisco do Rego Barros, remettido pelo delegado do termo de Olinda, á requerimento de seu senhor; José Luiz dos Santos e José Antonio dos Santos, remettidos pelo Dr. chefe de policia da provincia das Alagoas, como pronunciados no termo de Palmares.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Francisca Ferreira da Cruz, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do subdelegado do Recife, Domingos Soriano do Nascimento, por disturbios; e Serafim, escravo por andar fugido.

A' ordem do do 2º districto de S. José, João Pedro Ferreira, por disturbios.

A' ordem do do Peres, Justina Maria de Sant'Anna, por disturbios.

A' ordem do da Boa-Viagem, Manoel Antonio da Rocha e Isidro Pereira dos Santos, por crime de furto.

— No dia 5 do corrente, ás 5 e meia horas da tarde, o menor Antonio Villa Bella, ao saltar, na Encruzilhada, do trem que seguia para Olinda, estando este ainda em movimento, perdeu o equilibrio e esmagou um pé.

O subdelegado do lugar tomou conhecimento do facto e mandou conduzir o referido menor para o Hospital Pedro II.

— A's 10 horas da noute do mesmo dia e na estrada do Jacaré, Pedro de tal, acompanhado de duas mulheres, assassinou com facadas ao talhador Antonio José Martins de Figueiredo.

Conduzido o cadaver para a matriz da Boa-Vista, alli compareceu o Dr. delegado da capital, acompanhado do Dr. José Joaquim de Souza, que procedeu ao exame e verificou ter sido a morte occasionada pelos ferimentos recebidos.

O subdelegado do 2º districto da Graça tomou conhecimento do occorrido e está procedendo nos termos do inquerito policial contra o delinquente, que evadio-se.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Epaminondas de Barros Correa, muito digno vice-presidente da provincia.—O chefe de policia, *Joaquim da Costa Ribeiro.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 8 DE FEVEREIRO DE 1882

João Vicente de Torres Bandeira.—Informe o Sr. contador.

Officio do Dr. juiz de direito do 2º districto criminal.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

José Claudio Martins Pereira.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Antonio Augusto Ferreira Lima.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

João Bernardo do Rego Valença.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Manoel Clementino Correia de Mello.—Pague-se.

Officio da Camara Municipal desta cidade.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Officio do Dr. chefe de policia participando o exercicio do commandante da Guarda Civica.—Ao Sr. contador para seu conhecimento e devidos fins.

Superintendente da estrada de ferro do Limoeiro.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Adelaide Rosalina Bittencourt Barbosa.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

João Ferreira Correia de Araujo.—Informe o Sr. contador.

Herculano Alves da Silva.—Ao Sr. Dr. administrador do Consulado para declarar a proporção do condominio dos predios alludidos.

Frei José da Santa Julia Botelho.—Informe o Sr. contador.

João Francisco dos Santos.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Dr. Miguel José de Almeida Pernambuco.—Pague se.

Officio do collector de Aguas Bellas.—Haja vista o Sr. Dr procurador fiscal.

João Joaquim Alves de Albuquerque.—Pague-se.

João Joaquim Alves de Albuquerque.—Pague-se.

Fielden Brothers.—Pague-se.

Fielden Brothers.—Pague se.

Fielden Brothers.—Pague-se

José Martiniano de Souza.—Informe o Sr. contador

Antonio da Costa Ferreira.—Ao Sr. contador para mandar juntar copia das informações.

João Pereira da Cunha.—Ao Sr. contador para mandar juntar copia das informações.

Officio Dr. do secretario da Presidencia communicando ter sido exonerado o escrivão da collectoria de Nazareth.—Ao Sr. contador para seu conhecimento.

Officio do Dr. secretario da Presidencia communicando a nomeação de José Coelho da Silveira para escrivão da collectoria de Nazareth.—Ao Sr. contador para seu conhecimento.

Fielden Brothers.—Pague se.

Asylo de Mendicidade.—Entregue se a quantia de 8:612$824, importancia do imposto addicional arrecadado no mez de janeiro ultimo.

Recolhimento de Bom Conselho.—Pague se a subvenção do § 85 art. 1 da lei do orçamento a parte já vencida.

Religiosos capuchinhos.—Pague-se a subvenção do § 91 art. 1 da lei do orçamento na parte já vencida.

Antonio Ferreira Braga e outros.—Ao Sr. Dr. administrador do Consulado para attender.

João Luiz Beda.—Informe o Sr. contador.

Camara Municipal do Recife (*)

ACTA DA 3ª SESSÃO DA 3ª ORDINARIA EM 26 DE OUTUBRO DE 1881

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JOSÉ MARIANNO CARNEIRO DA CUNHA

Aos 26 dias do mez de outubro do anno de 1881, achando-se reunidos no paço da Camara Municipal da cidade do Recife, o Exm. Sr. presidente da mesma, Dr. José Marianno Carneiro da Cunha, e vereadores os Srs. Dr. Democrito Cavalcante de Albuquerque, Dr. José Francisco de Barros Rego, Barão de Nazareth, capitães Francisco Faustino de Brito, João Francisco Antunes, tenente Francisco Gonçalves Torres e José Ferreira Baltar, á 1 hora da tarde, o Sr. presidente occupando a cadeira competente, declarou aberta a sessão.

Lida a acta da sessão antecedente, foi unanimemente approvada e assignada.

Entrando-se na primeira parte dos trabalhos da sessão, o Sr. presidente ordenou que se convidasse o Sr. vereador 1º supplente Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, para vir tomar parte nos trabalhos da Edilidade, visto achar se já na cidade.

Em seguida foi deferido o juramento aos Santos Evangelhos com as formalidades do estylo ao Sr. Dr. José Francisco de Barros Rego, por si como 2º supplente do juiz de paz da freguezia de S. Lourenço da Matta, e como procurador de seu pai, o major José Francisco de Barros Rego, juiz de paz do 4º anno da mesma freguezia.

O Sr. secretario, dando conta do expediente, apresentou as redacções de alguns officios dirigidos á presidencia, os quaes foram lidos, approvados e assignados.

Apresentou mais as seguintes peças que foram lidas e tiveram o conveniente destino—a saber:

Uma collecção do jornal o *Brasil Agricola*, composta de 4 exemplares do numero—Um—e quatro ditos do numero—Dous—remettidos pela presidencia.—Archive se.

Um officio circular da presidencia, em 15 do corrente, fazendo constar que devem ser remettidos ao archivo publico do imperio, na forma do disposto no art. 14 do regulamento que baixou com o decreto n. 6164 de 24 de março de 1876, os documentos, que ahi devem ser guardados, e se acham nos archivos das Camaras Municipaes.—Inteirada.

Outra circular da mesma, e da mesma data, transmittindo para os fins convenientes, o impresso, que o acompanhava, contendo a portaria expedida pelo Ministerio do Imperio, a 27 de setembro findo, resolvendo sobre o parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado a duvida, se, em vista do disposto no art 22 § 4º da lei n. 3,029 de 9 de janeiro do corrente anno, podem as municipalidades por motivos de falta de comparecimento de um dos vereadores, convocar um dos immediatos em votos.—Inteirada.

Officio da presidencia, ainda da mesma data, declarando que em vista das informações prestadas pela repartição das Obras Publicas, e pelo Thesouro Provincial, não pode ser desappropriado pelos cofres provinciaes, por falta de credito, o terreno de Tiburcio Veleriano Baptista, convindo entretanto que a Camara não consinta que n'elle se edifique, uma vez que a primeira daquellas repartições informa que nenhuma edificação existe actualmente, até que a Assembléa Provincial destine para aquelle fim o credito preciso.—Posta em discussão a materia, ficou resolvido que se respondesse a S. Exc. de que ficava a Camara inteirada, mas ponderava com a devida venia, que lhe parecia não poder embaraçar que o proprietario edifique no seu terreno, que não é desapropriado por circumstancias, para as quaes não concorreu de modo algum, sem fazer uma violencia ao direito de propriedade garantido pela constituição do estado.

Outro da mesma, em 22 do corrente, declarando em resposta á consulta da Camara em seu officio de 17 do corrente, sob n. 47, se haveria inconveniente em ser o papel fornecido para as sedulas eleitoraes com rotulos impressos ou lythographados, que nem a lei n. 3029 de 9 de janeiro deste anno, nem o regulamento n. 8,213 de 13 agosto ultimo, dispõe que as municipalidades forneçam papel pelo modo acima indicado; por isso não deve a Camara adoptar a medida proposta, tanto mais porque de sua execução resultaria obrigar-se o eleitor a escrever o voto em papel de ante-mão marcado, o que é prohibido pela citada lei.

Posta a materia em discussão suscitou-se duvida, se em vista da lei e mesmo da resposta de S. Exc. á consulta, devia a Camara fornecer papel branco, ou anilado, para ser nelle escripto o voto do eleitor.

Fallaram sobre o assumpto alguns Srs. vereadores, ficando resolvido que a Camara deve fornecer papel branco, e anilado, com envelope sem rotulo impresso ou litographado, e sem transparencia, nos termos da lei, votando contra os Srs. Dr. Barros Rego e capitão Antunes.

Officio do Dr. juiz de direito do civel, em 19 do corrente, convidando o Sr. presidente desta corporação para fazer parte da junta revisora do alistamento dos cidadãos para o exercito e armada, que tem de ser installada no dia 10 de novembro proximo, em uma das salas deste edificio municipal, de conformidade com o art. 26 do decreto de 27 de fevereiro de 1875.—Inteirado.

Outro do advogado, em 20 do corrente, dando seu parecer sobre a demissão do escrivão da freguezia da Graça, proposta pelo respectivo juiz, concluindo que é da competencia da Camara concedel-a sempre que fôr proposta pelo juiz de paz.

Posto em discussão o parecer, foi approvado, mandando-se responder ao juiz de paz daquella freguezia que ficava approvada a exoneração do referido escrivão, e bem assim a proposta do cidadão Joaquim Clemente de Lemos Duarte para substituil-o interinamente, votando contra os Srs. Drs. Democrito, Barros Rego, e capitão Antunes.

Outro do procurador da Camara, em 8 do corrente, remettendo o recibo que lhe passou a redacção do *Diario de Pernambuco*, da quantia de 20$000, offerecidos pela Camara para auxilio da realisação do importante invento da direcção dos balões aerostaticos, achado por Julio Cesar Ribeiro.—Que seja levada em conta do procurador.

Outro do mesmo, em 10, informando sobre a arrecadação do imposto de 20 réis sobre cada uma das pontas das rezes abatidas no Matadouro da Cabanga.—Ao Sr. commissario dos Matadouros.

Outro ainda do mesmo, em 11, remettendo o balancete da receita e despeza, relativa ao mez de setembro ultimo.—Ao Sr. vereador commissario de policia.

Outro do fiscal da freguezia do Poço da Panella, de 10 do corrente, informando sobre a questão do terreno, que no lugar denominado Caboló, pretende Francisco Alves Mascarenhas fazer uma cerca.

Posta a materia em discussão, sobre ella fallarem quasi todos os Srs. vereadores, propondo o Sr. presidente que se consignasse na acta que em vista das informações, e da portaria da Camara, expedida em 19 de setembro ultimo, procedeu o fiscal regularmente, dando cumprimento ás ordens da Camara.

Posta em discussão essa proposta, foi approvada contra os votos dos Srs. Drs. Democrito Cavalcante e Barros Rego, fazendo o Sr. capitão Brito a seguinte declaração: «Deixo de votar, porque, requerendo a nomeação de uma commissão para examinar a questão, e não sendo aceito o meu requerimento, e não tendo assim juizo formado, não posso com justiça decidir. Em 26 de outubro de 1881.—Brito.»

O Sr. capitão Antunes declarou que se averbava de suspeito nesta questão.

O Sr. presidente propoz ainda que se fornecesse ao advogado os documentos necessarios afim de que propozesse a acção competente para reivindicar a servidão publica que havia naquelle lugar.

Posta em discussão esta proposta, foi approvada contra o voto do Dr. Democrito.

Passando se á 2ª parte dos trabalhos da sessão, foi apresentado o parecer do Sr. Dr. Pitanga, e tenente Torres, sobre o assumpto da petição de Thomaz Mauricio de Abreu, que reclamava contra a informação do engenhei-

(*) Entregue na typographia ás 3 e 1/2 horas de 8 de fevereiro.

A REDACÇÃO.

ILEGÍVEL

ro, que se oppoz á continuação da obra do chalet, que está construindo na Encruzilhada de Belém, concluindo pela continuação da obra em vista das considerações do final do parecer.

Posto este em discussão, foi approvado, deferindo-se a petição do supplicante.

Outro do Sr. commissario de saúde, na petição de Silva & C., que pedia licença para abrir uma fabrica de licores na casa n. 36 sita á rua de Marcilio Dias, concluindo que se informem os supplicantes onde poderão ser encontrados para facilitarem o procedimento do exame, visto como acha-se a casa fechada, e que se chame á attenção do fiscal para que não consinta na abertura da fabrica antes da obtenção da licença. — Posto em discussão o parecer, foi approvado.

Posto em discussão o parecer foi approvado.

Informação do engenheiro na petição de Gonçalo Dias Coelho, que pedia pagamento da quantia de 5$256, importancia do excesso do orçamento feito para a obra da bomba da estrada dos Remedios. Mandou-se pagar.

Petição de Manoel José Gonçalves Braga, pedindo pagamento da quantia de 9:815$040, importancia da impressão e publicação das listas de qualificação de votantes do anno de 1879. — Ao Sr. vereador commissario de policia.

Outra de Pedro Jorge da Silva Ramos, fazendo considerações no sentido de destruir os fundamentos, em virtude dos quaes foram embaraçado de continuar na edificação de sua obra no sobrado n. 21 sita á rua do Marquez do Herval. Posta em discussão a materia, ficou resolvido que se concedesse a continuação da obra, pagando o peticionario a multa que lhe foi imposta e as despezas do embargo.

Sendo 4 horas da tarde foi levantada a sessão, ficando designado o dia 3 de novembro proximo, para a seguinte, lavrando-se a presente acta, que eu, Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, secretario, escrevi.

Francisco Gonçalves Torres, pró presidente. — Dr. *Praxedes Gomes de Souza Pitanga*. — *José Francisco de Barros Rego Junior*. — *Francisco Faustino de Brito*. — *João Francisco Antunes*.

TERMO DE COMPARECIMENTO DE 4 SRS. VEREADORES PARA A SESSÃO DE 3 DE NOVEMBRO DE 1881.

Aos 3 dias do mez de novembro de 1881, achando-se presentes a uma hora da tarde no paço da Camara Municipal da cidade do Recife, os Srs. vereadores Barão de Nazareth, Dr. José Francisco de Barros Rego, capitão Francisco F. de Brito e o Exm. Sr. presidente da mesma, Dr. José Marianno Carneiro da Cunha, declarou este que deixava de haver sessão por falta de numero legal de vereadores, designando para a seguinte o dia 7 do corrente, de que mandou lavrar este termo, que eu Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, secretario, escrevi.

José Francisco de Barros Rego. — *Francisco Faustino de Brito*.

DESPACHOS DO DIA 8 DE FEVEREIRO DE 1882

Pelo Sr. Vereador Commissario de policia:

Minervino Avelino Fiuza Lima. — Como requer.

Pelo Sr. Vereador Commissario de edificações:

Adolpho Teixeira Lopes. — Defiro nos termos da informação do engenheiro.

A. J. Furtado & C. — Cumprindo o supplicante o art. 98 das posturas, concede se.

A direcção da companhia de seguros Indemnisadora. — Observadas as disposições dos artigos 94 e 98 do codigo de posturas, concede-se.

Amorim Irmãos & C. — Como requer, cumprindo o que dispõe o artigo 98 das posturas.

Clementino Lopes Guimarães. — Não se apartando do que determina o art. 97 das posturas e cumprindo a opinião do engenheiro, como requer.

Francisco Caetano de Souza. — Limitando se ao que pede, concede se.

Francisco José Vianna. — Observando o supplicante o que dispõe o art. 98 das posturas, concede se.

D. Isabel Malheiro Machado. — Nos termos requeridos.

Manoel Moreira de Souza. — Defiro, cumprindo o artigo 98 do codigo de posturas.

Secretaria da Camara Municipal, do Recife, 8 de fevereiro de 1882.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

INTERIOR

A quanto sobem as garantias do governo brasileiro?

Ao ser lançada ultimamente na praça de Londres a emissão de 22.371 acções preferenciaes, de £ 20 cada uma, para a construcção de seis engenhos centraes na provincia de Pernambuco, chamou o *Times* a attenção do publico inglez para as garantias de juro concedidas pelo governo brasileiro, interrogando a quanto sobem as quantias que ha tantos annos paga o imperio por taes garantias e quanto haverá que pagar cada anno em razão dellas. E' questão de interesse vital, accrescenta o orgão da City, para aquelles que querem empregar dinheiro confiados na garantia do governo do Brasil.

Parece que semelhante reparo terá sido motivado por algumas recentes concessões, já conhecidas na Bolsa de Londres, quaes são:

De 7 % sobre 13.521 453$322 para construcção da ferro via do Rio Grande a Bagé;

De 6 % sobre 5.600:000$ para a construcção de oito engenhos centraes na provincia da Bahia;

De 6 % sobre 1.500:000$ á companhia Engenho Central de Quissamã;

De 7 % a Amphriso Fialho sobre 2.100:000$ e de 6 % sobre igual quantia para construcção de seis engenhos centraes na provincia de Pernambuco.

Não eram ainda conhecidas em Londres, na data do artigo do *Times*, as duas novas concessões:

De 6 % sobre 10.000:000$, capital provisoriamente fixado para construcção da ferro-via de Cacequy a Uruguayana;

De 6 % sobre 6.000:000$, capital tambem provisoriamente fixado para construcção da ferro-via de Quarahim a Itaquy.

Era o, porém, o edital que chama licitantes á construcção de 290km,600 de via-ferrea entre a capital do Espirito Santo e Natividade, na fronteira de Minas Geraes, mediante garantia de juro não excedente de 6 % ao anno.

Da simultaneidade destas novas concessões, decretadas precisamente na quadra em que maior numero de emprezas brasileiras lograram levantar capitaes na Europa, proveio talvez a precaução aconselhada ao publico inglez pelo redactor da parte commercial do *Times*.

Nada mais justo do que procurar o prestador de capitaes informar-se das condições de quem lh'os toma por emprestimo e não haveria que estranhar neste caso, portanto, senão a estranheza de quem se désse por agastado com a grande folha ingleza. Nem basta responder, como em circumstancia analoga temos ouvido, que o governo do Brasil ha sempre honrado, com inquebrantada pontualidade, os seus compromissos, pois, a pontualidade com ser um elemento de credito, não é por si só sufficiente para assegurar tranquilla confiança nos recursos de quem busca servir-se desse instrumento de tão fina tempera.

Não diremos que não deva haver maxima cautela na concessão de garantias de juro, e sobretudo desejaramos que algum meio podesse ser achado para que as garantias empenhassem o menos possivel a responsabilidade do Estado sobre quantias não despendidas effectivamente nas construcções. No Brasil, como em toda a parte onde se tratar de concessões, hão de constituir estas um ramo de negocio, e este negocio nada é illicito. O que cumpre ao Estado é velar cuidadosamente, já na idoneidade dos concessionarios, já nas clausulas das concessões por maneira que a garantia se não torne effectiva senão a respeito do capital realmente empregado nas obras ou despendido bona fide até certo maximo razoavelmente fixado. Banir completamente o negocio desta ordem de operações, isso fôra tão impossivel quanto sujeital-o a regras absolutas. A regra nesta materia é o tacto da administração, é a sua moralidade e inteireza. Não ha outra.

Sem que tomemos a nós a defeza de cada uma das concessões feitas pelo governo do Brasil mediante garantia de juro, não nos parece que se haja abusado deste meio de attrahir capitaes para as nossas emprezas, muito menos que o total garantido se deve a um quantum desproporcionado aos recursos com que ficito é contar.

Venhamos aos algarismos.

São de duas categorias as concessões brasileiras, versando sobre engenhos centraes e viação ferrea. Quanto ás primeiras é sabido que a lei n. 2.687 de 6 de novembro de 1875 autorisou o governo para garantir ou afiançar até 7 % de juro sobre o maximo capital de 30.000:000 $, destinado á construcção de fabricas de preparar assucar, e não tendo o Estado despendido até agora um só real com este serviço, não garantio ainda senão pouco menos de duas terças partes d'aquelle maximo, sendo as seguintes as unicas concessões em vigor, por terem sido declaradas caducas por decretos de 14 de março ultimo nada menos de 16, representando o capital de........ 10.400:000$.

CONCESSÕES EM VIGOR

Provincias	N.° de fabricas	Capital
Pará	1	700:000$
Rio G. do Norte	2	1,000:000$
Pernambuco	6	4.200:000$
Sergipe	1	500:000$
Bahia	6	5,600:000$
Espirito Santo	1	500:000$
Municipio neutro	1	400.000$
Rio de Janeiro	7	4,400 000$
S. Paulo	4	1,900:000$
	29	19.100:000$

Sendo de typo de 7 % a garantia sobre	9,900:000$
E de typo de 6 % a garantia sobre	9.200:000$

Em rigor deveriamos eliminar d'esta responsabilidade, como puramente nominal, a de 6 % sobre o capital de 1 500:000$, garantido á empresa do Engenho Central de Quissamã: garantia esta que não poderá impôr qualquer sacrificio ao Estado, e que não foi solicitada nem concedida senão como um meio de facilitar a essa empresa a consolidação da sua divida fluctuante.

A respeito de engenhos centraes é, pois, até insignificante a responsabilidade do governo do Brasil, que, na peior das hypotheses, não seria obrigado, á vista das actuaes concessões á despeza superior de 1.000.000$ por anno.

Quanto a ferro vias temol-as garantidas pelos seguintes padrões:

De 7 % na fórma das leis de 12 de setembro de 1855, 26 de agosto de 1857 e 10 de setembro de 1873, e comprehendida a garantia provincial de 2 % sobre o capital das ferro vias de Pernambuco e Bahia sobre	78,055$468:332
De 6 % na fórma da ultima das leis citadas sobre o capital provisorio de	10,000.000$000
De 7 % na fórma da lei n. 2,450 de 24 de setembro de 1873 sobre	83,807:104$151
De 6 % na fórma da mesma lei sobre	6.000 000$000
	177,862:562$483
Ou abatendo a garantia concedida a ferro-via de Santos a Jundiahy, que se tornou nominal	23.555 850$000
Total	154.306:722$843
dos quaes garantidos a 7 %	138,306:722$483
e a 6 %	16,000:000$000

Estas garantias estão mui longe de tornar se integralmente effectivas, não só porque até agora apenas ha em trafego 987k por conta da extensão total garantida de 2,544k, mas por ser certo que pelo menos varias estradas terão de produzir e outras já estão produzindo saldos mais ou menos consideraveis que diminuem a responsabilidade da garantia. Acham se n'este ultimo caso a ferro-via do Recife a S. Francisco, que, apenas em um anno após a sua inauguração deixou de produzir saldo; a de S. Paulo e Rio de Janeiro e a de Campos a Carangola. No primeiro caso podemos dizer que se acham todas, com a unica excepção da ferro-via da Bahia ao S. Francisco, cujo trafego tende aliás a melhorar pelo concurso que lhe trará o prolongamento já effectuado até Serrinha na extensão de 110,581.

Assim como das garantias em vigor podemos com todo o fundamento eliminar a de 7 % sobre o capital da ferro-via de Santos a Jundiahy, o mesmo fariamos razoavelmente com relação a outras estradas que, como as tres que mencionamos, jamais pesaram sobre o Estado pela garantia integral. Uma exacta contabilidade mostraria sem encarecimento que a responsabilidade do governo do Brasil é de feito muito menor do que os algarismos mudos apparentam. Infelizmente são baldadas as nossas pesquizas para deparar em documento official uma exposição systematica e completa deste ramo da nossa administração financeira. Ha, porém, nos dados que ahi deixamos, o que parece bastar para tranquillidade dos que empenham seus capitaes em empresas brasileiras.

Não só não temos abusado do systema das garantias, mas temo nos havido com prudencia que frisa pela timidez.

Quando o poder legislativo do Brasil concedeu as primeiras garantias de juro ás emprezas de viação ferrea de Pernambuco, Bahia e S. Paulo (1855 e 1857) a renda geral do Imperio era de pouco mais de 40,000:000$000; quando em 1873 decretou as leis de 10 e de 24 de setembro, essa renda attingira n'um anno 109.000:000$ mas para descer até 97,000:000$. Hoje a seguinte progressão mostra aspecto bem diverso:

1876-1877	97,736:109$748
1877-1878	107,[illegible]$075
1878-1879	119,014:[illegible]$923
1879-1880	120,[illegible]$059

Entretanto, nem o maximo da autorisação legal para garantia de juro foi ainda attingido, seja para engenhos centraes, seja para viação ferrea.

O *Times* deseja saber quanto temos pago por este titulo.

A garantia da estrada da Bahia tem-nos custado 25,000:000$, e a de Pernambuco .... 15 000:000$, contados desde 1860. A' de Santos a Jundiahy pagou o Estado a garantia de 2,353:339$, que ha sido reembolsada em duas terças partes. A' de Campos e Carangola, á de S. Paulo e Rio de Janeiro e ás outras emprezas recentemente organisadas não teremos pago quantia superior de 4,000:000$. Em algarismos redondos, portanto, a despeza do Brasil com garantia de juros póde ser estimada, em 22 annos, na quantia de 44,000:000$ ou 2,000:000$ por anno.

E' possivel que alguma leve inexactidão nos haja escapado nos mencionados algarismos de que nos servimos; e, como é dos creditos do Imperio que se trata, pediremos ao governo a rectificação do involuntario equivoco.

(*Jornal do Commercio*, da côrte).

Extracto do relatorio apresentado na sessão de 19 do corrente pelo Sr. conselheiro José Antonio Saraiva, ministro da fazenda.

Já havendo dado conhecimento aos nossos leitores, assim dos elementos da proposta da despeza e receita geral do imperio para o exercicio de 1882 a 1883, como de varios trechos do relatorio ante-hontem lido pelo Sr. conselheiro José Antonio Saraiva, offerecer-lhes-hemos hoje, debaixo de uma fórma mais singela do que aquella de que usam e devem usar os documentos officiaes, informações sobre o estado da divida passiva, a receita e despesa do imperio nos quatro quinquennios encerrados em 1879 a 1880, meios extraordinarios de que tem usado o Thesouro para supprir os *deficits* do mesmo periodo, etc.

Mediante este methodo de simplificação encontrar-se-ha aqui o essencial ao exacto conhecimento de varios ramos da administração financeira.

DIVIDA PASSIVA

Divida externa

Desde abril de 1880 até setembro ultimo a divida externa foi amortisada na importancia de £ 789:700, ou 7,019:555$555, tendo sido para este fim despendida a quantia de $ 775:296-10-9, por haverem sido compradas abaixo do par as apolices de alguns emprestimos.

A 30 de setembro ultimo tal era o estado da divida externa:

Capital primitivo		
Real	£	19.889:250
Nominal		23,519:[illegible]00
Capital amortisado		
Real	£	6.[illegible]
Nominal		7.[illegible]3.300
Circulante nominal		
Emprestimo de 1842	£	370.500
Idem de 1858		154.[illegible]00
Idem de 1860		420.000
Idem de 1863		1,709.100
Idem de 1865		5,4[illegible]:100
Idem de 1871		3,[illegible]
Idem de 1875		5,0[illegible]:100
	£	16,206 500

Divida interna

Tal é o estado das diversas cathegorias da divida interna:

Apolices do padrão da lei de 15 de novembro de 1827	337,513:100$000
Apolices do emprestimo nacional de 1868	23,588:000$000
Apolices de 1879	47,630:500$000
	408,731:600$000
Divida anterior a 1827	143.54[illegible]$073
Bens de defuntos e ausentes, presumindo se prescripta a quantia de... 1,515:070$622	3,963:230$084
Fundo de emancipação	4,962:511$223
Emprestimo contrahido com Joaquim José da Silva Freire	700:000$000
Depositos das caixas economicas	14,519:002$664
Idem do Monte de Soccorro da côrte	676:849$475
Idem de diversas origens	10 103:293$518
Idem publicos	1,292:304$249
Bilhetes do Thesouro em 31 de dezembro	28.914 700$000
Papel moeda	188,155:455$000
	662,192:458$286

Recapitulação

Divida externa ao cambio par	144,057:777$778
Apolices geraes	337,513:100$000
Ditas do emprestimo de 1868	23,588:000$000
Ditas dito de 1879	47,630:500$000
Emprestimo de um particular e divida anterior á 1827	843:542$073
Papel moeda	188,155:455$000
Bilhetes do Thesouro	23,944:700$000
Depositos (liquido, comprehendido o fundo de emancipação)	35.517:161$213
Total	806,250:236$064

Convém notar que, entre os algarismos acima e os da tabella que com o n. 9 acompanha o relatorio do Ministerio da Fazenda, ha alguma differença, por não alcançar a mesma tabella senão até o fim do exercicio de 1879-1880, ao passo que os algarismos com que organisamos a recapitulação, que offerecemos aos nossos leitores, foram colhidos das mais recentes informações, que no mesmo relatorio se deparam.

RECEITA E DESPEZA GERAL DO IMPERIO NOS QUINQUENNIOS DE 1860-1861 A 1879-1880

	1860-61 a 1864-65	
Renda	262,680:130$265	
Despeza	302,248:871$048	
Deficit		39,568:74 $783
	1865-66 a 1869-70	
Renda	376,891:018$911	
Despeza	701,219:505$486	
Deficit		324,328:486$575
	1870-71 a 1874-75	
Renda	511 302:712$087	
Despeza	570 416:188$756	
Deficit		59.113:476$669
	1875-76 a 1879-80	
Renda	535 257:170$854	
Despeza	742.164:087$297	
Deficit		206 906:916$443
Total		629.917:620$470

Aos *deficits* acima mencionados occorreu o thesouro com os seguintes meios extraordinarios:

	1860-61 a 1864-65	
Emissão de apolices geraes	12.895:500$500	
Emprestimos externos	6.350:222$222	19.245:722$722
	1865-66 a 1869-70	
Emissão de apolices geraes	117.114:728$000	
Dita de papel-moeda	102.993:886$991	
Emprestimo externo	44 266:052$940	
Dito nacional de 1868	27.600:000$000	291.374:667$931
	1870-71 a 1874-75	
Emissão de letras do thesouro	8.624 409$000	
Dita de apolices geraes	28 615 596$000	
Dita de papel-moeda	10 447:254$000	
Dita de moedas de nickel	1.654:277$700	
Emprestimos externos	70 479 413$625	
Dito de um particular	700.000$000	119.320.941$325
	1875-76 a 1879-80	
Emissão de apolices geraes	79.605:543$595	
Dita de papel-moeda	40.000:000$000	
Dita de moedas de nickel	433:140$000	
Emprestimo nacional de 1879	49 915:626$924	
	169.984:310$519	
Resgate de bilhetes do thesouro	5.677:900$000	164.306:410$519
		594.847:742$497

Como se vê, o producto dos meios extraordinarios é inferior de 35 069 887$973 ao *deficit* dos quatros quinquennios. A differença foi preenchida pelos saldos dos depositos e pelo supprimento de 6.321:207$206, feito pelo exercicio de 1880-81 ao de 1879-80.

LOTERIAS

Acerca deste objecto expende o relatorio as idéas economicas que sempre temos defendido e que é para esperar recebam do acto legislativo a consagração que merecem. E' preciso escolher entre a loteria e a caixa economica. São instituições que não podem prosperar de par. Folgamos que as reclamações da imprensa tenham rompido a atmosphera fiscal, suggerindo ao ministro da Fazenda esta nobre sentença contra a loteria:

« Por occasião das duas grandes loterias de S. Paulo e da côrte, recentemente extrahidas, accentuou se com certa energia por parte da imprensa a opinião que condemna como contrario á moral social e aos bons principios economicos esse jogo publico, autorisado por lei.

« Qualquer que seja o modo pelo qual se encare esta questão, bem como a opinião que sobre ella se tenha, fôra imprevidencia não reconhecer desde já que, n'uma época mais ou menos distante, o progresso das idéas tornará impossivel a continuação das loterias.

« Torna-se, portanto, de grande conveniencia, antevendo este facto, preparar de antemão a sua realisação, de modo que esta se opere sem ser de chofre, mas suavemente, respeitando-se os direitos adquiridos. O meio seguro e racional que para isto se offerece é decretar, desde já, que ficam abolidas as loterias, depois que se extrahirem as que até agora tiverem sido concedidas por lei.

« Se se pretender supprimir a instituição, o primeiro passo a dar será estancar a fonte; e quanto mais se fizer esperar esta medida, mais dilatada ficará a época da extincção da corrente, que todos os annos engrossa com as successivas concessões feitas pelo parlamento.

« A conveniencia social e o respeito aos direitos adquiridos ficarão assim completamente conciliados.

« Restam por extrahir 153 loterias decretadas por diversas leis especiaes, além de outras, que não têm numero limitado, mas devem ser extrahidas cada anno n'uma certa proporção, que as elava annualmente a 31 (tabella n. 42).

« Alguns annos serão precisos para extinguil-as; mas, como convirá que isto se realise no periodo mais curto possivel, necessario se torna que ao mesmo tempo se adoptem algumas providencias tendentes a semelhante fim.

« Consistem ellas, a meu ver:

« 1.° Na prohibição de vender na côrte qualquer outra loteria, seja provincial, seja estrangeira, considerando se introduzidos por contrabando os bilhetes apprehendidos.

« Na autorisação ao governo para alterar os planos approvados, toda vez que o julgar conveniente.

« Na reducção do imposto de 25 % a 15 %.

« Sem effectiva interdicção da venda de bilhetes de outras loterias nesta cidade, a extracção das geraes será, como até agora, grandemente entorpecida; e a pratica ha demonstrado quanto são inefficazes os meios de coerção existentes contra o abuso de tal venda.

« São, portanto, indispensaveis medidas especiaes e energicas que o evitem e reprimam.

« A reducção do imposto permittirá organisar um plano, no qual será distribuido maior numero de premios, o que constitue uma grande vantagem para os compradores de bilhetes e de certo modo moralisa mais as loterias.

« Importa ter em attenção que ellas não foram exclusivamente instituidas para fontes de receita do Estado, senão para auxilio a certos serviços e fins de beneficencia. E' justo, seguramente, que o Estado aufira d'ellas algum proveito razoavel. Não é, porém, justo nem decoroso que pelo elevado imposto que cobra, venha a recolher de cada loteria beneficio maior do que a entidade em cujo favor ella foi concedida.

« Mediante o emprego de taes providencias e de outras que occorram á vossa sabedoria, as loterias que ha por extrahir poderão correr desimpedida e rapidamente, e extinguir se-hão n'um prazo relativamente breve.

« A abolição das loterias prejudicará n'uma certa medida a receita do Estado e em grande escala benemeritas associações de caracteres beneficentes; em compensação porém, contribuirá grandemente para melhoramento dos costumes, e tornar-se-ha o ponto de partida para o desenvolvimento da utilissima e moralisadora instituição das caixas economicas, que constituem um dos maiores elementos do progresso e riqueza sociaes nos tempos modernos. »

REVISTA DIARIA

Companhia lyrica italiana.—Esta companhia cantou ante hontem no theatro Santa Isabel, e repete hoje, a mimosa opera do inspirado Verdi—*Traviata*,—cuja musica, pelos seus accentos graves, pelo muito que falla ao coração, commove sempre as platéas, despertando lhes os mais suaves sentimentos.

Desempenharam os principaes papeis: de Violetta, a poetica e orgulhosa cortezã que se toma de violento amor por Alfredo, a Sra. Avalli, prima-dona soprano ligeiro; de Alfredo, o amoroso apaixonado d'aquella, o Sr. Marasini, primeiro tenor; de Germont, pai de Alfredo, o Sr. Bonora, primeiro baritono; e o de medico, o Sr. Rossi Galli, primeiro baixo.

A execução correu muitissimo bem, quer por parte dessas e dos demais personagens, quer por parte da orchestra, quer finalmente no que diz respeito á *mise en scene*. Das quatro operas que a companhia tem cantado foi essa a que mais agradou pela execução; e, porque todos os artistas accordemente esforçaram se para bem interpretar o pensamento de Verdi, teve a opera um desempenho como não teve jámais no theatro pernambucano.

A Sra Avalli pôz em evidencia excellentes dotes dramaticos, mostrando-se perfeitamente á par dos recursos da arte. Pelo que respeita ao canto, sua voz prestou-se admiravelmente á todas as inflexões, á todas as modulações, alcançando o mais cabal successo. Do principio ao fim, o seu canto foi um triumpho; e á platéa victoriou a com frenezi.

O Sr. Bonora, com a sua extensa e possante vóz de baritono, soube tambem conquistar applausos sinceros, tanta foi a verdade com que traduzio os sentires de Germont. Teve elle momentos felississimos, e a platéa os distinguio perfeitamente, premiando-o pelo seu bom trabalho.

O baixo, o Sr. Rossi Galli, posto que incumbido da pequena parte do medico, não soltou uma nota que não fosse um mimo. Sua doce e maviosa voz foi sempre ouvida com prazer.

Até o Sr. Mario Marasini, primeiro tenor, fez excepção desta vez. Além de cantar sempre affinadamente, teve momentos bellissimos, momentos que lhe valeram bem merecidas palmas, momentos que lhe fizeram perdoar todos os seus desvios passados. Designadamente nos duetos—da declaração,—no 1° acto, e—do reencontro com Violetta,—no ultimo acto, o Sr. Marasini cantou bem, cantou com amor, com paixão, com toda a alma, cantou como jamais o fez no nosso theatro.

Os córos estavam bem ensaiados, inteiramente disciplinados, e não perderam um só compasso. A orchestra guardou religiosa fidelidade á partitura, executando-a á maravilhas. Em summa tudo correu bem, dando em resultado, como acima dizemos, uma execução da *Traviata* como jámais tivemos em Pernambuco, tal foi a harmonia de todas as partes para fazel-a realçar, e reivindicar para a companhia glorias que lhe andavam arredias.

Agradou nos, repetimos, o desempenho total da opera, e cremos traduzir o sentimento geral dos espectadores assegurando que todos ficaram satisfeitos pela agradavel sorpreza dessa noite. Pelo menos não tem outra explicação os geraes e unisonos applausos de que foram cobertos os artistas, sendo chamados ao proscenio duas vezes nos finaes dos ultimos actos.

O bailado do começo do 3° acto foi gracioso e artisticamente executado pelas Sras. Montero, Hett e Fornesari, distinguindo-se, como sempre, a primeira, e sendo todas applaudidas.

— Hoje é a 2ª exhibição da opera, e nós convidamos aos nossos leitores á virem certificar-se de que nada exageramos no que levamos dito.

Exames preparatorios—Eis os resultados dos prestados na Faculdade de Direito no dia 7 do corrente:

D. Maria Amelia Cavalcante, distincção.
Joaquim Agripino de Mendonça Simões, plenamente.
José Antonio de Mello Junior, idem.
José Fernandes da Silva Manta, idem.
José Joaquim Sarmento Belfort, idem.
Joaquim Gomes de Mattos Junior, idem.
João Ribeiro de Brito, idem.
Manoel Ferreira Bartholo Junior, idem.
Felippe Carneiro Rodrigues Campello approvado.
Joaquim Martins Cosar de Amorim, idem.
João Diniz Ribeiro da Cunha, idem.
José Anselmo de Figueiredo Santiago, idem.
Luiz Marques de Albuquerque Maranhão, idem.
Manoel Bástos de Oliveira, idem.
Reprovados 4.
Prova nulla 1.

— No resultado do dia 6 do corrente foi publicado por engano o nome de Arthur Theodulo dos Santos Porto em lugar de Arthur Moreira Dias, que foi examinado e sahio approvado.

Ferimento grave—Deu hontem entrada no hospital Pedro II, remettido pelo subdelegado da Muribeca, que só hontem se lembrou de cumprir esse dever, o preto, de 25 annos de idade, de nome Virginio Francisco Nepomuceno, á fim de ser tratado de uma ferida incisa no lado externo da articulação humero-cubital esquerda, penetrante na articulação e tendo cortado o epicondylo.

Referio elle que, no sabbado ultimo, estando a beber, na referida freguezia de Muribeca, com um individuo de nome Manoel de Sant'Anna, que, quando anda á passeio, costuma trazer comsigo um espadão, zangara-se Sant'Anna porque elle paciente lhe dirigira algumas pilherias, e, quando já ia se retirando, dera lhe uma cutilada com o dito espadão, produzindo lhe o referido ferimento.

Este foi considerado gravissimo, determinando a perda do braço esquerdo, pois que só a amputação poderá salvar a vida do paciente.

Sant'Anna, entretanto não foi preso, e continúa tranquillamente a usar do seu espadão!!

Apoplexia cerebral.—A's 3 horas da tarde, de hontem, foi examinado no Cemiterio Publico o corpo do crioulo José Ferreira da Visitação, que tinha sido horas antes mandado pelo subdelegado da Capunga, para verificar se qual fôra a causa proxima da sua morte.

Reconheceu-se que tinha sido por apoplexia cerebral que sobreviera na occasião de andar a pescar.

Era de mais de 75 annos, livre, casado, pescador, morador nos Afogados, achacado com hernia inguinal dupla e uma ulcera no pé direito, e tinha ido ante hontem á 1 hora da tarde pescar com rêde na Magdalena, em cujas margens fôra hontem encontrado o corpo boiando sobre o rio.

Lyceu de artes e officios—No dia 6 do corrente, ás 7 horas da noite, perante a commissão nomeada pelo director das aulas, fizeram exame das materias do 1° anno do curso preparatorio do mesmo lyceu e foram approvados:

Marianno Francisco de Mello, distincção.
Antonio Francisco dos Santos, idem.
Manoel Antonio de Albuquerque, plenamente.
Americo Cesar Carneiro, idem.
José Floro, idem.
Salustino Luiz de França, simplesmente.
João Navarro Porto, idem.
Gunersindo Correia, idem.
5 reprovados

Jesu Christo—Desta obra primorosa de Luiz Veuillot, versão portugueza do Visconde de Castilho, edictada por Maciá de Paris, acaba de chegar o 4° fasciculo para a casa commercial dos Srs. Leal & Irmão, unicos agentes da empreza nesta provincia.

Acompanham esse fasciculo uma lindissima photogramma de um quadro do Veronez representando as bodas de Caná, e uma chromo-lithographia, copia de um fresco de André del Sarto, na casa da confraria de S. João em Florença.

Na casa dos Srs. Leal & Irmão continua-se a receber assignaturas para a obra.

Fallecimento—Cerca de 11 horas da noite de 5 do andante, falleceu em Olinda, victima de nephrite albuminosa, Luiz José Pinto da Costa, negociante n'aquella cidade e thesoureiro da companhia dos Trilhos Urbanos do Recife á mesma cidade.

Era o finado subdito portuguez: mas, tendo vindo para esta provincia ainda criança, aqui viveu o melhor dos seus 64 annos, sempre probo, sempre trabalhador, sempre primando pela nobresa do seu caracter.

Nossos pesames á sua desolada familia.

Companhia dramatica—Passou hontem para o norte do imperio a companhia dramatica dirigida pelo actor e prestidigitador José Ribeiro Guimarães.

Compõe-se de desoito figuras, entre as quaes a Sra D. Anna Chaves, distincta actriz, autora e traductora de varios dramas, que já em época remota trabalhou entre nós.

A companhia vai ao norte esperar por quadra mais propria para se apresentar perante o nosso publico.

Trabalhou com geral applauso na Bahia e Alagôas e os jornaes d'essas provincias são unanimes em tecer lhe os maiores elogios.

A' volta do Mundo — Desta publicação mensal chegou para a *Livraria Industrial*, á rua do Barão da Victoria n. 7, o numero 20 correspondente a 31 de agosto findo.

Discurso—Recebemos e agradecemos a fineza, um exemplar impresso do discurso proferido pelo alumno do 5° anno da Escola Militar da côrte, bacharel Alvaro Lopes Machado, como orgão dos bacharelandos de 1881, no acto da collação do respectivo grão.

Instituto Litterario Olindense—A bibliotheca a cargo desta associação foi frequentada nos mezes de novembro e dezembro do anno passado, por 264 pessoas, que consultaram 294 obras em 312 volumes.

Nos mesmos mezes sahiram para recreio dos socios 82 obras em 97 volumes, e foram recebidas as seguintes offertas:

Pelo socio Manoel Theophilo de Araujo Lima—O cura Gogó, comedia por um nihilista, 2 exemplares brochado.

Pelo socio bacharel Francisco Caldas Lins—Cours a droit naturel ou de philosophie du droit por Ahrens, 1 volume encadernado.

Pelo academico do 4° anno Izaac M. dos Reis, 3 numeros da *Epoca* (jornal) orgão conservador.

Pelo Sr. Hermenegildo da Silva—o 1° volume do Homem de Gelo por Jorge Sand.

Pelas respectivas relacções: o *Diario de Pernambuco*, *Jornal do Recife*, *Gazeta do Norte*, e *Cearense*.

Instituto dos Professores de Pernambuco—E' hoje, pelas 4 horas da tarde, que, em assembléa geral, para os fins do art. 18 dos respectivos estatutos, devem reunir-se os socios do Instituto dos Professores de Pernambuco, á praça do Conde d'Eu n. 28.

Navio á falla—Passou hontem á vista de terra, communicando com o telegrapho optico, o patacho inglez *Snow-drop*, de Serley, de 149 toneladas, em viagem de Sergipe para Falmouth, içando os signaes N. N. G. L.

Ville do Rosario.—Este vapor francez, chegado hontem da Europa, nada adiantou em noticias ás que aqui eram conhecidas.

Aferição de pesos e medidas. — Termina hoje o novo praso que pelo Sr. vereador commissario das aferições, foi marcado para essa operação, na conformidade do respectivo edital.

Rua do Forte. — Dizem-nos n'um bilhete postal que esta rua, da freguezia de S. José, em consequencia de alli depositarem lixo, acha se intransitavel e pestilencial.

Chamamos para o facto a attenção do fiscal da Edilidade.

Generos alimenticios.—Pelo vapor *Ville do Rosario* vieram para o mercado do Recife: azeite de oliveira, 5 barris e 6 caixas; batatas, 2.600 gigas e 590 caixas; carne, 7 caixas; conservas, 10 ditas; erva-doce, 10 saccos; feijão, 120 ditos; genebra, 50 caixas; manteiga, 270 barris e 370 meios; queijos, 15 caixas e 1 tina; vinho, 29 pipas e 60 barris.

Exquisitice chineza.—Por morte da Imperatriz da China, foram os chins obrigados a não rasparem a cabeça em volta do centro do rabicho, durante cem dias.

Na cidade de Fuchon uns cincoenta chins infringiram esse preceito do decreto imperial e foram presos e julgados.

A condemnação foi de receber cada um uma dose de bastonadas, e pagar a multa de 3,000 cahis.

Depois de satisfeita a justiça, foram postos em liberdade, tendo-lhes previamente mandado pintar e envernisar a cabeça!

Processo curioso.—Perante os tribunaes italianos vai em breve ser julgado um processo curioso.

Ha pouco tempo deu-se um choque entre dous trens, n'uma linha ferrea de Italia. Entre os feridos havia duas jovens viuvas, ficando uma d'ellas com uma perna facturada, e a outra com o queixo partido.

As duas jovens exigem á companhia uma indemnisação por perdas e damnos, de 4,000 pesetas cada uma, com o fundamento, de que difficilmente poderão agora encontrar um novo marido.

A mascarada da historia.—Com o titulo de: *A mascarada da historia*, publicou o Sr. Pierre Veron, redactor principal do *Charivari*, de Paris, um livro admiravel. E' a critica historica que vai a um baile de mascaras e aproveita-se do incognito que lhe proporciona o *loup* para dizer a verdade a uma infinidade de cousas.

N'uma linha, n'uma palavra, resume um juizo, algumas vezes paradoxal, porém, quasi sempre justo e profundo.

N'uma pagina, ao acaso:

Americo Vespucio.—Um padrinho que quiz passar por pai. O contrario do que ordinariamente se vê.

Attila.—Foi elle o unico a quem chamaram o açoite de Deus. Não é equitativo para os demais conquistadores.

Beaumarchais.—O homem que poz os guisos dos palhaços no latego da revolução.

Berchoux.—Poeta que tinha por divisa: Os grandes pensamentos sobem do estomago.

Campeche.—O mais productivo de todos os vinhedos.

Cellini (Benvenuto).—O poeta do metal.

Molière.—E durante aquelle tempo chamavam a Luiz XIV o *Grande!*

Taltien.—Um incendiario convertido em bombeiro por amor.

Na alto mar.—Uma carta de Jersey dá os dramaticos pormenores do naufragio de *sloop* francez *Union*, que se afundou perto dos Roches Douves, celebradas por Victor Hugo.

« O *sloop*, açoitado pela tempestade, lutava inutilmente contra as ondas. Uma vaga mais terrivel levou o capitão Cardin quando estava dando uma ordem. Depois outras ondas furiosas levaram o escaler e a vela grande.

O capitão tentou voltar ao navio. Viram-no andar alguns momentos e desapparecer depois n'um turbilhão.

Pelas tres horas foi-se buscar a canôa de salvação a Saint-Helier; mas só uma hora depois é que pôde servir. Um pescador chamado Leonard, amarrou-se a um cabo e lançou-se corajosamente ao mar, seguido logo por outro salvador, Mr. Nicolle. Os dous conseguiram por os marinheiros a salvo á custo de esforços extraordinarios. A canôa chega n'esse momento.

O mar trouxe no dia seguinte á praia o corpo do capitão.

— Os ultimos telegrammas de Nova York dizem que se considera perdido o paquete belga *Henry Edye*, que tinha partido de Antuerpia a 20 de novembro, e do qual nunca mais se teve noticias. Parece que as autoridades maritimas de Antuerpia deixaram partir o desgraçado *steamer* não obstante as suas más condições de navegação, com um carregamento excessivo que o fazia calar 23 pés de agua em vez de 20 pés regulamentares, o que deu lugar a que a sua partida se demorasse um dia, em resultado de falta de agua na barra do Escaud.

— Segundo os despachos da Terra-Nova, publicados pelos jornaes inglezes, o navio baleeiro o *Lion*, de Greenock (Escossia) em viagem para São João da Terra-Nova, afundou-se e toda a sua tripulação, de 50 a 60 homens, morreu nas costas da Terra Nova.

Erro judiciario.—Não é raro que a justiça humana caia em erro. Quantos e quantos innocentes tem sido injustamente condemnados!

A historia aponta-nos sobejos exemplos d'estes enganos, que não se sabe como indemnisar.

Ha dois annos ainda, em Inlaterra, um tal Isaac Brooks pretendia ter sido atacado por dois homens, e mostrava graves ferimentos feitos por esses individuos, que, sendo julgados, foram condemnados a dez annos de trabalhos publicos.

Ha cousa de uma semana, Brooks, na hora da morte, confessa que tinha sido elle proprio que se ferira, e que fizera aquella accusação com os fim de arrancar uns dinheiros aos desgraçados!

De que modo vae agora a sociedade indemnisar os innocentes, que arrastam ha dois annos com uma existencia degradante?

Em 1844 um *attorney* foi condemnado a trabalhos publicos por haver feito um testamento falso. Quatro annos depois foi reconhecido innocente, e trouxeram-n'o para a Inglaterra.

Quinze annos depois da sua condemnação por via de muitas diligencias, um *bill* do parlamento concedia ao *sollicitor* uma somma de 125:000 francos a titulo de indemnisação nacional.

Se este exemplo pega, ahi tem s muita gente a pedir a Deus para ser condemnado injustamente.

Processo curioso.—O *Jornal do Commercio* já fallou em tempos n'um processo, que se intentou na Belgica, e que vae dar muito que fallar.

O pintor Van Beers intentou um processo a um jornalista belga—*por excesso de critica*.

Esta causa ainda se não decidio, mas é interessantissima para os artistas e para os homens de letras.

Luciano Solvay, critico belga de notavel talento, disse que emittio a opinião de que o pintor Van Beers, quando fizera as suas telas, *Lily* e a *Sereia*, se aproveitara de expedientes e processos photographicos.

Van-Beers julgou que isto era um ataque a sua honradez pessoal, e chamou aos tribunaes o critico.

O pintor não duvida da boa fé do critico, o que deseja é que os tribunaes decidam até aonde póde ir, na appreciação de um quadro exposto em publico o direito imparcial e sincero do critico.

Os que a estas horas devem estar perplexos e em talas, são os juizes, que tomando na devida consideração a justa susceptibilidade de um artista, que se pretende calumniar—como homens—não pódem com tudo ser rigorosos para com um jornalista de merito, que se limitou a apreciar um processo, n'uma obra de arte, em que justamente esse processo era objecto da curiosidade e do espanto de toda a gente.

Definições de truz.—Um professor celeberrimo n'um dos lyceus do reino, segundo conta o *Commercio do Minho*, nas explicações que faz ao texto de compendio da aula, que dignamente rege, tem produzido as seguintes definições, que ficam entalhadas na memoria dos discipulos pelo interesse que inspiram e pelo talento do seu venerando autor.

Estas definições são repetidas todos os annos pelas mesmas palavras e nos mesmos pontos.

O homem certamente tem uma carteira d'ellas, que deve ser curiosissima e de precioso valor:

« Cadeira, diz elle, é o ente, cujo este está montado em osso. »

« Caloiro, é o ente, cujo este não póde adquirir direitos. »

« Gorro, é o ente, cujo este se enfia pela cabeça á maneira de sacco. »

« Prolegomenos, são certas idéas previas, que servem de preliminares para entrar nos prolegomenos. »

« Frio, é o movimento vibratorio e alternado dos dentes uns contra outros. »

« Atimos, (o homem não sabe dizer atomos) são: supponham que espesinham entre os dedos um mosquito; ha de deixar forçosamente resquicios; ora esses resquicios é que se chamam atimos. »

« Vacuo, é uma caixa de rapé vasia. »

« Telegrapho, é um cão, que se lhe aperta o rabo aqui e ladra em Lisboa. »

E que tal o philosopho?

Se tivesse tanta sciencia como originalidade na tolice era um *monumento gothico*.

Devoradora d'ostras.—De todas as cidades da Europa, Paris é a que consome a maior quantidade d'ostras.

Nos dias de carnaval, nas festas de Natal e Anno Bom, esse consumo torna-se prodigioso; só um restaurante do *boulevard* recebe em todos os dias 31 de dezembro, tres wagões carregados d'ostras.

Em Calais, na actual estação, muitas embarcações se occupam na pesca das ostras, na ilha de Ré, dous mil individuos tratam da cultura d'ellas, existindo ahi tres mil e duzentos parques que produzem trinta e cinco milhões d'ostras.

Mas é principalmente na America no Norte que este mollusco dá logar a immenso trafico. Só em Nova-York o consumo diario chega a quatro milhões d'ostras; no Connecticut, uma casa exportadora d'essa cidade freta por anno vinte e dous navios para este serviço occupando duzentas mulheres em abrir as ostras e encerral-as em caixas.

Estatistica.—O censo effectuado em Inglaterra, no dia 4 de abril do corrente anno, deu em todo o Reino-Unido uma população de 34.882:566 habitantes, ou 126 por kilometro quadrado.

A Inglaterra e Galles correspondem habitantes 25,958,286, que desde o censo de 1871 representam um augmento de 3,256:020 habitantes, ou 14 34 por cento.

Tambem se observa um augmento de habitantes 374.423 na Escocia, durante igual periodo, sendo a sua população n'aquella data de 3.734:441 habitantes.

Ao contrario d'isto a população da Irlanda continua diminuindo, em 1841 havia habitantes 8.196.597; em 1871, 5,412:347 habitantes, e do censo d'este anno resultam habitantes.... 5,159.839, ou 47 por cento de menos que ha dez annos.

MUTILADO

A emigração é a causa principal d'esta baixa da população irlandeza, porque desde o 1º de maio de 1871 até 30 de dezembro de 1880, o numero total de emigrantes excede de..... 2,637:187 pessoas, das quaes 95,517 correspondem ao ultimo anno.

A população de Londres no anno de 1801 era de 958,417 habitantes, em 1841, 1,948:410 e em 1881, 3,814:547, ou 12,500 por kilometro quadrado.

O Canadá apresenta uma população de. .. 4,352:080 habitantes, augmento n'um decimo 665,484 ou 18,05 por cento.

Historia de um drama. — O *Nouveau Salazien*, da ilha da Reunion, publica a seguinte narrativa d'um drama de que as aguas do Bernica foram theatro, em S. Paulo da Reunion:

« No dia 5 de novembro, ao cahir da noite, a pacifica cidade de S. Paulo, na Reunion, foi alvorotada por brados e gritos desesperados: duas pessoas se tinham afogado na bacia inferior do regato de Bernica, celebrado por George Sand, no seu romance a *Indiana*. Acudiram-lhes, mas já era tarde. Por fim, graças ao arrojo de dous habeis nadadores, foram tirados das aguas do Bernica os corpos inanimados de madame Drouin, a mulher do commandante do *Nièvre*, e algum tempo depois o de Mr. Lion, segundo tenente.

Que havia succedido?

O commandante Drouin, sua mulher, seu filho de 6 annos de idade, uma outra senhora, e Mr. Lion, segundo tenente, acompanhados por um marinheiro do *Nièvre*, foram á bacia do Bernica, para ahi se banharem, excepto o filho, que tinha ficado a beira do lago, confiado aos cuidados da amiga de madame Drouin. Os banhistas iam sahir d'agua. Madame Drouin, boa nadadora, tinha atravessado muitas vezes a bacia, quando de repente, se sentio incommodada.

Seu marido disse-lhe que fosse para o terrapleno de alvenaria, seguindo arrimada á muralha e segurando-se as plantas e asperezas, que se encontram nos rochedos.

Ella preferio nadar; apenas tinha andado algumas braças deu um grito dilacerante e desappareceu debaixo d'agua.

A aquelle grito, o commandante do *Nièvre*, que seguia pela margem, quiz lançar se á agua mas não sabia nadar.

O segundo tenente, Mr. Lion, mergulhou então na direcção onde madame Drouin tinha desapparecido. D'alli a pouco, teve de apparecer á superficie para tomar a respiração. Depois, mergulhou outra vez, a ultima. Mais tarde encontraram n'o com o pescoço e o corpo mettido entre as longas hervas que atapetam todo o lado esquerdo da bacia da Bernica.

O commandante do *Nièvre*, no auge do desespero, ia, não obstante, pela agua dentro, quando a voz de seu filho o deteve um instante; permittio isto que chegasse ao pé d'elle o seu marinheiro, que o trouxe parra o terrapleno.

Aos seus gritos acudiram dous soldados de infantaria, mas tambem estes não sabiam nadar.

Muitos individuos acudiram tambem apressadamente, entre outros o cura de Saint Paul, Mr. Latour, thesoureiro-pagador e mais umas 20 pessoas.

Algumas, que sabiam nadar, atiraram se á agua, mas sem exito. Tinham se accendido lanternas. Só ao cabo de hora e meia, chegaram dous mergulhadores; um crioulo e outro cafre.

O crioulo trouxe primeiro para terra o corpo de madame Drouin; e o cafre o do segundo tenente, Mr. Lion, que fôra victima da sua dedicação.

Leilões—Hoje realisam-se os seguintes:

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua de Riachuelo n. 5, de moveis, etc.

— Sexta feira effectuar se hão os seguintes:

— Amanhã deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Pinto, as 10 e 1/2 horas, na rua do Visconde Goyanna n. 161, de moveis, etc.

— Sabbado effectuar-se ha o seguinte:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 10, de objectos de escriptorio.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Hospicio n. 1, de garrafas, frascos e botijas.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 7 horas, na Ordem 3ª de S. Francisco, pela alma de Fabriciano Napoleão do Rego Barros.

— *Sabbado*: ás 8 horas, na matriz de Santo Antonio, pela alma de D. Ignacia Publia Pereira Machado; ás 7 horas, na igreja da Santa Cruz, por alma de José Gonçalves Penna; ás 7 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de Mathias de Azevedo Villarouco; ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de D. Francisca Leopoldina Guimarães e Silva.

Passageiros—Sahidos para o norte no vapor nacional *Pernambuco*:

Frei José de Santa Julia Botelho, Francisco Candido de Arantes Mendonça, capitão-tenente Pedro Benjamim de Cerqueira Lima, Antonio da Costa Oliveira Maia, Joaquim Rodrigues Cotias, Augusto Pereira da Cunha, Antonio Nunes da Cruz, Bernardino Caino, Francisco Freire de Brito, D. Antonio, bispo do Maranhão, conego Candido Marinho, e Luiz criado do bispo, padre José Paulino Duarte da Silva, Lazaro Gradwohl, Adolpho Kolbe, Francisco Arthur Bowen, L. Schiappe, Dr. Francisco Baptista Vieira, Francisco Antonio Correia Cardoso, Antonio Maia, Antonio Francisco da Costa Filho, Clano Nicola Francisco, Matheus Francisco Paulo, João Miranda, Manoel Ramos do Nascimento e sua mulher, Pedro José Vicente, Acacio de Oliveira e duas ex-praças do exercito, José Troyno Ponce de Leon e Luiz José de Silva.

Pagadoria de Fazenda.—Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas:

Conservação dos Portos, pensão e meio soldo.

Loteria do Rio de Janeiro. — Por telegramma recebido sabe-se que a loteria 307.ª, em beneficio da Instrucção Publica será extrahida amanhã, 10 do corrente.

Loteria da provincia—Sabbado, 11 do corrente, se extrahirá a loteria 197.ª, em beneficio da Santa Casa de Misericordia, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Hospital Pedro II.—Movimento do dia 7 do corrente:

Entraram 12, tiveram alta 7, falleceram 2.

Existiam no dia antecedente 523 enfermos.

Existem 526, sendo: nacionaes: soldados 10, do sexo masculino 253, do sexo feminino 169: estrangeiros 72, estrangeiras 11; escravos 9, escravas 2.

Mercado de S. José.—Entraram, no dia 8 do corrente, para esse estabelecimento 36 bois, pertencentes á:

Nomes	*Bois*	*Kilog.*
Antonio Albuquerque	1	127
Silvino	2	265
Bellarmino Alves Arouxa	4	603
Estevão	4	451
Eustorgio	1/2	82
José Correia	2	207
Manoel Paulo	1 1/2	220
Sydronio	3	352
Arrobada á:		
João Marques	1	134
Regalia	1	104
Camillo	1/2	73
Manoel Sameia	1/2	72
Elesbão	1	120
Theodomiro	1	115
Quintino	1	114
Caveira	1	118
Albuquerque & Irmão	2	252
Raposo & C.	8	1.157

Foram vendidos á preço de 720, 640, 560, 480 e 400 rs. o kilogrammo.

— Entraram no mesmo estabelecimento e no mesmo dia:

Farinha	33 cargas
Fructas diversas	48 ditas

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 7 do corrente:

Existiam presos 510, entraram 10, sahiram 14, existem 506; a saber: nacionaes 455, mulheres 11, estrangeiros 15, escravos 25.—Total 506.

Arraçoados 465, sendo: — Bons 433, doentes 32.

— Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:

José Soares da Fonseca, Francisco José Miguel, Manoel dos Santos da Fonseca.

Cemiterio Publico—Obituario do dia 7 de fevereiro de 1882:

Antonio José Martins de Figueiredo, branco, Pernambuco, 30 annos, casado, Boa-Vista; ferimento penetrante na cavidade.

Luciana Maria do Espirito Santo, branca, Pernambuco, 50 annos, viuva, S. José; abcesso.

Francisco Venancio, branco, Ceará, 20 annos, solteiro, hospital Pedro II; bexigas.

Maria, preta, Pernambuco, 60 annos, viuva, hospital Pedro II; diarrhea.

Rufino Reis de Miranda, pardo, Pernambuco, 43 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

José Gonçalves Pernambuco, 18 annos, solteiro, Boa Vista; hepatite.

Constancio Luiz de Araujo, branco, Pernambuco, 37 annos, casado, Poço; eclampsia.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Companhia lyrica

No Theatro Santa Isabel a companhia lyrica do Sr. G. Ferri levou ante-hontem á scena pela primeira vez a linda e muito conhecida opera de Verdi, intitulada—*La Traviata*.

Nada adiantaremos já sobre a musica, já sobre o enredo da opera por serem ambos bem conhecidos do nosso publico; aquella talvez uma das melhores partituras de Verdi; este o drama que se denomina *Dama das Camelias*, tantas vezes exhibido entre nós por bôas companhias dramaticas.

Devemos, porém, ajuizar do desempenho, e grato nos é dizer, que este não podia ser mais satisfatorio a vista do que esperavamos.

E dizemos assim porque, em verdade, o desempenho da opera excedeu a nossa expectativa; os artistas, em geral, estão acima de todo o elogio.

Cantou a parte de *Violeta* essa mulher seductora e perdida que, vencendo sempre as tentações do amor, vio-se um dia presa pela paixão que lhe inspiraram as declarações de Alfredo, a Sra. Lucia Avalli.

Não é necessario, e é excusado até, dizer que esse desempenho foi cabal, foi o mais completo que se podia desejar.

A Sr. Lucia Avalli desde sua estréa fez entre nós a melhor reputação, e cada dia vai augmentando mais o conceito em que deve ser tida como das melhores, se não o melhor soprano, que tem apparecido n'esta provincia.

Apesar de incommodada bastante como se achava e enfraquecida pela falta de alimentação que lhe foi exigida por uma indisposição deste tres dias antes do espectaculo, aquella voz clara, fresca e melodiosa traduzio perfeitamente o pensamento de Verdi nas differentes manifestações da encantadora *Violetta*, que, cedendo ás supplicas d'um pai, teve a abnegação de sacrificar-se fingindo desprezar aquelle que lhe era todos os encantos d'alma, aquelle Alfredo, que soube n'um momento dado tocar-lhe o coração e agrilhoal-o como nenhum outro homem havia-o conseguido ainda.

E conservou a Sra. Lucia Avalli até o final da opera a firmeza da interpretação fiel, que dava a parte de Violetta, indo cada vez a melhor, quer com relação á parte propriamente cantante, quer no que disse respeito ao trabalho dramatico, principalmente no ultimo acto, em que a distincta artista esteve sublime.

Nunca vimos tão bem interpretadas as ultimas palavras que Violetta quasi louca, e sentindo já as agonias da morte, profere a Alfredo, para expirar depois. Ahi a Sra. Lucia Avalli foi inexcedivel; sentimos n'esse desempenho verdadeiras emoções.

O tenor, Sr. Mario Marasini, começou a justificar-se das faltas commettidas em outras representações.

O seu trabalho convenceu-nos de que uma enfermidade, que pode ser toda accidental, tem sacrificado os bons desejos que por ventura tenha o Sr. Marasini de sahir-se bem no desempenho das partes de que se incumbe.

Cantou bem regularmente a *Traviata*; e, para fallar com franqueza, teve momentos de felicidade tal que chegou a arrebatar-nos, provocando grandes e repetidos applausos.

Um desses momentos foi aquelle do *duo* de Alfredo e Violetta no 1.º acto.

Ahi os Srs. Marasini e Lucia Avalli estiveram excellentes.

Os applausos estrepitosos que receberam foi o justo premio de que ambos se fizeram merecedores.

E' de esperar, pois, que na medida que for desapparecendo a enfermidade de que se resente o Sr. Marasini, vá elle agradando e ganhando o que perdeu nas primeiras exhibições.

O Sr. Bonora cantou tudo bem, como sempre, excepção feita da linda aria do 2.º acto—Di Provenza il mar il suol—na scena entre Germont e Alfredo, pai e filho, que sendo bastante terna e sensibilisadora não pode ser bem cantada, porque pareceu-nos não estar bem sabida; tanto assim que, devendo Germont estar ao pé do filho, quando falla-lhe, o Sr. Bonora teve necessidade de destacar-se para se collocar junto do ponto.

O Sr. Galli pouco pôde fazer por ser diminutissima a sua parte, mas nem por isso perde o conceito em que é tido de bom artista.

Os côros foram perfeitamente bem, sobresahindo o quartetto concertante do final do 3.º acto, que esteve magnifico pela combinação conveniente das vozes e da orchestra.

E já que fallamos na orchestra cumpre fazer agora a justiça a que tem direito o Sr. Lombardo.

A orchestra esteve bôa e o Sr. Lombardo regeu bem a partitura. Se de outras vezes tem sido infeliz, agora parece que começa a reivindicar o conceito que por ventura tenha como bom regente.

Em conclusão, podemos dizer que vimos na representação de ante-hontem um dos melhores, se não o melhor desempenho da linda *Traviata* de Verdi.

Temos notado falta de animação na concorrencia o que entretanto não era para esperar depois da estréa da Sra. Lucia Avalli, que por si só seria bastante para dar bom credito a actual companhia lyrica.

E necessario que o publico concorra para animação dos artistas e da empreza.

Justus.

Collegio de Nossa Senhora da Graça

Ponte d'Uchôa n. 10

DIRECTORA MISS ANNA CAROLL

As aulas d'este estabelecimento estão abertas no dia 9 de Janeiro. O collegio offerece um corpo docente de reconhecido merito para as aulas de primeiras lettras, portuguez, francez, inglez, geographia, historia, desenho e piano; tambem com perfeição ensina-se a bordar e trabalhar em flôres.

O inglez e o francez são as linguas falladas n'este collegio.

PHARMACIA
ESPECIAL HOMEOPATHICA
DO
Dr. Sabino
Verdadeira homeopathia
RES NON VERBA
(Os factos são tudo)
43-RUA DO BARÃO DA VICTORIA-43
PERNAMBUCO

Transferencia de Collegio

O INTERNATO PERNAMBUCANO abrirá suas aulas no dia 7 de janeiro proximo no edificio n. 5* á rua do Hospicio do bairro da Bôa-Vista, occupado outr'ora pelo Gymnasio, Padres jesuitas e Santa Genoveva, para onde vai ser transferido.

O edificio e todas as suas dependencias estão passando por grande reforma, depois da qual ficará com as indispensaveis condições hygienicas: espaço, luz, ar e aceio.

Situado em uma area ajardinada e no bairro mais salubre d'esta cidade, tornar se-ha facil aos senhores fazendeiros e seus correspondentes a mais rapida communicação com seus filhos e correspondidos.

O Collegio organisou um novo corpo docente de reconhecida habilitação. Os seus estatutos e regimen interno, já conhecidos, não soffreram outra modificação, alem da abertura de um externato primario e secundario.

As visitas e fiscalisação feitas ao Collegio pelas pessoas interessadas continuarão a ser consideradas de muito valor para o mesmo Collegio e honra para o seu humilde director.

Recife, 21 de dezembro de 1881.

Collegio Nazareno

Com o titulo acima abre-se no dia 15 do corrente, na cidade de Nazareth, um estabelecimento de instrucção primaria e secundaria; admitte alumnos internos, meio-pensionistas e externos. As pensões são assaz modicas: offerecem uma economia de 20 %, comparadas com as de outros estabelecimentos do mesmo genero na capital. Não exige dos alumnos joia de admissão.

O ensino das linguas franceza e ingleza é dado por um methodo mixto—pratico-theorico—combinação judiciosa do systema grammatical com os methodos praticos de Hamilton, Pastalozzi, Olendorff, Ahn e outros.

Este methodo, sem participar de todos os defeitos do methodo exclusivamente theorico, reune em si o que muitos tem de mais vantajoso; com elle suavisa-se grandemente o trabalho do alumno, por não ser este obrigado a folhear diccionarios no começo de sua aprendizagem; consegue se ler e traduzir em muito menos tempo; e, por meio das continuas questões e respostas, habilita-se o estudante a fallar e entender a lingua que estuda: vantagens estas que não se conseguem reunidas por nenhum dos methodos exclusivos.

Recife, 4 de fevereiro de 1882.

José de Oliveira Cavalcante.

COMMERCIO

JUNTA DOS CORRECTORES

Praça do Recife, 8 de fevereiro de 1882

A's tres horas da tarde

Cotações officiaes

Algodão do Rio Grande do Norte, 8$750 por 15 kilos posto a bordo a frete de 9/16 sem capa, em 6 do corrente.

Cambio sobre Pará, 15 d/v. com 1/2 0/0 de desconto, hontem.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 21 e do banco 20 3/4 d. por 1$000.

Cambio sobre Paris, 90 d/v. 4[illegible]8 rs. o franco, do banco.

Desconto de letras, 9 0/0 ao anno.

A. Leonardo Rodrigues,
Presidente.
A. P. de Lemos,
Pelo secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de fevereiro de 1882

ALFANDEGA—De 1 a 7	233:098$091
« De 8	38:702$241
	271:800$332
RECEBEDORIA GERAL—De 1 a 7	10:940$974
« « De 8	2:664$626
	13:605$600
CONSULADO PROVINCIAL—De 1 a 7	46:636$130
« « De 8	8:082$128
	54:718$258
RECIFE DRAINAGE—De 1 a 7	4:106$185
« » De 8	1:174$680
	5:280$865

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor francez *Ville do Rozario*, entrado do Havre e Lisboa em 8 do corrente e consignado a Augusto F. de Oliveira & C., manifestou:

Carga do Havre

Agua mineral 15 caixas a Henry Sulzer. Amostras 8 volumes a diversos. Ammoniaco 1 caixa a Candido Amaral & C.

Batatas 500 gigas aos consignatarios, 300 a Augusto Labille, 200 a José G. da Costa & C., 200 a Roza & Queiroz, 150 a Silva, Paiva & C., 200 a M. J. C. Cardozo, 200 a Carvalho & C., 150 a J. Tasso Junior, 100 a Carlos A. Barbosa, 100 a Beltrão & C., 100 a Manoel T. da Costa Ribeiro, 50 a Antonio A. Lebre, 200 e 50 caixas a H. Nuesch & C. 150 e 40 caixas á ordem, 50 caixas a H. Sulzer.

Cachimbos e papel 3 caixas a Rodrigues de Faria & C. Calçado 4 caixas a Vianna Junior & C., 2 a Manoel Nunes da Fonseca & C., 2 a Albino José da Cruz & Irmão, 1 a S. S. da Silva, 1 a Lins Filho & C., 1 a Olinto, Jardim & C. Couros 3 caixas a José Antonio Pilrão & Irmão, 2 á ordem.

Conservas 10 caixas a Francisco G. de Araujo. Chapéos 5 caixas a Augusto Fernandes & C., 4 a João Christiansen & C., 3 a Gomes de Mattos Irmãos, 2 a Parente Vianna & C., 2 a Affonso Oliveira & C., 2 a Maia & Irmão, 1 a Antonio José Maia & Irmão, 1 a Joaquim Samarcos.

Drogas 36 volumes a Faria Sobrinho & C., 26 a Francisco Manoel da Silva & C., 4 a Bartholomeu & C., 2 a W. Halliday & C., 1 a Bourgad & C., 4 a Bartholomeu & C., 2 a W. Halliday & C., 1 a Bourgard & C.

Fumo 1 caixa aos mesmos, 1 a Antonio Pereira da Cunha. Fitas 1 caixa a Manoel Nunes da Fonseca & C., 1 a Manoel J. Ribeiro & C., 1 a Gonçalves Irmão & C.

Galoches 1 caixa a Albino José da Cruz & Irmão.

Joias 1 caixa a Augusto F. do Rego.

Mercadorias diversas 2 volumes ao mesmo, 5 a Eugenio G. Cascão, 13 a Vaz & Leal, 5 aos consignatarios, 6 a Guimarães & Cardozo, 4 a Parente Vianna & C., 20 a Oliveira Bastos & C., 1 a Paulo Julien & Emilio, 2 a D. P. Wild, 7 a Francisco Laurio & C., 1 a Guimarães Irmãos & C., 1 a B. Barboza, 8 a H. Nuesch & C., 8 a Francisco de Azevedo & C., 7 a Gomes de Mattos Irmãos, 17 a José T. Leite Bastos, 10 a á ordem, 1 a José Joaquim dos Santos, 1 a Manoel J. Ribeiro & C., 8 a Potelleret & Fouquaux, 1 a A. U. Garcia. Materiaes para estrada de ferro 92 volumes ao Prolongamento da Estrada de Ferro do Recife a S. Francisco. Manteiga 105 barris e 13 1/2 ditos á ordem, 60 e 120 a U. Burle & C., 25 e 50 a Manoel Pereira Carneiro & C., 25 e 25 a Gomes de Mattos Irmãos, 15 e 25 a Jorge Tassso Junior, 10 e 15 a Carlos A. Barbosa.

Objectos para chapéos de sol 2 caixas a Manoel & C., 2 a Leite Bastos & C. Ditos para lithographia 5 caixas a Augusto Moraes, 4 aos consignatarios.

Papel 8 caixas a Parente Vianna & C., 2 a José T. Leite Bastos, 2 a Manoel da Cunha Lobo, 2 a Manoel C. Ayres. Perfumarias 2 caixas a Affonso Oliveira & C., 1 á ordem. Pianos 2 caixas a Victor Prealle.

Queijos 15 caixas a T. Christiansen, 2 tinas a H. Nuesch & C., 1 a João Joaquim Alves & C.

Roupa 1 caixa a Manoel da Cunha Lobo.

Tecidos diversos 13 volumes a Cramer Frey & C., 5 a H. Burle & C., 5 a Gonçalves Irmão & C., 3 a Guimarães Irmãos & C., 1 a Narcizo Maia & C., 2 a D. P. Wild, 1 ao New London Brasilian and Bank, 1 a Leite Bastos & C., 7 a Luiz Antonio Siqueira, 2 a Machado & Pereira, 1 a Manoel da Cunha Lobo, 11 a Bernet & C., 4 a Sulzer, 1 a Braga & Son, 8 á ordem, 2 a Monhard, Mettler & C. Tintas 60 barris a Francisco Manoel da Silva & C.

Velas 30 caixas a M. J. C. Cardozo, 2 á ordem, 1 a Rosa & Queiroz. Vidros 3 caixas á ordem, 1 a Alberto Henschel & C., 1 a B. Duarte Campos & C.

Carga de Lisboa

Azeite 5/5 e 6 caixas á ordem.

Cal 50 barris a Lopes & Araujo, 50 a Guimarães & Valente. Carne 7 caixas a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

Hervadoce 10 saccos aos mesmos.

Feijão 100 saccos á ordem, 20 a Fraga Rocha & C.

Genebra 50 caixas á ordem.

Vinho 10 pipas a Silva Guimarães & C., 15 e 25/5 a Domingos Cruz & C., 4 e 30/5 a Souza Moutinho & C., 5/5 á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 6 de fevereiro de 1882

Para o exterior

— No vapor inglez *Menling*, carregaram:

Para Liverpool, Bastelmann & C. 187 fardos com 32.770 kilos de algodão; S Brothers & C. 200 saccos com 15,000 ditos de assucar mascavado.

— No brigue norueguense *Hardi*, carregou:

Para o Canal, F. de P. Machado 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca norueguense *C. Adler*, carregaram:

Para o Canal, F. Cascão & Filho 3,000 saccos com 225,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca norueguense *Transport*, carregaram:

Para New-York J. S. Loyo & Filho 621 saccos com 46,575 kilos de assucar mascavado.

— No brigue sueco *Suga*, carregou:

Para New-York, M. J. da Rocha 1.445 saccos com 108,375 kilos de assucar mascavado.

— No brigue americano *H. C. Buckman*, carregaram:

Para New-York. H. Forster & C. 3,000 saccos com 225,000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho americano *A. J. Pettingill*, carregaram:

Para New-York. H. Forster & C. 3,000 saccos com 225 000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Amazonas*, carregou:

Para Lisboa, Urbano Pessoa 278 couros salgados com 3,336 kilos.

— Na barca portugueza *Humildade*, carregaram:

Para o Porto, J. S. Loyo & Filho 70 couros espichados com 490 kilos.

— No navio nacional *Africano*, carregaram:

Para Africa, P. Carneiro & C. 250 garrafões com 4,000 litros de aguardente

Para o interior

— No navio nacional *Angelita*, carregou:

Para Santos, J. Anglada 500 molhos de palha de carnaúba.

— No brigue hespanhol *Virgine*, carregaram:

Para Uruguayana, J. S. Loyo & Filho 700 barricas com 74,928 kilos de assucar branco.

— No lugar nacional *Tigre*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, M. F. Marques 450 saccos com 30,000 kilos de assucar branco.

— No navio nacional *Loyo*, carregaram:

Para o Rio Grande do Sul, P. Carneiro & C. 95 barricas com 10.020 kilos de assucar mascavado e 705 ditas com 62,615 ditos de dito branco.

— Na barca nacional *Josephina*, carregaram:

Para o Pará, L. G. da Silva & Pinto 2 pipas com 960 litros de aguardente e 3 ditas com 1,140 ditos de alcool.

— No vapor nacional *Pernambuco*, carregaram:

Para o Pará, Amorim Irmãos & C. 1,000 barricas com 58.361 kilos de assucar branco; F. de Macedo 300 ditas com 16,800 ditos de dito; E. B. de Farias 350 ditas com 23,812 ditos de dito.

— No vapor francez *Trancawille*, carregaram:

Para Maranhão, L. G. da Silva & Pinto 35 barricas com 2,625 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *D. Francisca*, carregaram:

Para o Natal, F. Rocha & C. 9 volumes com 600 kilos de assucar branco e 6 taboas de páo-carga.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 8

Havre por Lisboa—19 dias, vapor francez *Ville do Rosario*, de 1,550 toneladas, commandante Panchevre, equipagem 40, carga varios generos; a Augusto F. d'Oliveira.

Terra-Nova — 28 dias, barca ingleza *Ethel*, de 281 toneladas, capitão Jorge Debeix, equipagem 10, carga bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Terra-Nova—39 dias, escuna ingleza *Schn Mory Lessie*, de 148 toneladas, capitão Charles Nuhollo, equipagem 8, carga bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Liverpool — Vapor inglez *Memling*, commandante Royce, carga varios generos.

Portos do norte—Vapor nacional *Pernambuco*, commandante Hyppolito Duarte, carga varios generos.

Lisboa—Brigue portuguez *Conceição de Maria*, capitão Emygdio Jose G. Rosas, carga varios generos.

Canal — Patacho inglez *Maid of le Lancollen*, capitão James Sutherland, carga assucar.

VAPORES ESPERADOS

Comte d'Eu	do norte	hoje
Tamar	da Europa	hoje
Merchant	da Europa	a 13
Pará	do norte	a 13
Tagus	do sul	a 14
Glenapp	de Baltimore	a 17
Bahia	do sul	a 17
Avon	da Europa	a 19
Equateur	do sul	a 20
Pernambuco	do norte	a 24
Douro	da Europa	a 25
Aconcagua	da Europa	a 26
Ceará	do sul	a 27

COLLEGIO MEIRA

RUA VELHA N. 40

Do dia 7 de janeiro proximo futuro em diante, estará aberto este estabelecimento de instrucção primaria e secundaria para receber os alumnos, quer internos quer externos, quer meio-pansionistas, que o quizerem honrar com sua freguezia.

O abaixo assignado, director do collegio, offerece como garantia do bom desempenho de suas funcções uma longa pratica de mais de 12 annos, que tantos tem elle passado n'esse tão nobre, quanto espinhoso officio de educar meninos; as informações de muitos e ricos senhores de engenho, cujos filhos lhe foram confiados durante todo esse longo percurso de tempo; e finalmente o testemunho de toda a população da comarca de Barreiros, onde dirigio um pequeno collegio, cujos alumnos acabam de fazer com distincção exames preparatorios na Faculdade de Direito d'esta cidade.

O abaixo assignado conserva no seu collegio as tradicções de um dos melhores collegios que possuio esta cidade, e onde elle mesmo foi educado, a saber, o de seu sempre chorado irmão, o Dr. José Lourenço Meira, cujo nome é tão vantajosamente conhecido nos annaes da instrucção n'esta provincia.

O collegio proporciona aos seus alumnos aulas de todas as disciplinas exigidas para a matricula na Faculdade, quer de Direito, quer de Medicina.

Os preços e o regulamento são, pouco mais ou menos, os mesmos que os dos outros collegios d'esta cidade.

Os alumnos internos pagarão 600$ annuas por trimestre adiantados, os externos 20$ por trimes por um só preparatorio, e mais 10$ por cada preparatorio que accrescer. Dos meio-pensionistas haverá duas classes: uma dos que, entrados ás 7 horas da manhã e sahindo ás 8 da noite, almoçarem e jantarem no collegio, pagarão 100$ por trimestre; outra dos que, entrando ás 9 horas da manhã e sahindo ás 5 da tarde, somente jantarem no collegio, pagarão 75$ por trimestre. Mediante os pagamentos mencionados os internos e os meio-pensionistas de ambas classes as terão direito a todas as aulas.

No caso de o alumno não completar o trimestre, cada mez começado é considerado vencido e dá direito á cobrança de seu pagamento integral: uma vez, porém pago a trimestre, o collegio nada restituirá ainda que o alumno só o tenha frequentado um dia, salvo o caso de expulsão imposta pelo director.

Além da importancia do trimestre, cada alumno interno pagará por uma só vez e no acto da entrada 50$ de joia para ter direito ao uso de cama, banca de estudo, lavatorio e bacia que o collegio fornecerá, não podendo esses objectos ser levados pelo alumno; pagando, porém, este os estragos que causar nos moveis do collegio.

Si forem dous ou mais irmãos, o collegio fará sobre o total dos pagamentos, excepto nas joias, um abate de 10 %.

Feita esta ligeira exposição, o abaixo assignado espera que os pais de familia, tanto desta cidade e provincia como de outras provincias, o honrarão confiando lhe a educação e instrucção de seus filhos.

O abaixo assignado julgadesnecessario determinar a porção de roupa, quer para si, quer para cama, que o alumno interno deve trazer; sendo porém indispenavel um fato de panno fino verde escuro, constante de jaqueta, calça, collete e bonet do mesmo panno com as iniciaes C. M. bordadas a ouro por sobre a pala.

Recife, 12 de dezembro de 1881

Ascencio Minervino Meira de Vasconcellos.

COLLEGIO DA Immaculada Conceição

PARA O SEXO FEMININO

Sito no caes de Capibaribe n. 36

As aulas deste estabelecimento estão abertas no dia 9 de janeiro. O collegio offerece um corpo docente de reconhecido merito, o que provou com os exames de suas alumnas, os quaes foram publicados por este jornal.

A directoria deste collegio continúa a envidar todos os esforços em prol do ensino, e boa educação. Recebe-se alumnas pensionistas, semi-pensionistas e externas.

Despedida

O bacharel Joaquim Guennes da Silva Mello, retirando-se para a comarca do Brejo e não tendo podido despedir-se pessoalmente de seus amigos, pede-lhes desculpa por sua falta involuntaria e offerece-lhes n'aquella comarca seus serviços.

Recife, 6 de fevereiro de 1882.

Joaquim Guennes da Silva Mello.

Cabo

FESTA DE SÃO SEBASTIÃO

No dia 3 do corrente, foi levado a effeito, o levantamento da bandeira da grande festa do martyr S. Sebastião, tão tradicional, e uma das glorias da nossa fé.

As 5 horas da tarde d'aquelle dia, gyrandolas de foguetes, annunciaram a chegada da musica do 2º batalhão; que ao desembarcar percorreo as ruas da cidade, executando as melhores peças do seu repertorio; voltando ao pateo da matriz, onde se achavam já reunidos grande numero de cavalleiros e senhoras, divertio a todos, com harmonia e execução, de suas peças; admirando-se a desciplina e respeito com que se portaram: As 6 1/2 horas mais de 200 senhoras e meninas, ornadas de branco desfilaram pelas ruas, tendo após si um lindo carro triumphante, o qual conduzia o emblema da fé, depois do qual uma linha de anjos, abriam caminho ao andor, que conduzia a imagem do Martyr em procissão. Era bello ver ao longe aquelle composto de mil luzes, que se figuravam ver; entre os estampidos de milhares de foguetes, que aos ares reboavam.

Findo este bello acto, cantous-se a 1.ª novena cuja orchestra foi dirigida e continua a ser por dois dos melhores professores; cantam os versos, uma joven menina, cuja voz melufula e suave tem agradado a todos.

Sabbado 11, as ruas se acharão embandeiradas, e arborisadas tendo arcos, em differentes direções pada mais solemnidade d'esta tão antiga quão solemne festa e recepção do Exm. bispo diocesano; que tomando o trem de 8 1/2 horas, na estação das Cinco Pontas virá chegar na estação do Cabo as 9 1/4 da manhã.

A chegada do trem, será, annunciada, por grande numero de gyrandolas de foguetes.

Sua Exc. Rvma. depois de saltar será acompanhado, por crescido numero de pessoas, entre alás de meninas, até a igreja do Livramento, onde o deve esperar a irmandade e todo o cortejo religioso; e ahi se revistirá sua Exc. para fazer sua entrada episcopal na igreja Matriz; onde depois das ceremonias do estylo se cantará um—*Te Deum* em acção de graça sendo pregador o intelligente padre Luiz Ignacio de Moura, passando depois as benções da imagem de Santo Antonio, da Cruz da Matriz e de um sino; dando signal de findo todos estes actos uma gyrandola de 50 duzias de foguetes.

A noite haverá vesperas, sendo de notar o grande augmento da orchestra; que depois de terminadas, principiará um leilão magnificamente preparado, onde devem figurar diversos objectos de artes e esculptura, fantasia e de agulha.

As 5 horas da manhã do dia 12, uma salva real annunciará a festa que terá principio as 11 e 1/2 horas: cujos solos do Gloria, serão cantados por alguns dos melhores professores, sendo pregador um dos melhores d'estas cidade.

As 4 horas correrá as ruas da cidade a procissão, com quatro andores, sendo um d'elles armado a capricho, por um systema ainda não visto nesta provincia, plano offerecido por um artista; depois da procissão, seguir se ha o *Te Deum* sendo pregador o academico e eloquente padre Oliveira; terminando a festa um lindo fogo de vista, com peças novamente inventadas, por um dos melhores artistas d'esta provincia.

Em todos esses actos funccionará a musica do 2.º batalhão, que mais de uma vez se tem distinguido já pela sua execução e já pela sua disciplina.

Consta-nos que haverá os trens expressos do costume; assim como que se preparam differentes accommodações para familias e outras pessoas que a este acto quizerem vir para verem.

Cabo 7 de fevereiro de 1882.

O Dr. Eiras

Tendo transformado o seu estabelecimento em um *Hotel Balneario*, conservará, não obstante, sob a direcção medica a applicação das duchas quando indicadas como meio therapeutico. A secção das molestias mentaes, ainda que isolada, será transferida nestes tres mezes para um edificio unico sendo o serviço feito sob a sua direcção, tendo como auxiliares o seu filho Dr. Carlos (director residente), que se acha actualmente na Europa, aperfeiçoando-se nos estudos das molestias nervosas e mentaes, visitando os respectivos asylos, e o outro seu filho Manoel (interno), alumno do 5º anno da faculdade medica da corte. As condições para o uso das duchas ficam alteradas de hoje em diante, pela seguinte forma: para os hospedes o preço ficará incluido na pensão; para os externos uma ducha avulsa [illegible]$; uma assignatura de 30 cartões 45$; uma dita para 15 ditos [illegible]4$. Os banhos russos e outros conservarão os preços antigos.

Estabelecimento hydrotherapico

Hotel Balneario, rua do Marquez de Olinda, em Botafogo. — A administração do *Hotel balneario*, no intuito de lhe dar grande desenvolvimento, tem estabelecido como principal condição não receber doentes. Admitem se familias e pessoas que desejarem uma habitação hygienica, e as que quizerem usar da hydroterapia. O preço da pensão é equivalente ao dos hoteis, n'ella fica comprehendido o uso das duchas. Em breve estará concluido o chalet Olinda, construido com todos os melhoramentos modernos. Pela sua posição, organisação e moveis, será a habitação mais hygienica e confortavel desta capital. O Dr. Eiras nada tem com a administração directa do Hotel Balneario, a qual é feita por seu filho. Reside ahi com a sua familia, onde póde ser procurado para sua clinica, ou em seu gabinete, no becco das Cancellas n. 2.

(Do *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro.)

FRANCFORT S/MEIN
PARIS LONDRES
15 Rue de l'Echiquier 54 Aldermanbury E.C.
TRANSPARENT
CRYSTAL SOAP
SABÃO
transparente cristalino
Wm. RIEGER
PRIZE MEDAL LONDRES 1862
conhecido do mundo inteiro como o melhor é mais perfeito de todos os sabãos de toilette.
Especialidade.
Estractos é essencias triples de cheiros. Agua de Colonia. Vinagres de toilette. Pós d'arroz. Pommadas. Azeites é todas clases de perfumarias finas.
Superiores qualidades.
Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias é Cabelleireiros do Brazil.
MEDALHA DE PRATA PARIS 1867.
Medalha de Progresso Vienna 1873.

EDITAES

— A Camara Municipal do Recife faz publico para conhecimento de quem interessar possa, que resolveu marcar o prazo de 30 dias, a contar d'esta data, para que fiquem sem effeito as licenças que foram dadas para o abatimento de gado nos matadouros particulares, a excepção dos das freguezias de S. Lourenço e Varzea, attendendo á sua inconveniencia em semelhantes lugares.

Paço da Camara Municipal do Recife, 3 de fevereiro de 1882.

Francisco Faustino de Brito,
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

Edital n. 13

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que no dia 2 de março proximo futuro irá a praça perante a junta deste Thesouro, conforme ordenou S. Exc. o Sr. presidente da provincia em officio de 28 de janeiro ultimo, a obra do 1º lanço da estrada de Itapissuma á Pão d'Alho orçada na quantia de 29:951$338.

Os pretendentes devem ter em attenção as clausulas especiaes, abaixo transcriptas.

O orçamento acha-se nesta secretaria á disposição dos mesmos pretendentes.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, 6 de fevereiro de 1882.

O secretario,
Affonso de Albuquerque Mello

Clausulas especiaes para a arrematação da obra do 1º lanço da estrada de Itapissuma á Pão d'Alho.

1.ª—O 1º lanço da estrada de Itapissuma á Pão d'Alho, será executado de conformidade com o plano e orçamento approvados pelo presidente desta provincia, na importancia de 29:951$338.

2.ª—A repartição das Obras Publicas dará ao arrematante copias authenticas das differentes peças do projecto, tanto desenhadas como escriptas, nos termos do art. 50 do regulamento de 24 de fevereiro de 1874.

3.ª—A obra deverá ser começada no prazo de dous mezes e concluida no de quinze, sendo estes prazos contados da data dos contratos.

4.ª—A fiscalisação das obras pelos agentes da repartição das Obras Publicas, não isentará de forma alguma ao arrematante de responsabilidade pela boa execução das mesmas, a menos que exhiba ordens por escripto do engenheiro fiscal, prescrevendo modificações no projecto, ou apartamento das regras d'arte.

5.ª—Os pagamentos serão effectuados em

cinco prestações a proporção do serviço executado.

6.ª—O prazo de responsabilidade será de um anno, á contar do dia em que for lavrado o termo de recebimento provisorio. Durante este prazo o arrematante conservará todas as obras, sendo responsavel por qualquer ruina ou estrago que apparecer por falta de boa execução das mesmas.

7.ª—Em tudo mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir se ha o que prescreve o regulamento da repartição das Obras Publicas, e a lei n. 1,315 de 4 de fevereiro de 1879.

Repartição das Obras Publicas, 6 de fevereiro de 1882.

(Assignado)—O engenheiro chefe interino, Francisco Apoligorio Leal.—Conforme, *Affonso de Albuquerque*.

Edital n. 12 — De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector faço publico que no dia 16 do corrente mez irá á praça, perante a junta deste Thesouro o feitio e collocação de 50 lampeões para illuminação á kerosene na cidade de Palmares, devendo os mesmos ser de cobre e com as dimensões dos que foram collocados ultimamente em Iguarassú; dimensões estas que os pretendentes encontrarão nesta secretaria.

Secretaria do Thesouro Povincial de Pernambuco, em 6 de fevereiro de 1882.

O secretario,
Affonso de Albuquerque Mello.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da imperial ordem Rosa, juiz de direito privativo de orphãos nesta comarca do Recife, por S. M. o imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber a quem o conhecimento do presente chegar, que por este juizo e á requerimento de D. Doratice Farago de Jesus, se procedeu a exame de sanidade na pessoa de seu marido João Egydio de Castro Jesus, 1º tenente reformado da armada, e depois dos pareceres dos Drs., curador nomeado ao interdicto, e curador geral, subiram os autos á minha conclusão, nos quaes profiri a sentença do theor seguinte:

Em face da petição de folhas duas, do exame de folhas tres, dos depoimentos de folhas cinco, verso, e folhas seis, e dos pareceres de folhas sete, verso, julgo o tenente reformado da armada João Egydio de Castro Jesus, incapaz de administrar sua pessoa e bens; e portanto declarando interdicto, nomeio curadora a sua mulher D. Doratice Farago de Jesus, que prestará juramento. Publiquem-se os editaes necessarios. Recife, 3 de fevereiro de 1882.—Adelino Antonio de Luna Freire.

E para que ninguem faça negocio algum com o precitado interdicto João Egydio de Castro Jesus, tenente reformado da armada, senão por intermedio de sua curadora, com prévia autorisação d'este juizo, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa.

Dado e passado n'esta cidade do Recife, aos 3 de fevereiro de 1882.

Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão o subscrevi.

Adelino Anonio de Luna Freire.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda desta provincia, faço publico, para conhecimento de quem interessar possa, que, por deliberação tomada em sessão da junta da mesma Thesouraria, acha-se espaçada para o dia 23 de março do corrente anno a arrematação das obras necessarias á construção de um trapiche sobre o caes da Alfandega desta provincia.

Aquellas pessoas, por tanto, que desejarem propor se, deverão oito dias antes do marcado para a dita arrematação, habilitar se com fiança idonea na forma do art. 3º do regulamento n. 2,926 de 14 de maio de 1862, ficando, alem disso, certos de que não se aceitará proposta alguma que não esteja de accordo com o orçamento das mesmas obras, o qual será franqueado nesta repartição aos individuos que quizerem consultal-o

Secretaria da Thesouraria de Fazenda do Rio Grande do Norte, em 27 de janeiro de 1882.

O secretario da junta,
Francisco de S da Silva Barros.

Edital n. 507

Visto que alguns professores que desejam apresentar indicações e trabalhos relativos ao regimento interno das escolas publicas de ensino primario não o tem podido fazer por faltar-lhes o tempo preciso, e attendendo á conveniencia de que o regimento seja pausado e convenientemente estudado para que em sua reforma se attendam ás necessidades da escola, com relação a seu regimen disciplinar, a inspectoria tem resolvido prorogar até o fim de maio o prazo marcado, e já prorogado pela circular de 6 de abril do anno proximo findo. Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 6 de fevereiro de 1882.

O secretario,
Joaquim Guimarães.

— **A Camara Municipal do Recife faz publico para que chegue ao conhecimento de todos que resolveu, para dar execução ao art. 143 da lei n. 1,129, determinar os lugares abaixo para o estacionamento dos animaes e vehiculos de transportes que não fizerem os descarregamentos e carregamentos em acto continuo.**

Os infractores incorrerão na multa imposta no artigo acima citado.

Bairro do Recife

Largo da Escadinha, praça do Forte do Mattos, praça do Apollo, praça da Companhia praça dos Voluntarios da Patria, praça de Pedro I, praça da Estação.

Bairro de Santo Antonio

Largo do Arsenal de Guerra, caes Vinte e Dous de Novembro, ao sul da ponte Sete de Setembro, praça da Independencia, praça do Paraizo, largo do Carmo, praça do Capim, praça da Concordia, largo de S. Pedro.

Bairro de S. José

Largo de Vidal de Negreiros, largo das Cinco Pontas, praça do Mercado, largo da Detenção.

Bairro da Boa-Vista

Caes do Capibaribe, pateo da Santa Cruz, rua da Conceição, largo do Geriquity, pateo do Mercado interno, largo de S. Gonçalo.

Paço da Camara Municipal do Recife, 5 de janeiro de 1882

José Mariano Carneiro da Cunha,
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

Editaln. 12 — O administrador do consulado provincial avisa aos contribuintes dos diversos impostos lançados, constantes da relação abaixo, relativos ao exercicio corrente de 1881 á 1882, que a respectiva cobrança começa a ser feita por esta repartição, á bocca do cofre, no 1º de fevereiro proximo vindouro, devendo terminar improrogavelmente no trigesimo dia util, na fórma do regulamento de 4 de julho de 1879

60 % addicionaes ás imposições geraes sobre industrias e profissões.

2.000$000 — Sobre bancos, agencias ou filiaes dos mesmos, casas bancarias ou de descontos, companhias ou casas de seguro de qualquer genero, qualquer pessoa que, tendo caracter de agente de companhia de seguros estrangeiros ou de outras provincias que aqui fizer contractos dessa especie, e casa ou escriptorio de vender joias em grosso.

2.000$000 — Por joalheiro, caixeiro ou agente que por conta delle mascatear na provincia, ainda que pague qualquer dos impostos acima.

1.000$000 — Sobre emprezas anonyma e agencia, garantia de bilhetes, e casa de venda de bilhetes d'outras provincias.

100$000 — Sobre negociante de escravos, agente ou corrector de ditos.

500$000 — Sobre casa de cambio, fabrica de rapé, dita de sabão, armazem de kerosene, deposito de dito, e deposito de carvão de pedra.

100$000 — Sobre hotel ou hospedaria, e casa de bilhar.

60$000 — Sobre casa de pasto, dita de confeitaria, dita de café, e taverna que vender miudezas

200$000 — Sobre serraria a vapor, e refinação a vapor.

20$000 — Sobre escravos do serviço de magarefe, e de estivador.

2$500 — Sobre tonelada de alvarenga, canôa, etc.

5 0/0.... — Sobre corretores e agentes de leilões

Consulado Provincial de Pernambuco, 21 de janeiro de 1882.

Francisco Amynthas de C. Moura.

— **Edital.—O procurador dos feitos da fazenda provincial de Pernambuco, tendo recebido do Thesouro Provincial a relação abaixo transcripta dos contribuintes da companhia Recife Drainage, da freguezia de S. José, relativo ao 1.º semestre do exercicio de 1879 a 1880, cujos debitos se acham constituidos em divida activa, declara aos mesmos contribuintes que lhes fica marcado o prazo de 30 dias, a contar da publicação do presente edital na conformidade do disposto no art. 53 da lei n. 891 para recolherem a importancia de seus debitos ao Thesouro Provincial, certos de que findo o referido prazo, se procederá executivamente a cobrança. Recife, 25 de janeiro de 1882. — *João Francisco Teixeira***

Relação dos devedores da contribuição da companhia Recife Drainage, da freguezia de S. José, que deixaram de pagar seus debitos, no 1.º semestre de 1879—1880.

Coronel Suassuna n. 100. Manoel Francisco de Sant'Anna e outro	19$903
Dita n. 108. Maria Luiza de Almeida	19$903
Dita n. 142. Maria Josephina Dubourcq e outro	59$710
Assumpção n. 26. A mesma	26$552
Antonio Henrique n. 15. A mesma	19$903
Pescadores n. 28. A mesma	19$903
Coronel Suassuna n. 178. Manoel, filho de Feliciano Gomes dos Santos	19$903
Dita n. 180. Manoel de Mesquita Cardoso	119$420
Dita n. 266. Maria da Paixão Albuquerque	19$903
Dita n. 274. Maria L. da Conceição Pontes	19$903
Dita n. 85. Miguel Francisco de S. Rego	19$903
Domingos Theotonio n. 9. O mesmo	19$903
Largo do Mercado n. 11. O mesmo	19$903
Coronel Suassuna n. 101. Manoel Maria Gomes da Silva	39$806
Dita n. 105. Maria Joaquina de Oliveira Campos	43$164
Dita n. 113 Maria Joaquina da S. Santos e outro	19$903
Dita n. 173. Manoel Joaquim da Motta	19$903
Luiz de Mendonça n. 4. Manoel da Silva Santos	19$903
Vidal de Negreiros n. 145 O mesmo	46$161
Dita n. 147. O mesmo	19$903
Coronel Suassuna n. 217. O mesmo	19$903
S. João n. 4. O mesmo	22$781
Vidal de Negreiros n. 196. O mesmo	39$806
Dita n. 117 O mesmo	19$903
Dita n 155. O mesmo	19$903
Nova de Santa Rita n. 41. O mesmo	39$806
Imperial n. 41. O mesmo	19$903
Dita n. 43. O mesmo	19$903
S. João n. 8. Maria B. da Rocha Leal	39$806
Coronel Suassuna n. 223. Manoel Joaquim da Costa Carvalho	$599
S. João n. 29. Manoel Antunes Correia	19$903
Palma n. 102. Maria Joaquina Ferreira da Silva	19$903
Dita n. 104. A mesma	19$903

— A camara Municipal do Recife faz publico para conhecimento de todos que da data d'este em diante os vehiculos e animaes carregados que entrarem ou sahirem d'esta cidade, deverão seguir o itinerario abaixo, organisado para regularidade do transito dos mesmos, de accôrdo com o art. 166 da lei n. 1129, incorrendo os infractores nas penas do art. 170 da mesma lei.

Itinerario dos carros, carroças e animaes carregados pelas ruas, beccos e praças da cidade do Recife.

Bairro de S. Frei Pedro Gonçalves

I

Os carros, carroças, animaes de carga e de passeio poderão andar em qualquer sentido nas seguintes ruas e largos:

— Rua e largo da Alfandega, largo da Assembléa, largo da Companhia, caes da Companhia, largo do Pelourinho, largo do Corpo Santo, caes do Commercio, travessa do Arsenal, largo dos Voluntarios da Patria, rua do Observatorio, largo de Pedro I, rua do barão do Triumpho (trecho entre o largo de Pedro I e a rua do Observatorio), rua do Areal e largo de Fóra de Portas, rua do Bispo Sardinha (trecho entre á rua do Vigario Tenorio e a rua da Madre Deus.)

II

§ 1.º Os carros e animaes de passeio que entrarem no bairro do Recife pelas pontes ou que tiverem de atravessar as ruas nesse sentido o farão pelas ruas e travessas que se seguem:

— Rua do Marquez de Olinda, rua do Bom Jesus, rua do Amorim, rua do Vigario Tenorio, rua do Commercio, rua de Maria Cezar, rua do Visconde de Itaparica, rua do Barão do Triumpho.

§ 2.º Os carros e animaes de carga seguirão o mesmo itinerario com a unica differença de que só lhes será permittido transitar, ainda no sentido indicado, pela rua do Marquez de Olinda quando tiverem de ahi descarregar ou tomar carga.

III

Aquelles vehiculos, quer de passeio quer de carga, que tenham de sahir do bairro ou de transitar em sentido contrario ao do artigo antecedente percorrerão.

— As ruas de S. Jorge, dos Guararapes, de Alvares Cabral, de Torres, da Restauração, de Domingos José Martins, do Bispo Sardinha, largo do Chaco, Caes do Apollo e a rua da Moéda.

IV

§ 1.º Os carros e animaes de passeio que tenham de atravessar o bairro, do porte para o caes do Apollo, ou em qualquer direcção no mesmo sentido percorrerão:

— A rua da Madre Deus, rua do Barreto de Menezes becco do Campello, rua de Mariz e Barros, travessa do Apollo, becco Largo, rua do Oriente, trecho da rua de Thomé de Souza (entre o caes do Commercio e a rua do Torres) trecho da rua do Vigario Tenorio (entre a rua do Bispo Sardinha e a rua do Marquez de Olinda) travessa de Pedro I, e a rua dos Burgos.

§ 2.º Os carros e cavallos de carga seguirão o mesmo itenerario com a differença de que não cortarão nunca a rua do Marquez de Olinda, indo de um a outro lado, a não ser no ponto correspondente as ruas do Vigario Thenorio e Barreto de Menezes.—Essa travessia será feita sem precipitação caminhando o carroceiro ou almocreve na frente do animal.

V

Será complectado o itenerario no bairro do Recife pela seguinte determinação.—Os carros, carroças e animaes que tiverem de seguir na direcção do poente para o nascente, ou vir do caes do Apollo para o Porto, percorrerão:

— O becco do antigo Porto, rua de Thomé de Souza (trecho entre a rua do Bom Jesus e rua do Torres) e a travessa dos Guararapes até ao Caes.

Bairros de Santo Antonio e S. José

I

Travessia em qualquer sentido.

Caes de 22 de Novembro, Campos das Princezas, caes do Mundo Novo, rua do Marquez do Herval, rua de S. João, largo das Cinco Pontas, rua do Vidal de Negreiros, rua Primeiro de Março, rua do Barão da Victoria, rua do Imperador, caes do Capibaribe, rua da Detenção, rua Imperial, largo do Mercado, caes do Ramos, largo do Carmo, pateo do Livramento, de S. Pedro, rua do Duque de Caxias, largo de Saldanha Marinho, do Paraizo, rua larga do Rosario.

Sahidas

II

Travessa entre o caes do Ramos e o largo do Mercado, rua de Santa Rita Nova, trecho da rua de Domingos Theotonio (entre a rua dos Pescadores e o largo do Forte), rua de Pedro Affonso, rua de S. José, rua do Coronel Suassuna, rua das Trincheiras, travessa do Paraizo, rua de João do Rego, rua da Penha, rua da Palma trecho da rua da Assumpção (entre o becco dos Carvalhos e a rua de Santa Cecilia) rua de Santo Amaro.

Entradas

III

Rua do Padre Nobrega, rua Dias Cardoso, rua de Santa Thereza, rua da Cambôa do Carmo, travessa da Matriz, rua do Forte, rua do Padre Floriano, trecho da rua da Assumpção, (entre o becco dos Carvalhos e a rua do Nogueira) rua de Santa Rita Velha, rua do Visconde de Inhauma, rua das Larangeiras, rua dos Ossos, travessa da Ilha de Carvalho, rua e Marcilio Dias, rua de Lomas Valentinas.

IV

Travessas complementares na direcção do Poente e Sul

Travessa de S. José, trecho até a rua de Santa Rita Velha, becco do Trem (até a rua de Pedro Affonso, travessa Peixoto, rua da Paz, rua de S. Francisco, rua do Cabugá, rua do Barão da Victoria, rua Vinte e Quatro de Maio, rua dos Patos, rua do Calabouço Velho, rua das Pescadores.

V

Travessa complementar na direcção do Nascente e do Norte

Rua da Roda, travessa do Marquez do Recife, trecho da travessa de S. José (da rua de Domingos Theotonio até a de Santa Rita Velha) rua do Passo da Patria, rua de Mathias de Albuquerque, rua da Ilha de Carvalho, rua estreita do Rosario, rua do Jardim, becco das Carvalhas, rua de Santa Cecilia, rua do Bartholomeu, rua do Bom Jesus das Creoulas.

Bairro da Bôa-Vista

Os animaes carregados que entrarem pela estrada de Páo d'Alho, e pela estrada de Goyanna e n'essa direcção sahirem:

1.ª Ponte da Magdalena rua de Poyssandú, Chora Menino, rua do Visconde de Goyanna, rua do Visconde de Albuquerque, trecho da rua Velha, caes do Capibaribe, ponte da Bôa-Vista, etc.

2.ª Rua de Souto Maior, rua do Capitão Lima, rua do Visconde do Rio Branco (trecho) ponte Santa Isabel, etc.

Secretaria da Camara Municipal, 5 de janeiro de 1882.

José Marianno Carneiro da Cunha,
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.
Secretario,

DECLARAÇÕES

— Pela presente se faz publico, para que chegue ao conhecimento de todos, que de ordem do Sr. vereador commissario de aferições foi marcado o prazo improrogavel de oito dias, a contar desta data, para terem lugar as aferições em todas as freguezias, independente de multa, ficando sujeitos ás penas da lei todos que o não fizerem até essa data.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 1º de fevereiro de 1882.

Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

— Não tendo apparecido licitantes para a venda em hasta publica dos terrenos do predio n. 1 da rua de Gervasio Peres, fica designado o dia 22 do corrente para ter lugar a venda dos mesmos

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 8 de fevereiro de 1882

O secretario,
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr conselheiro director interino faço publico que, reunida a congregação hoje ás 2 horas da tarde, julgou habilitados para o concurso da substituição vaga pelo accesso do Dr. Pinto Pessoa a lente cathedratico, todos os candidatos inscriptos, a saber:

Dr. José Landelino de Menezes Vasconcellos de Drumond, Dr. José Augusto de Freitas, bacharel Tobias Barretto de Menezes, D. Francisco Gomes Perente e bacharel Manoel do Nascimento Machado Portella.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 8 de fevereiro de 1882.

O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor

O conselho de direcção, afim de se dar cumprimento aos arts. 13 e 19 dos estatutos, convida aos senhores accionistas a se reunirem em assembléa geral na séde da companhia ás 12 horas da manhã do dia 15 do corrente mez.

Recife, 6 de fevereiro de 1882.

William Hughes.
Saunders B. & C.
Sebastião Lopes Guimarães.

Pharol das Roccas

De ordem do Illm. Sr. inspector faço publico que nesta secretaria contrata-se tres pedreiros para o serviço do pharol das Roccas, de accordo com as condições que poderão ser examinadas nesta repartição.

Secretaria da inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco, 7 de fevereiro de 1882.

Antonio da Silva Azevedo,
Secretario.

Irmandade
DO
Senhor dos Passos do Corpo Santo

Tendo de tratar se de negocios d'alto alcance referentes á irmandade, são pelo presente e de ordem do irmão provedor, convidados os nossos irmãos, afim de comparecerem ás 5 horas da tarde do dia 10 do corrente, para em mesa geral e no consistorio resolver-se ácerca dos mesmos negocios. Consistorio da irmandade, 7 de fevereiro de 1882.

João Joaquim Alves,
Escrivão.

Instituto Litterario Olindense

De ordem do conselho director, são convidados todos os socios, para em assembléa geral se reunirem, no dia 12 do corrente, ás 11 horas da manhã, afim de proceder se a discussão de novos estatutos e tratar se de negocio de grande interesse. Olinda, 8 de fevereiro de 1882. O 1º secretario, *Samuel Botelho.*

Relação nominal dos contribuintes ao imposto municipal de casas de negocio e bebidas espirituosas, do anno de 1881 á 1882

Freguezia de Afogados

Rua Direita n. 3. Companhia Ferro Carril	16$000
Dita n. 11. Antonio Zeferino Monteiro	5$100
Dita n. 21. Antonio Francisco d'Almeida	5$600
Dita n. 19. Herdeiros de Manoel Rosas de Oliveira	3$600
Dita n. 19. Belmiro Francisco de Oliveira	1$800
Dita n. 42. José Francisco Machado	3$600
Dita n. 50. Manoel Correia da Silva	2$880
Dita n. 52. Tertul no Pereira da Silva	2$160
Pateo da Paz n. 9. Archias Lindolpho da Sá a Mafra	4$320
Dita n. 94. José Lopes d'Oliveira	3$600
Rua do Mocotó... n. Carolino d'Albuquerque e Silva	3$600
De S. Miguel n. 88 Santos & Araujo	16$000
Dita n. Benjamim Franklin da Cunha Torreão	6$000
Dita n. Manoel do Amparo Cajú	7$500
Dita n. 111 Isabel Grojão	3$600
Dita n. José Alfredo Bezerra Ramos	2$880
Dita n. Herdeiros de Francisco Ignacio Cruz Mello	6$000
Aterro do Gyquiá n. Manoel Pereira Guerra	4$500
Dita n. Balbino Luiz de França	3$600
Dita n. José Francisco Martins	2$880
Rua das Areias n. Servolo da Costa	2$160
Dita n. Pedro Hemeterio de Hollanda Trevas	2$160
Dita n. Antonio Ferreira Pinto	2$160
Dita n. 121. Bento Manoel Carlos de Mello	3$600
Do Barro n. Antonio de Mello Falcão	2$160
Dita n. Arsenio Gomes d'Albuquerque Grangeiro	2$160
Do Peres n. Bernardo José de Carvalho	1$800
Dita n. Julio Cesar de Alcantara Brasil	2$520
Dita n. Antonio Luiz Ferreira	2$160
Travessa dos Remedios n. João Francisco Chacon	3$600
Dita n. Antonio Menelio Cordeiro de Gusmão	9$000
Dita n. Antonio Caldas da Silva	7$500
Dita n. José Zeferino de Salles Menezes	4$500
Dita n. Manoel Antonio de Jesus	9$000
Dita n. Manoel Ignacio Avila	9$000
Rua do Bemfica n. Felippe Sartino	9$000
Dita n. José Francisco Roque da Silva	2$880
Travessa do Cordeiro n. Antonio Valemtin da Silva Barroca	20$000
Praça do Conselheiro João Alfredo n. Companhia Ferro Carril	16$000
Dita n. 2. Leonor Judith Cramer	5$500
Estrada Nova de Caxangá n. Bemjamin Maximino do Nascimento	3$600
Dita n. 49. Antonio Carneiro da Costa	3$600
Dita n 97. Eugenio Monteiro Borges	2$880
Dita n. 168. Candida Urça'a de Fontes	2$880
Dita n. 109. Joaquim Gabriel da Silva	2$160
Dita n 115. Antonio Pedro da Costa	1$800
Rua Real n. Raymundo Bernardo Lacerre	7$200
Dita n. 43. Antonio Maria Carneiro Leão	5$400
Do Rio n. 18 A. Antonio de Pinho Borges	3$600
Do Bom Gosto n. Leopoldo Carneiro Rodrigues Campello	7$500
Tajoary n. Antonio Francisco das Chagas	7$500
Dita n. João Gomes da Costa	7$500
Dita n. José Mendes Vieira	7$500
Travessa do Luca n. Jesuino da Costa Albuquerque Mello	9$000
Dita n. Delfino Lins Cavalcante Pessoa	7$500
Dita n. Francisco Monteiro Gonçalves da Luz	7$500
Dita n. Bernardo Damião Cavalcante Pessoa	7$500
Dita n. Francisco Gomes Ferreira de Sá Leitão	7$500
Dita n. José Aurelio d'Oliveira	7$500

(*Continuar-se-ha*).

TRAVIATA

Nota.—Na occasião do coro de Gitanas, no 3º acto, será este acompanhado de dansa pela Sras. Raffaela Montero, M. Heilt e Fernassari. Começará ás 8 horas.

—

Haverá trem para Olinda e Caxangá, e bonds para todas as linhas.

Os Srs. assignantes pódem mandar buscar os seus bilhetes á rua Nova n. 9.

THEATRO
SANTO ANTONIO
SOCIEDADE RECREIO
LYRICO-PASTORIL
SEXTA FEIRA 10 DO CORRENTE
Alta novidade
Esplendido espectaculo
Festa sorprehendente
Recita em favor do autor do drama
GABRIEL E LUSBEL
OU
O Anjo do bem e o Anjo do mal
—
Cantidio das Neves

Subirá a scena n'este Theatro o sempre aplaudido drama Gabriel e Lusbel.

Toma parte no desenvolvimento do drama desempenhando o papel de de Jacob e algumas partes dos papeis de Lusbel e Herodes.

PERSONAGENS

Gabriel
Lusbel
Herodes
Seduzida
Religião
Fe
Esperança
Caridade
Pastoras
Pastores
E soldados

DENOMINAÇÃO DOS QUADROS

Quadro 1.º—O canto do anjo
« 2.º O sonho das pastoras.
« 3.º A seducção.
« 4.º Nascimento de Messias.
« 5.º O desespero de Lusbel.
« 6.º Heredes perseguindo as pastoras.
« 7.º A estrella do oriente.

QUADRO FINAL

Fim das jornadas—queda de Lusbel—entrada na cidade de Belem—triumpho de Gabriel.

Em obsequio ao beneficiado as sympathicas Sras. D Adelaide e Honoria em dois dos intervalos dançarão os lindos lundúns,

MINHA DOCE YAYASINHA
E O
MANHOSO

Nos intervallos tocara uma banda de musica marcial

A's 8 1/2 A's 8 1/2

THEATRO
SANTA ISABEL
COMPANHIA LYRICA ITALIANA
HOJE
Quinta-feira, 9 de fevereiro
8.ª RECITA DE ASSIGNATURA
com a mimosa opera em 3 actos

ESTRADA DE FERRO
DO
RECIFE AO S. FRANCISCO
AVISO
FESTA DO CABO
Domingo, 12 do corrente

Além dos trens ordinarios de passageiros haverá os seguintes especiaes entre as estações do Cabo e Cinco Pontas:

IDA — MANHÃ

		H.	M.
Cinco Pontas	(Partida)	11	30
Afogados	»	11	40
Boa-Viagem	»	11	55
Prazeres	»	12	5
Ilha	»	12	25
Cabo	(Chegada)	12	40

VOLTA — NOITE

		H.	M.
Cabo	(Partida)	11	
Ilha	»	11	15
Prazeres	»	11	35
Boa-Viagem	»	11	45
Afogados	»	12	
Cinco Pontas	(Chegada)	12	10

Cabo, 6 de Fevereiro de 1882.

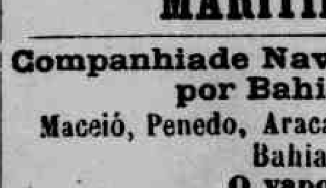
Wells Hood, Superintendente.

MARITIMOS

Companhiade Navegação a Vapor Bahiana

Maceió, Penedo, Aracaju, Estancia, e Bahia

O vapor
Penedo
Commandante Senna



Segue para os portos acima no dia 10 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Recebe carga ate ao meio dia do dia da sahida.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia

7—Rua do Vigario—7
DOMINGOS ALVES MATHEUS

Royal Mail Steam Packet Company
Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR
Tagus
Commandante W. Gillies

E' esperado dos portos do sul no dia 14 do corrente, seguindo depois da necessaria demora para os portos de

S. Vicente, Lisboa, Southampton.

Itinerario

Southampton	1	9	24	27
Cherbourg	—	10	—	—
Carril	—	—	—	30
Vigo	4	—	—	30
Lisbôa	6	13	28	—
S. Vicente (Cape Verde.)	—	19	*	—
PERNAMBUCO	20	25	10	—
Maceió	—	—	11	—
Bahia		27	12	—
Rio de Janeiro	25	30	15	—
Santos	—	2	17	—
Montevidéo	2	—	—	23
Buenos-Ayres	4	—	—	25
Buenos Ayres	20	—	—	5
Montevidéo	22	—	—	7
Santos	—	6	21	—
Rio de Janeiro	30	9	24	—
Bahia	—	12	27	—
Maceió	—	—	28	—
PERNAMBUCO	—	14	29	—
S. Vicente. (Cape Verde)	*	20	*	*
Lisbôa	19	27	13	—
Vigo	—	—	—	30
Southampton	23	1	17	4

* Só tocará precisando de carvão.

—

Faz-se grandes abatimentos a favor das familias e dá se vinho gratis aos passageiros de todas as classes.

—

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os
CONSIGNATARIOS
Adamson, Howie & C.
Rua do Marquez de Olinda n. 37
Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO SUL
Barra-Grande, Porto de Pedras, Camaragibe, Maceió, Penedo e Aracajú

O vapor *Mondahu*, commandante Santos, seguirá no dia 10 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 9. Encommendas, passagens e dinheiro á frete até ás 3 horas da tarde, do dia da sahida. Trata-se no Escriptorio

Caes da Companhia Pernambucana n. 12.

Navios à carga
Maranhão
Barca portugueza *Claudina.*
Lisboa e Porto
Barcas portuguezas *Humildade* e *Amazonas*.

Recebem carga a frete e passageiros, devendo seguir com brevidade: a tractar com os consignatarios.

José da Silva Loyo & Filho.

Companhia Brasileira de Navegação a vapor
PORTOS DO SUL
O VAPOR
Parà
Commandante Carlos Gomes

Espera-se dos portos do norte no dia 13 de fevereiro, seguindo depois da demora do costume para os portos do sul.

Para carga, passagens, encommendas e valores, trata-se com o agente

Bernardino Pontual
44—RUA DO COMMERCIO—44

PARA LISBOA
Barca portugueza
Alexandre Herculano

Recebe carga a frete: a tratar com Amorim Irmãos & C.

Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELLAN LINE
Aconcagua

E' esperado da Europa até o dia 26 de fevereiro, e seguirá para os portos do sul e do Pacifico depois da demora do costume.

Para onde recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete.

Consignatarios
Wilson Sons & C. Limited.
14—Rua do Commercio—14

SOCIETE POSTALE FRANÇAISE DE L'ATLANTIQUE
CAPITAL FR 10,000.000
Linha mensal de navegação a vapor
ENTRE O
BRAZIL E O CANADA'

Com escala por MONTREAL, QUEBEC (estes dous portos no verão sómente) HALIFAX (no inverno) S. THOMAZ, PARÁ, MARANHÃO, CEARÁ, PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO E SANTOS.

Subvencionada pelo governo imperial, e autorisada pelo decreto n. 3,023 de 23 de novembro de 1880

STEAMER
Conte d'Eu

E' esperado do norte até o dia 9 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para os portos da

BAHIA E RIO DE JANEIRO

Recebe carga e encommendas.

Augusto F. de Oliveira & C.
CONSIGNATARIOS
42—Rua do Commercio
(Entrada pela rua do Torres.)

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Fernando de Noronha

Segue no dia 10 do corrente, ao meio dia o vapor *Jaguaribe*, commandante Costa.

Trata se no Escriptorio

Caes da Companhia Pernambucana n. 12.

LEILÕES

LEILÃO
Pelo preposto do agente
Pinto

— **Sexta-feira 10, o de moveis louça, crystaes, quadros, espelhos, candieiros á gaz, tapetes e mais objectos da casa da rua do Visconde de Goyanna n. 63, para onde partirá ás 10 e 6 minutos um bond da linha da Magdalena que dará passagem gratis aos concurrentes.**

LEILÃO
De bons moveis, louça, vidros, objectos de crystofle e 1 piano
SENDO

Uma linda mobilia de mogno com dimquerques, 1 bom piano e cadeira para o mesmo, espelho oval, tapetes, lanternas e jarros, guarda vestidos de vinhatico, cama franceza, toilet de mogno com pedra, lavatorio de dito com dita, commodas de amarello, 1 chaise-long, bidet, marquezas e 2 bancas para escriptorio.

Uma mobilia de junco com tampo de pedra. Um guarda prata de vinhatico (guarda louça), meza elastica de amarello, 1 etager de armario com pedra, apparadores de columna, cadeiras de junco, 1 relogio marchetado com corda para 15 dias, 1 rico apparelho de crystofle para chá, 1 machina para fazer sorvete, ternos de bandejas, colheres de sopa, dita para chá, e garfos tudo de crystofle, machina de limpar facas, louça de almoço, dita de jantar, copos, calices, garrafas, compoteiras e outros muitos moveis.

Quinta-feira 9 do corrente
A's 11 horas
Na rua do Riachuello n. 5

O Exm. Sr. Dr. Tarquinio de Souza tendo seguido para o Rio de Janeiro, fará leilão por intervenção do agente Martins de todos os moveis e mais objectos existentes na casa de sua residencia a rua do Riachuelo n. 6, os quaes se tornam recommendaveis pelo bom estado de conservação.

LEILÃO
De moveis

Um piano de armario, 1 mobilia de jacarandá, composta de um sofá, 2 consolos, 1 jardineira, 2 cadeiras de braço e 12 de guarnição, 1 rico espelho oval, 4 meio quadros com moldura dourada, 2 ettagers de canto, 1 lustro de crystal, jarros para flores, escarradeiras, topets, senefas para cortinados, mesas de jogo.

Uma cama de jacarandá, uma secretaria de jacarandá 1 toilett 1 guarda roupa, uma commoda, cabidès, lavatorios, 1 bidet, uma mesa de cama.

Um marquezão, uma estante para livros, um ettager de panda, um lavatorio, um topete, um cabide torneado, quadros, grandellas, uma caixa e um porta-cartões de visitas.

Um guarda louça envidraçado, uma mesa elastica, um aparador, uma quartinheira, 12 cadeiras, um relogio de parede, um filtro, um deposito para gelo, quadros, um apparelho para jantar, um dito para chá, copos, calices, garrafas, compoteiras, duas cadeiras de ba-

MUTILADO

lanço, duas espreguiçadeiras, bandejas, e uma machina para cajú.

Uma mesa de cozinha, 1 machina para limpar facas, 1 pratileira, 1 jarra, 1 moinho, de um lote trem de cozinha.

Uma mesa para jardim, 2 cadeiras para o mesmo, 1 arandella, 1 espelho, 1 cabide e muitos outros objectos.

Sexta-feira 10 de fevereiro

AS' 10 1/2 HORAS

Na casa terrea e sotão da rua do Visconde de Goyanna n. 161

O preposto do agente Pinto, autorisado por uma familia que retira-se para Europa, fará leilão dos moveis e mais objectos acima mencionados na casa terrea da rua do Visconde de Goyanna n. 161.

Os pretendentes que tomarem o bond de 10 horas e 6 minutos pela linha da Magdalena terão passagem gratis.

Agente Pestana

LEILÃO

Da armação utencilios e moveis da fabrica de cigarros sita a rua do Coronel Suassuna n. 1.

Quinta-feira 9 do corrente

Ao meio dia

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de armação utensilios e moveis da fabrica de cigarros a rua de Hortas n. 1 garante-se as chaves da casa.

Em um ou mais lotes a vontade dos Srs. compradores.

LEILÃO

De frascos, garrafas, e botijas,

Constando

de 725 meias garrafas para champagne, 510 garrafas para dito 700 garrafas para cognac, 1.066 ditas para botica, 150 ditas para azeite, 1,070 ditas para cerveja, 3,916 meias ditas para ditas, 225 garrafas de litro, 1.150 ditas para agua florida, 14 boiões de louças 250 frascos de molho420 ditos para mustarda 1742 para conservas, 24 garrafas brancas, 157 frascos para genebra. 56 garrafas para Le Roy. 470 ditas para oleo, 80 ditas para Rospere una, 50 meias garrafas para canna, 130 botijas para canteiros 500 frascos para perfumarias 300 garrafas para limonada, 14 ditas para agua de colonia, 10 frascos para dito 270 garrafas para Bordeaux 180 ditos para Labarraque. 46 ditos para licores, 659 frascos para salsa, 12 caixas com ditos para dfitos, 20,043 frascos diversos e 6 boiões de barro.

Sabbado, 11 de fevereiro

A's 11 horas

O agente Gusmão, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de dereito da provedoria, com assistencia d'este, em virtude, de requerimento do consul de Portugal, levará a leilão os objectos acima mencionados, pertencentes ao espolio de Manoel Silveira de Freitas, existentes na casa n. 1 sita á rua do Hospicio, aonde será effectuado o referido leilão.

LEILÃO

De objectos de escriptorio

Constando

De 1 cofre prova de fogo, 6 carteiras para uma e duas pessoas, 1 mesa, 1 empanada, repartimento de escriptorio, 1 divisão de pinho, 2 cadeiras para secretarias, 5 mochos, 4 cadeiras, 1 prensa para copiar cartas, 1 mesa para a mesma, 1 cabide, 1 estrado, 1 balcão, 1 relogio de parede, tinteiros, 1 paliteiro e muitos outros objectos de escriptorio.

SABBADO 11 DO CORRENTE

A's 11 horas em ponto

No armazem da rua do Bom Jesus n. 10

O preposto do agente Pinto fará leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio com assistencia do mesmo e a requerimento do Dr. curador fiscal da massa fallida de Joaquim Monteiro da Cruz de 1 cofre, carteiras, mochos, prensa para cartas, cabides, 1 balcão, 1 relogio, tinteiros e outros objectos pertencentes a referida massa.

AVISOS DIVERSOS

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO (OUTR'ORA RUA DO CRESPO) N. 2 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus afortunados bilhetes. 2 quartos n. 3328 com a sorte de 100$, 2 quartos n. 1320 com a sorte de 100$, 4 quartos n. 1383 com a sorte de 100$000, e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (195.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 111.ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (197ª), que se extrahirá sabbado 11 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Bilhetes	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Manoel Martins Fiuza.

Doze mil mascaras

Chegou para a loja do vapor francez á rua Nova n. 16 uma bonita factura de mascaras de massa, arame, seda, etc., onde se póde comprar em grosas ou duzias, com mais vantagens não só nos preços como no bom sortimento de typos.

— GOVERNANTE — Precisa-se de uma senhora honesta que queira se incumbir de dirigir o movimento de uma casa de familia. Não cozinha, não lava, nem engomma: na rua da Imperatriz n. 15

— Aluga-se a loja da travessa da rua da Roda n. 46, a 14$000 mensaes; a tratar na thesouraria das loterias, rua do Cabugá numero 16.

— A fabrica Apollo contrata com os pais ou tutores, meninos de 12 á 15 annos para a sua officina de charuteiro, ensinando-se o officio, e em condições vantajosas para os mesmos.

Ama Precisa-se de uma ama, na rua Direita n. 91, taverna.

— Precisa se de uma ama para cozinhar: no archi-armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28.

— Precisa-se de uma ama para casa de rapaz solteiro; na rua Direita n. 12, loja de alfaiate.

— Precisa se de uma ama secca para andar com meninos; na rua larga do Rosario n. 10, segundo andar.

— Vendem se tres vaccas de boa raça com crias pequenas; a tratar na rua do Sol numero 21.

— Precisa-se de uma cozinheira; no pateo do Terço n. 31, sobrado.

— Na rua do Barão da Victoria n. 57, precisa-se de uma ama para engommar e tratar de uma casa de pouca familia.

INSTITUTO ACADEMICO

Pensão para 20 alumnos

CURSO PRIMARIO E DE PREPARATORIO

Estabelecimento (provisoriamente na rua da Princeza Isabel n. 12, e dirigido por José Ferreira daCruz Vieira.

Este instituto recebe alumnos internos, semi-internose externos.

Não recebe alumnos internos de mais de 12 annos.

Pensões pagas adiantadamente por trimestre

Alumnos internos 150$000, semi internos de classe secundaria 100$000, semi internos de classe primaria 75$000, externos, por cada classe 20$000.

As aulas de artes, as extraordinarias e lavagem de roupa são pagas separadamente

Quaesquer outras informações são minisradas no instituto.

As linguas franceza e ingleza são ensinadas theorica e praticamente.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

Offerece vantagens para as encommendas de apparelhos aperfeiçoados de fazer assucar, pelas suas relações directas, e pelo bom exito dos apparelhos que tem montado nos engenhos Unussu', São Salvador, Maciape e Mussu', onde, com um dispendio tanto menor que nem se compara com alguns dos que por ahi se tem feito, tem-se obtido resultados iguaes senão superiores, em vulto de producção, qualidade, e preço de venda.

Chama attenção aos melhoramentos para economia de combustivel que tem introduzido nos engenhos Pereirinha, Arara e Ora desta provincia, e Boa Vista de Mamanguape, aonde com o fogo do assentamento se produz o vapor necessario para a moagem.

Em *moendas, rodas d'agua, vapores* e todo o machinismo ou ferragens precisos para engenhos tem a venda grande sortimento da melhor qualidade.

Trilhos para cannas. Tem de systema portatil simples, sem os inconvenientes que alguns apresentam; com carros proprios, locomotivas etc., a preços razoaveis, podendo fazer contrato para o assentamento.

Nesta fundição, a mais antiga desta provincia, vende-se a prazo, ou a dinheiro com desconto.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

FUNDIÇÃO DE FERRO

RUA DO BRUM NS. 100 A 104

Deposito— Rua do Apollo ns. 2 e 2 B

DE

CARDOZO & IRMÃO

Têm em deposito e continuam a receber da Europa todos as machinas e ferragens precisas a agricultura desta provincia, vendem a prazo ou a dinheiro, a preços resumidos, julgam desnecessario encarecer a bôa qualidade de suas machinas, pois que até hoje não ha quem se queixe de qualquer machinismo apui comprado, têm moendas que um só tambor pes apede ralsdoulgu tamanho de alguui que ha no mercado.

Vapores de 4 a 10 cav.	Moendas de 10 a 40 P.
Tachas fundidas e batidas.	Parões de diversos tamanhos.
Crivações modernas.	Guinchos atè 3 toneladas.
Rodetes grandes e pequenos.	Rodas angulares.
	Moinhos para mandioca.
Fornos para farinha.	Torneiras de bronze e ferro.
Cauos de ferro.	
Guindastes.	Bombas patentes.
Alambiques.	Parafusos diversos.

RODAS D'AGUA

Inglezas e feitas aqui pelo systema e risco do distincto agricultor Leanoro Cavalcante da Silva Guimarães.

FORMAS PARA ASSUCAR

Pintadas, galvanisadas, grandes e pequenas,

ENCOMMENDAS

Mandam vir por encommenda qualquer machinismo, mandam sental-o e se responsabilisam pelo bom trabalho do mesmo, para o que se cerresponeem sem uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros da Inglaterra.

CONCERTOS

Concertam com promptidão qualquer machinismo; para esse fim teem sua fabrica bem montada com grande e bom pessoal

RUA DO BRUM NS. 00 A 104

CARDOZO & IRMÃO

Saude e vigor para todos

DOENÇAS

DO

ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS

VINHO E XAROPE DE JURUBEBA

DE

BARTHOLOMEO & Cª

PHARM. PERNAMBUCO

Unicos preparados de **Jurubeba** *approvados pela Academia de Medicina*, e *recommendados pelos Medicos* contra as **Molestias do Estomago, Perda de Appetite, Digestões difficeis, Dyspepsia** e todas as **Molestias do figado, e do Baço, na Diarrhea chronica, na Hydropesia,** etc.

CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES!

EXIGIR a assignatura *Bartholomeo & Cª*

VICHY

ADMINISTRAÇÃO:

PARIZ, 22, Boulevard Montmartre, PARIS

PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os *Saes extrahidos das Fontes*, são de gosto agradavel e a sua acção é certa contra a *Azia* e as *Digestões difficeis*.

SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo para um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.

Para evitar as imitações exigir em todos os productos a

MARCA DA COMPª DE VICHY

Em *Pernambuco*, os Productos acima achão-se em casa de HARISMENDY & LABILLE, 9 rua do Commercio

---

BELLEZA DOS CABELLOS

OLEO

superior

DE OPOPANAX

preparado por

L. T. PIVER*

PERFUMISTA

10, Boulevard de Strasbourg, 10

PARIS

Perfumaria sortida de Opopanax.

DEPOSITOS NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS, PHARMACIAS E CABALLEREIROS DA AMERICA.

O UNICO VINHO

ao extracto de Figado de Bacalhau cujo uzo produz os mesmos rezultados que o do

OLEO DE FIGADO de BACALHAU

é o

Vinho

ao Extracto de Figado de Bacalhau

de

CHEVRIER

Desconfiar das falsificações e das imitações.

Exigir a assignatura CHEVRIER

Exposição Internal de Paris.

FER-DIASTASE

ASSIMILABLE

do Dr **V. BAUD**

Sob a forma de grãos bem dosados o **Ferro** combinado com a diastase pela germinação das sementes de Agrião, é o mais facil e o mais activo dos ferruginosos para as Senhoras e as Crianças delicadas. — Não tem gosto nenhum, nem dá prisão de ventre. — Contra a *Anemia, Sangue pobre, Chlorosis*, etc.

ARSENIATE

DIASTASÉ

do Dr **V. BAUD**

Sob a forma de grãos dosadas com muito cuidado, o **Arseniato de Soda** combinado com a Diastase pela germinação, é recommendado contra as *Nevrose, Emagrecimentos, Affecções da pelle, Rachitismo, Asma, Atonia, Pallidez*, etc., etc.

Paris, 22 et 20, rue Drouot.

A OS PHARMACIAS

EXPOSITION UNIVlle 1878

Médaille d'Or. Croix de Chevalier

LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

AGUA DIVINA

E. COUDRAY

DITA AGUA DE SAUDE

Preconisada para o toucador, como conservando constantemente as côres da mocidade, e preservando da peste e do cholera morbus.

ARTIGOS RECOMMENDADOS

PERFUMARIA DE LACTEINA

Recommendada pelas Celebridades Medicas.

GOTAS CONCENTRADAS para o lenço.

OLEOCOME para a belleza dos cabellos.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA

PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabellereiros da *America*.

AZEITE DOCE

DA CAZA

Michel & Loques

VIRGEM extra Superfino — EXTRAHIDO á Frio

DEPOSITO GERAL

na caza MICHEL & LOQUES

de VENCE perto de NICE (França)

E EM TODAS AS CAZAS DE SECCOS E MOLHADOS do BRAZIL

Exigir o rotulo

MICHEL & LOQUES

Criado

Precisa-se de um menino de 12 a 16 annos de idade, livre ou escravo, para servir de criado em um estabelecimento a tratar na rua do Visconde de Goyanna n. 1.

DICCIONARIO BIOGRAPHICO

DE

PERNAMBUCANOS CELEBRES

POR

Francisco Augusto Pereira da Costa

Contendo 200 biographias dos homens mais notaveis desta provincia desde os tempos coloniaes, até os nossos dias.

Assigna se na livraria Universal, á rua do Imperador n. 52, a razão de 100 rs a caderneta de oito paginas em 4º francez, ou series de cinco cadernetas por 500 rs. Pagamento á recepção das mesmas. Em distribuição a 1ª serie, á mesma livraria.

Attenção

Aluga se um sitio com boa casa de vivenda no Arraial, defronte a estação da Margabeira de cima; a tratar com Martins Pereira, na loja Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47.

Boa morada

Aluga-se uma casa com muitos commodos, agua potavel, banheiros, tanque, peços e sitio com arvores fructiferas, situado entre as estações da Torre e Ponte de Uchoa; a tratar na Casa de Detenção.

No curso primario e preparatorio

precisa se de um censor; á rua da Imperatriz numero 15.

— Precisa se de um portuguez para caixeiro de engenho; a tratar na rua do Queimado numero 58.

DEPOSITO GERAL

13 — Rua Primeiro de Março — 13

Rio de Janeiro

Unico agente em Pernambuco

ADAMSON HOWIE & C.

N. 37 — Rua Marquez de Olinda — N. 37

A venda em todas as boticas e drogarias.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, para casa de duas pessoas; a tratar na rua larga do Rosario n. 44, 1º andar.

— Pede se aos herdeiros do finado João Carlos Augusto de Figueiredo a bondade de mandar entregar os moveis que se achavam alugados ao mesmo senhor; na rua de Hortas numero 17.

ALUGA SE o 1º andar sito á rua da Restauração n. 40, freguezia do Recife, caiado e pintado, de frente e com grandes commodos, a chave para correr está na loja do mesmo predio.

— O Sr. Oliveira Pelagio, na rua do Commercio n. 8, 1º andar, ha uma carta para ser entregue a este senhor.

— Aluga se o pavimento terreo do sobrado n. 41 á rua do Rangel, e o de n. 64 á rua Direita, ambos prestam-se para estabelecimento: a tratar no 2º andar do sobrado n. 41, á rua do Rangel, ou com Augusto Octaviano de Souza.

— Aluga-se o sobrado da rua nova de Santa Rita n. 59, tem grandes commodos, agua e apparelho; a tratar no escriptorio de Dantas & Bastos.

— Precisa-se de uma perfeita engommadeira, para casa de familia; na rua da Imperatriz n. 12 1º andar.

Não ha mais cabellos brancos com a tintura chineza

PREPARADA POR

A. R. Ramalho

CABELLEIREIRO

Esta preparação fazendo os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis, torna-se té hoje a melhor por ter sido feita de accordo com o clima deste paiz, pois o grande consumo que á 6 annos tem tido, assim o faz demonstrar, além disso se approveita toda a tinta porque se vendem frascos avulsos, o que não acontece com a estrangeira que gasto o primeiro n. faz-se preciso comprar 3 frascos, perdendo desta forma 2.

Esta preparação acaba de ser renovada na qual seu autor empregou todos os meios afim de não haver outra que lhe rivalise, e pede as pessoas que ainda a não experimentaram para que a experimentem afim de fazer seu juizo.

E' verdade que a maior parte do publico está sem fé por já ter sido enganado por muitas outras preparações, por isso mesmo é que o autor desta tintura pede que a experimentem pois poucos minutos serão sufficientes para se fazer uma pintura bem ao natural sem offender a cutis nem deixar mancha alguma na pelle pois a lavagem de agua e sabão depois de ter applicado o n. 2, tudo limpa.

N. B.—O n. 3 torna-se muito preciso para conservar sempre uma cor bonita e segura. O autor desta preparação como tem de fazer uma viagem, recommenda que procurem esta tinta á rua do Marquez de Olinda n. 28, Bazar de Londres, e á rua 1º de Março n. 7, Galo Vigilante e não sendo comprada nestas duas casas é falsa.

A cada frasco acompanharão as instrucções precisas.

Preço fixo

Uma caixinha com3 frascos	3$000
Um frasco avulso dequalquer numero	1$000

A. R. Ramalho.

— Precisa-se de uma ama; a tratar na rua da Aurora n. 85.

— O abaixo assignado, proprietario do real salão de cabelleireiro, sito á rua do Marquez de Olinda n. 21, julga não dever nada a pessoa alguma, tanto no Recife como fóra, porém se alguem se julgar seu credor, queira apresentar-se á rua e numero acima, para de prompto ser pago, isto no prazo de tres dias, a contar desta data. Recife, 9 de fevereiro de 1882.

Antonio Rodrigues Ramalho.

— Dr. José Joaquim Seabra, advogado, rua Duque de Caxias n. 60, entrada pela rua estreita do Rosario.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna, de 14 á 16 annos: a tratar no pateo da Santa Cruz n. 10, prefere-se nacional.

Joaquim Maria Pinheiro Costa

Pede se ao Sr Joaquim Maria Pinheiro Costa o favor de apparecer á rua de Hortas numero 17.

AMA Precisa-se de uma que cosinhe com perfeição. Paga-se bem: rua do Imperador n. 55, 2.º andar

Ama Precisa-se de uma para engommar e cozer: a tratar no trapiche Loyo.

AMA Precisa se de uma ama forra ou escrava, que saiba cozinhar e engommar, que dê fiador de sua conducta, a tratar á rua de Pedro Affonso n. 6.

AMA Precisa se de uma ama para lavar, engommar e cozinhar, para casa de familia de duas pessoas fóra da cidade, dando conhecimento; a tratar na rua das Cruzes n. 27.

AMA Na rua do Corredor do Bispo n. 3 precisa-se de uma ama que cozinhe e faça as compras.

AMA Precisa-se de uma ama livre ou escrava, que sujeite se a dormir em casa, para cozinhar e mais serviço de casa e ama dia; na casa á rua do Hospicio n. 17.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar, para casa de familia, livre ou escrava na rua Duque de Caxias n. 78.

Alimentação — Nutrição

VINHO

DE

CHAPOTEAUT

de PEPTONA PEPSICA

O unico que tem obtido relatorios favoraveis dos Medicos dos seguintes Hospitaes de Paris : PITIÉ, LARIBOISIÈRE, ENFANTS ASSISTÉS, BEAUJON, etc., etc.

Os alimentos diarios são transformados pelo succo gastrico do estomago em uma substancia assimilavel chamada **Peptona** a qual passa directamente para a circulação para formar a carne, os musculos, os ossos. Porem quando o estomago está doente, não tem mais a energia necessaria para digerir os alimentos. O Señr CHAPOTEAUT, com a carne de vacca transformada em Peptona por meio da pepsina, obtem um preparado exactamente semelhante ao formado pelo estomago o qual permitte nutrir os doentes os mais gravemente affectados, mesmo quando o estomago se recusa á toda digestão.

CONVÊM: Aos Anemicos, Aos tisicos, — Aos doentes do estomago, Aos Convalescentes,

Ás pessoas enfraquecidas pelo trabalho, as affecções cancerosas, os excessos, etc.

Fácilita o crescimento das creanças, seu augmento de peso e nutre os velhos.

CHAPOTEAUT, Pharmaceutico de 1ª classe, 8, rue Violenne, PARIS

FUNDIÇÃO GERAL
ALLAN PATERSON & C.
N. 44 -- Rua do Brum N. -- 44
Junto á estação dos bonds

Têm para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas e batidas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora idem idem.
Ditas angulares idem idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6, e 8 cavallos.
Moendas de 10 á 40 pollegadas de panadura.
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de qualquer concerto, assentam machinismos e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza.

Xarope de Jaramacarú
COMPOSTO
DO
Dr. Carlos Bettencourt
GRANDE DESCOBERTA
Especifico das molestias pulmonares
APPROVADO PELA JUNTA CENTRAL DE HYGIENE DA CORTE

Este xarope é um composto precioso e o melhor peitoral conhecido até hoje nos annaes da therapeutica.

Não precisamos importar mais esses remedios estrangeiros que se dizem peitoraes, prejudiciaes á saúde, e que são de nenhum valor á vista do nosso preparado.

Não tem o inconveniente de produzir nauseas, como os que por ahi se annunciam, vindos do estrangeiro.

E' mister que o publico se convença de uma vez para sempre de que não ha necessidade de recorrer á elles, porque quasi sempre são combinações que mais tarde trazem effeitos nocivos.

Não ha precisão disso, isto é, de importal-os, visto como o Brasil é opulentissimo em vegetaes medicamentosos, e pode-se affirmar que a sua flora possue especificos que levam de vencida a todos os outros de paizes estranhos.

O xarope de jaramacarú do Dr. Carlos Bettencourt é de uma acção energica e de um effeito maravilhoso, manifestado logo com as primeiras dóses.

Temos conseguido muitas curas no tratamento das seguintes molestias:

Asthma, defluxo, tosse de qualquer natureza, bronchite, catharro chronico, tosse convulsa, tisica laringea e pulmonar ou molestias do peito e da garganta.

Deposito: **Pharmacia Galeno**, rua do Barão da Victoria n. 51.

VINHO
BI-NUTRITIVO E TONICO
COM EXTRACTO DE OLEO DE FIGADO DE BACALHAO, PEPTONE E QUINIUM
DE
BARTHOLOMEU & C.
Pharmaceuticos da casa real de S. M. F. el-rei de Portugal, premiados em diversas exposições com o primeiro premio de sua classe.

O oleo de figado de bacalhão é universalmente empregado como o melhor reconstituinte, e, por alguns dos elementos que o constituem, como um agente therapeutico poderoso para o tratamento de muitas molestias; mas a difficuldade que apresenta a sua applicação, pela repugnancia da maior parte dos doentes em tomal-o, e mesmo intolerancia do estomago de grande numero d'elles, tem feito com que se não generalise ainda mais sua indicação.

Pelos processos de apuração pouco se tem conseguido para fazer toleravel o oleo de figado de bacalhão, pelo que os chimicos de todos os paizes trabalhavam incessantemente, afim de transformar radicalmente esse agente therapeutico, permittido a sua associação aos vehiculos de facil aceitação pelo paladar e estomago, sem que os seus elementos activos fossem laterados.

Depois de aturado trabalho, conseguimos felizmente obter um extracto de oleo de figado de bacalhão, **da melhor procedencia e de pureza garantida**, completamente soluvel, e com elle preparamos o vinho que hoje apresentamos ao publico e á corporação medica, muito differente d'aquelles até agora conhecidos sob este titulo, que de certo não denunciam conter semelhantes substancia.

Para o novo vinho preencher todas as condições do melhor reconstituinte preparamos igualmente, por processo especial nosso, uma **peptone** que lhe associamos, a qual encerra em si a materia elementar completa, na proporção de 20 grammas de carne para uma colher de sopa d'esse vinho (20 grammas), e lhe addicionamos ainda o quinium (unico extracto de quina devidamente dosado), tonico por excellencia, e verdadeiro auxiliar medico, quando esta medicação é reclamada pelo organismo empobrecido, qualquer que seja a causa.

O nosso vinho, portanto, como o bem classificamos, é um vinho **bi-nutritivo e tonico**, e esperamos que confirme elle esse resultado, já por nós obtido em muitas applicações, preenchendo assim a lacuna que havia de um preparado que realmente substituisse o oleo de figado de bacalhão em especie; uma alimentação azotada em proporções convenientes, sendo um tonico poderoso.

O novo medicamento que denominamos **Vinho bi nutritivo e tonico com extracto de oleo de figado de bacalhão, peptone e quinium**, é preparado com optimo vinho do Porto, o que mais ainda o recommenda; o seu gosto é agradavel, satisfazendo assim todos os paladares.

MODO DE USAR

O vinho com extracto de oleo de figado de bacalhão, peptone e quinium, é composto de fórma que uma colher das de sopa (20 grammas) corresponde a dupla quantidade de oleo de figado de bacalhão, a 20 gram. de carne, e a 10 centigr. de quinium.

As dóses d'esse vinho variam com a idade e constituição da pessoa de 1 a 4 colheres por dia, das de sopa para os adultos, das de chá para as crianças, e deve ser tomado ás comidas

DEPOSITO GERAL
34 – Rua larga do Rosario – 34
PERNAMBUCO

AGUA DE CHINOLINA
PARA TINGIR INSTANTANEAMENTE OS CABELLOS
PREPARADA POR
BARTHOLOMEU & C.
Pharmaceuticos da casa real de S. M. F. El-Rei de Portugal; premiados e diversas exposições com o primeiro premio de sua classe

Unico composto, cuja base principal são principios vegetaes, que póde por isso ser usado por tempo indefinido *sem o menor receio* de alteração de saúde. Esta agua admiravel dá aos cabellos, em poucos minutos, uma côr de brilho natural, desde o castanho até o negro, e ao contrario de todos as tinturas conhecidas, tem um aroma agradabilissimo, que facilita o seu uso as senhoras, ainda ás mais difficeis. *Afiançam-se os seus resultados e effeitos inoffencivos*, quer a applicação seja limitada á barba, quer comprehenda os cabellos da cabeça.

DEPOSITO GERAL
PHARMACIA E DROGARIA
34---Rua larga do Rosario ---34

VINHO TONICO
DO
Dr Carlos BETTENCOURT
Medico e Pharmaceutico

Este vinho, composto de lacto-phosphato de cal e ferro, coca, quina e cascas de laranjas amargas, é o melhor tonico para reconstituir o organismo fraco e debilitado. Ella contem todos os elementos constituintes da carne, sangue e do systema osseo. As experiencias feitas pelo seu auctor nos Hospitaes de Paris, tem-lhe fornecido dados positivos para o aperfeiçoamento d'esta medicação, observando attentamente os effeitos obtidos pela administração de cada um dos componentes do seu producto pharmaceutico, que offerece a humanidade soffredora. Os ultimos triumphos da sciencia e da therapeutica, o auctor applicou, ao seu novo preparado de forma a collocal-o acima de outros. Conscio do seu successo o Dr Bettencourt, o recommenda a todos os individuos que soffrem das doenças especificadas em seguida, garantindo a sua cura.

E' applicado ás creanças debilitadas e escrophulosas; ás moças pallidas e anemicas; as pessoas lymphaticas; ás pessoas esgotadas, quer por effeitos da syphilis, cachexia mercurial; quer por excessos venereos, moços e velhos recuperarão a saude primitiva, o vigor e a energia das funcções organicas. Applica-se igualmente nas digestões difficeis, convalescenças depois do parto e de qualquer molestia, pobreza de sangue, doenças da medulla espinhal, leucorrhéa e flores brancas e em todos os encommodos lymphaticos. As mães que desejarem curar seus filhinhos devem fazer uso d'este vinho com o qual serão fortificados transmittindo a crença os elementos precisos para o seu desenvolvimento natural. Este medicamento e o melhor regenerador, o mais poderoso que se tem formulado hate hoje, para os organismos debilitados, impotencias precoces e esterilidade da mulher devida ao seu estado de inercia por falta d'um estimulante, que leve os orgãos á suas funcções naturaes e primitivas. A sua acção é benefica no tratamento da epilepsia e molestias nervosas.

As pessoas que soffrem do peito devem fazer uso d'este vinho juntamente com o Xarope de Jaramacarú.

Deposito geral em grosso e a retalho

PHARMACIA GALENO
RUA DO BARÃO DA VICTORIA, N. 51

Deposito rua do Barão da Victoria n. 51

CASA FELIZ
Praça da Independencia ns. 37 e 39
Aos 4:000$000

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 196ª a sorte de 4:000$000 em um bilhete inteiro n. 451, a sorte de 200$000 em 2 quartos n. 2117, a sorte 100$000 em 2 quartos n. 3328, outra de 100$000 em 2 quartos n. 1329, além de outras 32$, 16$ e 8$000.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 197ª, a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que tem de extrahir-se no dia sabbado, 11 corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto

Cigarros
Quereis livrar-vos de doenças no estomago
FABRICA DO CABOCLO
ESTABELECIDA EM 1858
26—RUA DO VIGARIO—26

Os proprietarios d'esta fabrica scientificam a seus numerosos freguezes, tanto desta provincia como das do norte e sul do imperio, que continuam no seu estabelecimento a venderem, tanto a retalho como por grosso, seus acreditados cigarros, fabricados com os mais especiaes fumos de Minas e Goyaz.

Sem visos de pommada declaram que seus cigarros são isentos de todo e qualquer artificio e sómente de fumos generosos.

N'esta antiga e bem conhecida fabrica dá-se os descontos em qualquer quantidade de 1 milheiro para cima com 30 dias a contar da ultima remessa.

Tendo mais de um... podido obter seus rotulos depois de já servidos, se servindo delles, declaram que seus cigarros vão marcados nas mortalhas com o distico de sua fabrica, pedem a seus consumidores o especial obsequio de inutilisal-os, caso os Srs. compradores que re talhem não os vendam, pois que em minha fabrica se lhes compram para serem inutilisados, evitando por esta forma as falsificações.

Denominação de meus cigarros
Marca registrada na Meretissima Junta Commercial

Saudaveis	10$000
Serpa Pinto	8$000
Positivos	7$000
Perola de Goyaz	8$000
Apraziveis	6$500
Catraio	6$500
Sociaes	4$500
Rocambole	4$000
Imperiaes	6$000
Populares	6$000

Continua o Sr. Antonio Martins gerindo minha fabrica á perto de 18 annos.

Recife, 1 de março de 1881.

Viuva, *Araujo Braga* & C

Tinturaria franceza
N. 6 — Largo de S. Pedro — N. 6

Madame A. Alice, proprietaria desta acreditada tinturaria, tendo melhorado o seu pessoal artistico, avisa a todos os seus freguezes que d'ora em diante garante a pontualidade dos trabalhos de que se encarregar, lavando ou tingindo qualquer estofo de lã ou seda em obras ou em peças.

« As tinturas em preto se farão nas terças e sextas-feiras, as lavagens e tintas de cores todos os dias. »

Os vestidos de senhoras, para o trabalho dos quaes adquirio artista perito, serão feitos a preços modicos e a contento de suas freguezas.

Criado
Precisa-se de um criado; na rua do Imperador n. 12.

Sementes novas
de flores e hortaliças; na rua do Cabugá numero 3.

Cozinheira
Necessita-se de uma cozinheira para casa de pouca familia; a tratar na rua do Imperador numero 12.

2:400$ de ordenado
Em um engenho na comarca do Cabo, distante tres legoas da via ferrea de S. Francisco, precisa-se de uma senhora de bons costumes, para educação de seis meninos de ambos os sexos, tendo alguns já noções de grammatica portugueza, cathecismo, costura, bordados, piano e musica de cantos, para o que se precisa, aperfeiçoar e dar completo ensino aos que vão começar; a tratar na rua do Hospicio n. 3, com o director do collegio de S. Francisco.

Criada
Precisa-se de uma criada; na rua do Marquez de Olinda n. 59, armazem.

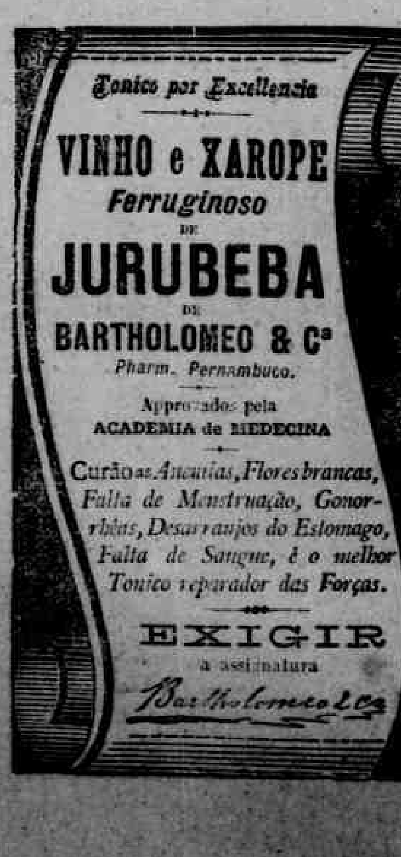
Ama Precisa-se de uma ama para todo serviço de casa de familia, na rua da Concordia n. 6.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar; na rua do Livramento numero 22.

Ama Precisa se de uma ama; na padaria da rua do Brum n. 62.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar, á rua da Madre Deus n. 5, armazem ou no 3º andar.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar e ensaboar; a tratar no largo do Corpo Santo n. 17, 3º andar.



TERRENO
Retalha-se o terreno do sitio—Craveiros—no Fundão, em Beberibe a 1$000 o palmo, todos com o rio: a tratar n mesmo sitio.

ALUGA-SE BARATO
Rua do Visconde de Pelotas n. 41, terrea.
Rua da Palma n. 11, terrea.
Rua do Coronel Suassuna n. 141, terrea.
Porto da Madeira, rua da Aguazinha n. 7. [Baberibe] bom sitio.
Trata-se no largo do Corpo Santo n. 19. 1º andar.

Retalhamento
Ainda está Mancel de Moura Esteves retalhando seu sitio no Arraial, com a frente para os trilhos, lugar muito saudavel e recreativo, preços commodos, muito perto da estação da Mangabeira de cima; a tratar na rua das Trincheiras n. 48, nos dias santificados, do meio dia ás 3 da tarde no mesmo sitio.

Bom emprego de capital
Vendem-se predios de diversos valores e bem situados nesta cidade, nos bairros da Boa-Vista, Santo Antonio e S. José: quem pretender poderá obter informações do corrector Pedro José Pinto, na rua do Bom Jesus numero 3.

Casa
Uma no Cabo, com todas as commodidades; vende-se, troca se e faz se qualquer negocio: a tratar na rua de Hortas n. 17.

Casa na Encruzilhada
Vende-se um sitio em pono pequeno, arborisado e com boa cacimba, e casa soffrivel faz-se qualquer negocio: a tratar na rua de Hortas n. 17.

Caixeiro
Precisa-se de um caixeiro que entenda de louças, miudezas e fazendas a retalho e com boa lettra, e que tenha bastante pratica commercial; na rua do Barão da Victoria n. 13 se dirá quem precisa.

Sellaria ingleza
Domingos José Ferreira & C. teem sempre sellins finos de Middlemore, Rogers & C., ferragens de silver-plate, potosi--silver, colchões e enchimentos diversos, sendo do melhor e barato; na rua do Barão da Victoria numero 1.

Caixeiro
Precisa-se de um menino para caixeiro de taverna, com pratica ou sem ella; a tratar na rua da Florentina n. 32

Hortelão e jardineiro
Precisa se de um bem entendido, a rua do Hospicio n. 79. Paga se bem.

Cozinheira
Precisa-se de uma cozinheira; na rua do Marquez do Olinda n. 25.

Caixeiro
Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados, de idade de 12 á 14 annos, prefere se portuguez; na rua Imperial n. 128.

Engommadeira
Precisa-se de uma que seja perfeita: rua do Imperador n. 55, 2.º andar.

Precisa-se
de um homem para tomar sentido e tratar de um sitio na Capunga; a tratar na rua do Vigario n. 33, 1º andar.

Caixeiro
Precisa-se de um menino de 12 á 14 annos, que tenha alguma pratica de molhados; a tratar na travessa de S. José n. 22.

Casa na Torre
Achando-se desoccupada uma casa na Torre junto a passagem dos bonds, aluga-se por barato preço até 18 de maio do corrente; a tratar na taverna do Sr. Antonio Braga, á rua Real, na Torre.

Ao commercio
O abaixo assignado delara ao commercio que comprou, livre e desembaraçada de qualquer onus, ao Sr. Antonio do Rego Medeiros a taverna sita á rua da Imperatriz n. 23. e quem se julgar credor da mesma apresente-se no prazo de 3 dias a contar desta data.

Recife, 7 de fevereiro de 1882.

Francisco Cardoso da Silva Pinto.

Aluga-se
uma boa casa com muitos commodos para familia com grande sitio e com muitas fructeiras, todo murado, na Capunga á rua das Crioulas n. 59; a tratar na rua do Vigario n. 33, primeiro andar.

25$000
Aluga-se o sobrado n 35 da rua do Fogo; a tratar na rua do Barão de S. Borja n. 51.

Com urgencia
Precisa-se de uma ama de leite que seja sadia; a tratar na rua 1º de Março n. 14, segundo andar.

Ama de leite
Na rua do Livramento n. 22, loja, precisa-se de uma ama que tenha bom leite, e paga-se bem

Feitor
Precisa-se de um feitor para sitio, se for casado e sem filhos, melhor: na rua larga do Rosario n. 18.

ALUGA-SE
Uma casa em Beberibe: a tratar com J. J. de Medeiros Rego á rua do Commercio n. 34.

O Sr. João Gonçalves dos Santos Junior
Pede se ao Sr. João Gonçalves dos Santos Junior a bondade de apparecer na rua de Hortas n. 17.

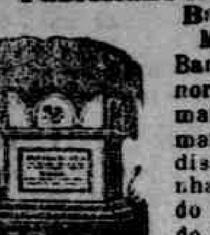
Uma casa em Jaboatão
Vende-se uma casa na rua do Imperador, de pedra e cal, bom local, com janellas por todos os lados, e jardim na frente, com commodidade para familia; a tratar na rua de Hortas numero 17.

Casa
Aluga se a casa terrea n. 57, á rua do Mondego, que fica perto do becco das Barreiras, tem bons commodos, bom quintal e cacimba; a chave para ver está junto no n. 55.

COSTUREIRAS
Na rua da Imperatriz n. 43 se precisa de peritas costureiras.

Genebra e vinagres
Moreira do Cabo & C., teem sempre em seu deposito, á rua do Bom Jesus n. 8, grande quantidade desses generos e a preços resumidos.

Fabriciano Napoleão do Rego Barros



Miguel Joaquim do Rego Barros, sua mulher e filhos, nora e genros, partidos da mais pungente dor pela prematura morte de seu presadissimo filho, irmão e cunhado Fabriciano Napoleão do Rego Barros, agradecem do intimo d'alma a todos que o acompanharam á sua ultima morada, e convidam a seus parentes e amigos e aos do finado para assistirem as missas que mandam celebrar pelo eterno repouso de sua alma, na ordem terceira de S. Francisco, ás 7 1/2 horas da manhã do dia 9 do corrente, setimo dia do seu passamento, confessando-se desde já eternamente gratos por este acto de caridade.

O bacharel Maximiano Lopes Machado e seus filhos, profundamente penhorados pela assistencia dos amigos e mais pessoas que se dignaram comparecer ao acto do enterramento de sua querida esposa e mãi, D. Ignacia Publina Pereira Machado, vem pelo presente agradecer-lhes esta prova de amizade e benevolencia, e pedir-lhes para assistirem as missas que por sua alma mandam resar no dia 11 do corrente, na matriz de Santo Antonio, pelas 8 horas.

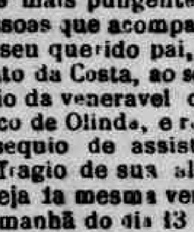
Commendador Mathias de Azevedo Villarouco

D. Constança Gonçalves Lomba Villarouco, seus filhos e Delphino de Azevedo Villarouco, penhorados de gratidão, agradecem a todos os seus parentes e amigos que tomaram parte nos trabalhos da molestia de seu presado esposo, pai e tio, o commendador Mathias de Azevedo Villarouco; assim como a todas as pessoas que se dignaram a conduzir os seus restos mortaes á sua verdadeira morada; de novo convidam as mesmas pessoas e a todos os seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam celebrar no setimo dia de seu passamento, pelo repouso eterno de sua alma, o que terá lugar sabbado, 11 do corrente, ás 7 horas da manhã, na matriz da freguezia da Boa-Vista; por cuja assistencia a esse acto religioso e humanitario, mais uma vez será eterna sua gratidão.

José Gonçalves Penna

Francisco de Assis Gonçalves Penna Marianna Silvana Vieira Penna, Antonio Gonçalves Penna, Manoel Gonçalves Penna, pai, mãi e irmãos do fallecido José Gonçalves Penna, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes á sua ultima morada, e de novo convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem as missas que tem de celebrar-se no dia 11 do corrente, ás 7 horas da manhã, na igreja da Santa Cruz, pelo setimo dia de seu passamento.

Luiz José Pinto da Costa



Maria Brilhante da Silveira Pinto, José Pinto da Costa Souto Maior, João Pinto da Costa Souto Maior, Vicentina Clarinda de Albuquerque Maranhão, José Silvino de Albuquerque Maranhão e Antonio Brilhante da Costa Souto Maior, feridos pela mais pungente dor agradecem a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes do seu querido pai, esposo e sogro, Luiz José Pinto da Costa, ao seu ultimo jazigo no cemiterio da veneravel ordem terceira de S. Francisco de Olinda, e rogam lhes ainda o caridoso obsequio de assistirem as missas que em suffragio de sua alma mandam celebrar na igreja da mesma veneravel ordem, ás 5 horas da manhã do dia 13 do corrente, segunda feira, setimo dia do seu passamento

D. Francisca Leopoldina Guimarães e Silva

Francisco José da Costa Guimarães, sua mulher e filhos, rogam aos seus parente e amigos o caridoso obsequio de ouvirem as missas pela alma de sua querida filha Francisca Leopoldina Guimarães e Silva, no dia 11 do corrente, na matriz da Boa-Vista, ás 8 horas da manhã.

D. Francisca Leopoldina Guimarães e Silva

O bacharel Diomedes Gonçalves da Silva, D. Anna Francelina Gonçalves da Silva e seus filhos, rogam a todos os parentes e amigos para assistirem as missas que se hão de celebrar pela alma de sua sempre lembrada esposa, mãi e cunhada, na matriz da Boa-Vista, ás 8 horas da manhã, de 11 do corrente, setimo dia de seu fallecimento; e desde já se confessam agradecidos.

CASA DE OURO
4:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria n. 46 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender entre seus felizes bilhetes um inteiro de n. 789 com a sorte de 800$000, dous quartos de n. 2,117 com a sorte de 200$000, além de outros premios e 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida os possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 24.ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, (197ª), que se extrahirá sabbado, 11 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Ama de leite
Precisa-se na rua do Barão da Victoria n. 45, primeiro andar paga-se com toda generosidade.

Ama de leite
Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Marquez de Olinda n. 25.

50$000
Furtaram do engenho Jardim ao amanhecer do dia 5 do corrente dous cavallos, um russo, pequeno, bem feito e bom andador de baixo e meio, muito ardigo, é inteiro, frente aberta e clina comprida; o outro é rudado quasi pedrez, anda baixo e meio soffrivelmente, tem um falcete em uma perna, orelhas grandes, é de bom tamanho, inteiro, dentes quebrados.

Criado
Precisa se de um criado; na travessa de S. José. n. 22

Domingos da Silva Torres & C.
mudaram seu escriptorio para o largo do Corpo Santo n. 13, 1º andar.

COMPRAS
Acções
Compram-se acções da Companhia Santa Thereza; na rua do Brum n. 36, armazem.

Indemnisadora
Na rua 1º de Março n. 17, compram-se acções da Companhia Indemnisadora.

VENDAS
— BERÇOS de palha, carrinho de 4 rodas e 2 assentos, cadeiras de vime de balanço para mesa, bolças de palha, para crianças levarem para escolla.

Vende se
um boi com a carroça, e outra para cavallo, com os arreios, por barato preço; em Olinda, rua da Bica, com João das Neves.

Mel de abelha
urussú, da colmea da rua do Mondego n. 80, a 1$100 com garrafa e 1$ sem ella. No mesmo lugar tambem se vende grande quantidade de lenha para olaria ou padaria.

Para quem tem cocheira
Machinas de ferro, systema inteiramente aperfeiçoado, para cortar capim, de qualquer tamanho; vende-se na rua Duque de Caxias n. 56, loja de ferragens.

Fogões
fabricados no Porto; ha para vender no armazem n 96 da rua do Barão do Triumpho.

Borracha propria para limas de cheiro
A genuina e de especial qualidade, ende-sev no armazem do Calangro, em grandee pequena quantidade, preço commodo. pesro a vontade do comprador: na rua da Madre de Deus numero 36.

Leite condensado
Marca Barbacena
Em caixas e a varejo: vendem Bourgard & C, á rua da Imperatriz n. 54, rua 1º de Março n. 3, e rua do Mdarquez e Olinda n. 51.

Preservativo da syphilis
Unico infalivel
Vende-se na pharmacia Bartholomeu & C. á rua larga do Rosario n. 34

CELEBRIDADE
Felizmente já se encontra em primeira mão para se comprar barato o festejado café de Baturité o mais saboroso em todo mundo: vendem Gomes de Mattos irmãos, á rua do Marquez de Olinda n. 25.

Carro
Vende-se uma victoria com muito pouco uso, de modelo elegante, leve, e por commodo preço; a tratar na rua das Cruzes n. 15, cocheira.

— Vende-se dous moleques peças de 15 a 16 annos de idade de bôa conducta, e com pratica de cosinha; a tratar na rua da Madre de Deus n. 36 2.º andar.

Sanguesugas hamburguezas
Vendem Francisco Manoel da Silva & C., as legitimas, chegadas no dia 5 pelo vapor *Gironde*; na rua do Marquez de Olinda n. 23

MODELOS DE ESCRIPTA
PARA
Uso das escolas primarias
Por V. de M. M.

Collecção	600
Traslado avulso	100

A' venda em todas as livrarias.

Aos muitos palitots de casemira a 7$ e 10$
Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende se uma grande quantidade de palitots de casemiras de cores, sendo de cores claras e escuras e vendem se a 7$ por haver grande porção e ditos das mesmas casemiras sendo forrados a 10$, é pechincha na loja da esquina do becco dos ferreiros á rua da Imperatriz n 40

As muitas calças de casemiras a 6$, 7$ e 8$

Os barateiros da Boa-Vista, receberam uma grande porção de calças de casemiras de bonitas cores e feitio moderno, pelos baratos preços de 6$, 7$ e 8$, por ter grande porção, isto na loja da rua da Imperatriz n. 40, a esquina do becco dos Ferreiros.

Gorgurões para vestidos a 240 réis

Os barateiros da Boa Vista, vendem bonitos gorgurões de cores para vestidos sendo fazenda de durar, de muita phantasia e vendem a doze vintens o covado para acabar; isto na loja da rua da imperatriz n. 40, á esquina do becco dos Ferreiros.

A sete vintens popelinas

Os barateiros da Boa-Vista, vendem lindissimas popelinas de quadrinhos, proprias para vestidos e roupas de meninos pelo barato preço de 140 rs. o covado é grande pechincha na loja n. 40 á rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros.

Aos dez mil covados da japonezas para vestidos a 360 e 400

Os barateiros da Boa-Vista, vendem uma grande quantidade das mais lindas lanzinhas mescladas com seda, com os padrões inteiramente novos em gostos chinezes sendo o que tem vindo de mais moderno ao mercado para vestidos de alta phantasia; entre as mesmas lanzinhas tambem tem gostos proprios para senhoras que usam de luto alliviado; e liquida-se esta bonita fazenda a 360 e 400 rs. o covado por se ter feito uma avultada compra, ao contrario custaria o dobro, isto só unicamente na loja da rua da Imperatriz n. 40, á esquina do becco do Ferreiros, de Alheiro & Silva.

Aos cinco mil covados de novas popelinas a 300 rs. o covado

Os barateiros da Boa Vista, vendem uma grande porção das mais lindas popelinas brilhantes para vestidos, sendo fazenda de alta novidade com delicadissimas cores e liquidam a 300 rs. o covado por terem comprado uma grande porção ao contrario seriam para mais dinheiro; isto só unicamente na loja da rua da Imperatriz n. 40, de

Alheiro & Silva.

Attenção
Vende-se uma escrava de meia idade, bôa cosinheira, na rua do Livramento n. 7, 2º andar.

— Vende-se o hotel da rua da Assumpção n. 6; a tratar no mesmo.

Portadas
Soleiras
Vergas
de pedra de cantaria de Lisboa, e lagedo para calçadas; vende-se na rua do Marquez de Olinda n. 56.

Vende-se
na rua dos Pescadores n. 25, tres cachorros proprios para sitio, ou para fazer parte de vigia nas estações das vias-ferreas.

O cabelleireiro
VICENTE PAIXAO'

á rua do Imperador n. 69, vende transas de cabello a 6$, 8$, 9$, 10$, 11$, 12$ e 15$, como não se póde encontrar em outra qualquer parte.

Para o Lyrico!!

Carneiro da Cunha & C.
Rua Duque de Caxias n. 59

Vendem

Leques de setinetas lindos desenhos, a 3$ um.
Popelinas de seda, uma só côr, a 900 rs. o covado.
Chitas barradas, padrões muito de gosto, 440 rs. o dito.
Setins macáo, todas as cores, 1$400 o covado.
Velbutina de todas as cores, 1$000 o dito.
Fixús de lã, cousa chic.
Sahidas de baile ultimo gosto, 7$ uma.
Popelinas estufadas, ultimo gosto de Paris, 900 rs.
Muitos outros artigos de phantazia, proprios para o theatro lyrico, por preço muito razoavel; é no 59.

Rua Duque de Caxias
Por baixo do bilhar

Attenção
Tinta preta brasileira

Superior a melhor tinta ingleza

Completamente limpida conserve se nos tinteiros até as ultimas gottas e sem formar o menor deposito, não altera as pennas, e possue ao escrever uma linda côr, que pouco depois torna se intensamente preta e brilhante; é inteiramente fixa e tão duravel que pode resistir mais aos agentes naturaes que o proprio papel.

Devido á essas excellentes e incontestaveis qualidades que a tornam superior a todas as tintas até hoje conhecidas, a TINTA PRETA BRASILEIRA tem-se tornardo no Rio de Janeiro completamente official, sendo a preferida nas principaes repartições publicas, como sejam: Alfandega, Marinha, Thesouro, Correio, Guerra, Policia, etc.

Unicos agentes em Pernambuco

Medeiros & C.

Livraria Parisiense
N. 7 A—Rua Primeiro de Março n. 7 A.

Bazar Victoria

N'este estabelecimento se encontrará á venda os seguintes objectos, que se garante a boa qualidade e eleganci :
Fichús de pello de seda branco e preto.
Gravatas de cambraia e de seda a pompadour e sombreadas.
Laços de cambraia com flores de seda.
Flores de lindas cores, em ramo de 35 e 50 centimetros de comprimento.
Espartilhos de linho muito commodos e de boa qualidade, e tambem enfiadores de algodão e seda para os mesmos.
Atacadores de aço para espartilhos.
Luvas de fio escocia e torçal com 3 e 4 botões, e de pellica branca, preta e de cores com 2 e 3 botões.
Bolsas, cestas e balaios de vime e de palha para costura, compras e para fructas.
Desenhos para bordar e lã, seda frouxa, torçal e frocos de cores sortidas.

Na rua Nova n. 2.

Um sitio de coqueiros com terras proprias

ito em S. Paulo da Ilha de Itamaracá, contendo 800 braças de costa e quasi meia legoa de fundo, em annos regulares tem dado 40 e 50 milheiros de disfructe, no presente só se vende metade, havendo seguras esperanças de se vender o resto logo que o orphão obtenha idade; quem pretender comprar, venha ao engenho Jaguaribe da comarca de Iguarassú, que achará com quem tratar.

FUNDIÇÃO GERAL
Allan Paterson & C.

Rua do Barão do Triumpho n. 44

Taixas de ferro batido a 340 rs. a libra
Ditas de dito fundido a 170 a dita
Com desconto

Grandes pechinchas
EM
Fazendas brancas

Só o n. 40

A' rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros

Vendem

Madapolão francez enfestado, sendo fazenda muito encorpada, peças com 12 jardas a 3$000
Dito dito sem ser enfestado, com 22 metros ou 20 varas a peça a 4$500 e 5$000
Dito largo muito encorpado, que parece cretone, com 20 varas, peça a 6$000
Dito francez finissimo de todas as qualidades, peça a 6$500 até 9$000
Algodãozinho, grande sortimento de peças de a godãozinho com 20 jardas de 3$500 até 6$500
Bretanhas, peças de bretanhas de algodão enfestadas, com muita largura e muito encorpadas para saias e camisas a 3$500
Bramante de algodão com 9 palmos de largura, que dá o comprimento d'um lençol, metro a 1$280
Dito de linho, fazenda especial para lençoes, com 10 palmos de largura, metro a 2$200, 2$400 e 2$800
Algodãozinho francez enfestado, proprio para lençoes de um só panno com 10 palmos de largura, metro a 1$000
Dito trançado com 8 palmos de largura, fazenda muito boa para toalhas de mesas e lençoes, metro a 1$280
Atoalhado adamascado em alto relelevo, com largura bastante para meza de jantar, metro a 1$410
Dito com o adamascado assetinado, tendo 8 palmos de largura, metro a 2$000
Guardanapos adamascados de algodão, duzia a 3$200
Ditos de linho adamascados, sendo muito boa fazenda, duzia a 4$000
Creguellas, superior creguella propria para lençoes, toalhas, seroulas, sendo fazenda muito encorpada, vara a 500 rs. e em peça com 30 varas 14$500
Ditas com 20 varas, sendo muito boa, fazenda pelo preço, peça a 7 e 8$000
Pannos de linho, peças de panno de linho puro, fazenda muito larga, propria para lençoes e seroulas, peças com 30 varas a 21 e 24$000, ou em vara a 750 rs. e 800
Todas estas fazendas são baratissimas, e dão-se amostras.

Rapé francez e fumo caporal
PRESEPIOS

pequenos presepios, e preparos para os mesmos sendo musgo, animaes pequenos, fructa de vidro, e uma infinidade de curiosos brinquedos para crianças

Vende-se no Basar Victoria, rua Nova n. 2

— Vende-se o estabelecimento de molhados á rua da Imperatriz n. 23, tem commodos para familia; a tratar no mesmo.

Cimento Portland

Vende se no escriptorio de Beltrão Junior & Rezende, largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

E' sempre novidades!!

N. 59 A' RUA DUQUE DE CAXIAS N. 59
Loja de Carneiro da Cunha & C., por baixo do bilhar
Admirem

Grande sortimento de casemiras de cores, 2 larguras a 1$500 o covado, aproveitem.
Idem idem ditas desgonal, 2 larguras a 2$000 o covado, é pechincha!!
Brim branco n. 6 a 1$500 a vara.
Bramante francez 4 larguras 1$200, o metro.
Ceroula de dito a 16$000, a duzia.
Esguião para casacos de senhoras á 3$000 a peça!!
Lãs escocesas para roupinhas de criança 320 o covado.
Cortes de casinetas finas a 2$000.
Cortinados ricamente bordades a 7$000 o par.
Popelina de seda brancas lavrada a 800 rs. o covado!
Velbutina de todas as cores 1$000 o covado!
Completo sortimento de chitas, algodões e lãs, tudo por preço barato!

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 59
Por baixo do bilhar
Carneiro da Cunha & C.

LIQUIDAÇÃO!!

De uns saldos de fazendas do anno passado que se vendem por metade de seus custos para acabar. E' o 59 á rua Duque de Caxias.
Popelinas de linho, bonitos gostos, a 160 réis o covado.
Lãsinhas modernas floucons lindos a 240 rs. o dito.
Ricas alpacas lisas finas a 440 rs. o dito!
Ditas ondeadas e a Pompadour a 400 e 440 rs. o dito!
Grenadines de seda fazenda de 1$000 vendem-as para acabar a 300 rs. o covado!! Com pequeno toque
Grosdenaples pretos, que vende por menos? Só o 59, a 2$ e 2$800 muito largos!
Setins Macau de todas as cores a 1$400! verdadeiro.
Ricas colxas de cores a 2$500 e 3$000 uma!
Cobertas de ganga forradas a 2$500 uma!
Lençóes de bramante fino 1$800 um!
Cobertores de lã, os maiores que ha, um 2$500!
Bramante de algodão 4 larguras a 1$200 o metro!
Seroulas do mesmo ricamente bordadas a 16$ a duzia!
Um saldo de camisas brancas a 30$ a duzia! é para acabar.
Um dito idem finas de linho fazendas de 50$ vendem-as a 40$000?!
Algodão da Bahia proprios para fabricas a 300 rs. o metro! é baratissimo!
Cambraias finas de cores a 200 rs. o covado!
Cretones lisos a 160 rs. o dito!
Bretanha de algodão para saias a 3$000 a peça!
Merinó preto para vestidos a 1$400 o covado 2 larguras! só se vendo!
Setinetas Pompadour muito finas a 600 rs.!
Fustões bordados brancos a 560 rs o covado!
Baptistas pretas, alpacas, lã preta, e outros muitos tecidos por preços resumidos.
Mandamos as peças em casa das Exmas. familias.

O 59 da rua Duque de Caxias 59
Por baixo do bilhar

Carneiro da Cunha & C.

FORMAS PARA ASSUCAR

Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: amostras no escriptorio de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar

E' reconhecido

Como de mais vantagem para diversas obras o pinho de resina, principalmente quando se encontra um sortimento de todos os comprimentos, grossura e largura até palmo e meio, e por preços commodos: nos armazens do Climaco da Silva, ao caes Vinte Dous de Novembro n. 6 e 24.

CARNAVAL
Mascaras e bisnagas

Candido Amaral & C. avisam ao respeitavel publico, aos amigos e aos amantes das folias carnavalescas, que receberam da Europa pelo vapor *Tancarville*, chegado a 12 de janeiro, um completo sortimento de enfeites os mais lindos para costumes carnavalescos, e de magnificos objectos para divertimentos de salão, como sejam: bisnagas de sorpresa em alfinetes para gravata e para o cabello, rosas, bouquet, anneis e outros objectos de inteira novidade.

Tambem avisam que receberam mascaras, meias mascaras e narizes de massa, de cera, de arame e de setim branco e preto, para homem, para senhora e para meninos, sendo typos de mocidade, de velhice e caricatos.

Receberam mais calças e camisas de tecido de meia, branco, côr de rosa e de lista, meias compridas brancas, pretas e de listras, de algodão e de seda, luvas de algodão e de pellica brancas, pretas e de cores, tranças, franjas, bicos, galões e lantijoulas, prateadas e douradas, contas de vidro brancas, encarnadas, azues e amarellas, brincos proprios para chicard, fitas de sarja e de gorgorão, e outros muitos artigos que se vendem na rua Nova numero 2.

Cal nova de Lisbôa
Formas galvanisadas
Oleo de mocotó
Páos de jangada
Mastros para barcaças.
TRAPICHE FIUSA

Excellente propriedade

Vende-se por preço commodo dous terços do Engenho Mocotó sito na comarca da Victoria moente e corrente estando as obras em máo estado cujo engenho moe com agua, é o terreno de bôa producção, tem porporções para safrejar-se a tres mil pães annuaes, a tratar na rua do Bom Jesus n. 33.

— Vende-se o engenho Pindobinha, sito na comarca de Páo d'Alho, muito perto da linha ferrea: quem o pretender, poderá entender-se com seu proprietario o Barão de Nazareth.

Exposição Universal

A Exposição Universal, á rua do Barão da Victoria n. 17, recebeu grande sortimento de espartilhos para senhoras e meninas, o que se póde desejar de melhor e mais commodo: assim como grande sortimento de rouches e plissés de seda e cambraia, modellos lindos.

Na Exposição Universal o respeitavel publico e com especialidade o bello sexo encontrarão completo sortimento de miudezas, perfumarias, grande variedade de objectos para presentes, theatros e casamentos, chapéos, sapatinhos e vestuarios para baptisados, fitas de gorgorão, setim e velludo lisas e matisadas, bicos de algodão, seda e linhos brancos e de cores bordados em cambraia tapada e transparente, botões de madreperola, seda e de outras qualidades para vestidos, collarinhos, gravatas, e meias de muitas qualidades para homens, senhoras e meninos; quadros e albuns para retratos, espelhos, quadros e jarros para salas e quartos; bonecos e brinquedos para criança; leques de madreperola, de marfim, de osso e madeira com seda preta e de cores: flores de cores e de larangeira para vestidos de noivas; lãs, sedas e missangas e talagarças para bordados; preparos para fabrico de flores, e outros muitos artigos que se torna massante mencional-os, o que se vende barato.

Na Exposição Universal tambem se encontra um completo sortimento de instrumentos para musica do afamado fabricante Gautrot Ainé & C.; papel e methodos para musica e grande variedade de operas para piano e canto; assim como lanternas e chicotes para carro.

Exposição Universal

17 — Rua do Barão da Victoria — 17

Emilio Roberts

Engenho

Vende se o engenho Maracejá, proximo a estação da Escada e que dá quatro viagens de carro, com bons terrenos para safrejar dous mil pães, todos lavrados, movido com agua e vapor, tendo bons sitios para lavradores e as casas feitas de tijolo e cal. Vende-se com a safra e sem ella. Quem pretender dirija se ao mesmo engenho a entender-se com o proprietario.

Barato

Pinho da Suecia, pinho riga, pinho soalho, pinho forro, pinho barrotes, pinho pranchão travejamento de qualidade sicupira serrada e inteira, camas de vento, oiticica, serraria e armazem de Ferreira Coelho & C. rua Nova de Santa Rita n. 17.

Fazendas para liquidar por preços que admira

Na loja das Estrellas á rua Duque de Caxias n. 58

Fichús de lã e seda a 1$, 1$500, 2$, 2$500 e 3$000.
Gorgorões de todas as cores, modernos, a 500 rs.
Orleans, idem, a 300 e 320 rs.
Lãs a 140 e 240 rs!!..
Linhos lisos de todas as cores a 120 rs.
Cretones, lindissimos desenhos, a 200 rs.
Brins de Angola, superior qualidade, a 400 réis.
Cretones de quadros, a 320 rs !
Veludinho preto e de cores, a 1$000 !
Madapolão americano, duas larguras, 3$ e 5$000.
Dito Boa-Vista, a 6$000.
Casemiras pretas diagonaes, a 2$500.
Lenços brancos, a 1$200 e 1$800 a duzia!
Pannos de crochet a 1$000!
Guardanapos a 2$800!!
Bem como uma grande quantidade de retalhos de chitas e alpacas.

Borracha para limas

Fina e de superior qualidade: vendem Rodrigues de Faria & C., rua de Mariz e Barros n. 11, esquina da rua do Amorim, no Forte do Mattos.

Sapatos para banhos

Chegaram tarde, porém ainda é tempo, Pedro Antunes & C. acabam de receber grande variedade, e sendo por preços resumidos; na Nova Esperança n. 63 A, á rua Duque de Caxias.

Cama franceza

Vende-se uma cama franceza de amarello, em bom estado; na rua Duque de Caxias n. 54, 1º andar.

Mudou-se o tempo

J. F. Campos & C.

Receberam grande sortimento de casacos pretos de gorgorão, que servem para a quaresma, com pequeno defeito, a 4$; na rua 1º de Março n. 21.

Fazendas de gosto
Ao n. 40

A' rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros

Vende se

Gorgurão de lã para vestidos com gostos a Pompadour, sendo fazenda de duração e phantasia, covado a 240 réis.
Melpomenes, muito bonita fazenda para vestidos, com gostos miudinhos, quasi de uma só cor, covado a 320 réis.
Alpacas lisas de uma só cor, tendo de todas as cores, para vestidos, covado a 400 réis.
Merinós de cores assetinados, sendo de uma só cor, com as cores mais modernas, sendo fazenda de alta phantasia, covado a 500 réis.
Gorgurões trançados, sendo de uma só cor, e com as cores mais novas que tem vindo para vestidos, covado a 500 réis.
Gorgurões lavrados com brilho assetinado a imitação de seda, fazenda de gosto para vestidos, covado a 640 réis.
Setinetas finissimas, setinetas matizadas em gostos claros, sendo as mais bonitas que tem vindo para vestidos, covado a 500 réis.
Ditas lisas, fazenda finissima, com delicadissimas cores, covado a 560 e 640 réis.
Ditas ondeadas ou a vapor, com lindas listas, tendo cores claras e escuras, sendo n'este genero o que tem vindo de mais phantasia, covado a 640 réis.
Alpacas brilhantes de furta cor, com brilho e imitação de seda a 640 réis.
Fustões brancos lavrados, fazenda encorpada e de muito bons desenhos, covado a 400 e 640 réis.
Ditos muito finos de uma só cor e tendo de todas as cores para vestidos e roupa de creanças, covado a 560 réis.
Ditos brancos com palminhas de cores, sendo fazenda de muito gosto, covado a 280 réis.
Cretones com barra para fazer vestidos enfeitados, tendo de todas as cores e sendo fazenda de muito gosto, covado a 360 réis.
Ditos com lavores miudinhos, cores claras e escuras e lisos, fazenda de muito gosto, covado a 320, 360 e 400 réis; e outras muitas fazendas de gosto que se vendem por preço muito barato, na loja dos barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40, esquina de becco dos Ferreiros.
De todas as fazendas se dão amostras deixando penhor.

FUNILARIA

A' rua largado Rosario n. 20

— sempre grande sortimento variado de vidros brancose de côres, assim como tudo que pertence á snaofficina.

Borracha para limas

Vende-se a mais nova do mercado e mais barato que em outra qualquer parte; na rua de Pedro Affonso n. 9.

Vaccas

Vendem-se tres excellentes leiteiras; a tratar na Torre, sitio do Gauthier, rua da Torre numero 4.

LISTA GERAL 196.ª

N. B. — O premio prescreverá um anno depois da extracção.

DOS PREMIOS DA 1.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 1563, Á BENEFICIO DA IGREJA DE CAIÇARA NA VICTORIA, EXTRAHIDA EM 8 DE FEVEREIRO DE 1882.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
11	4$	250	4$	513	4$	737	4$	1046	4$	1289	4$	1524	4$	1782	4$	2011	4$	2242	4$	2477	4$	2683	4$	2937	4$	3155	4$	3388	4$	3593	4$	3812	4$
12	—	67	—	20	—	50	—	54	8$	91	—	26	—	86	—	32	—	45	—	82	—	94	—	38	—	61	—	91	—	3601	—	13	—
13	8$	72	—	25	—	60	—	55	4$	93	—		—	9	—	35	—	55	—	84	—	95	—	40	—	73	—	96	—	2	—	14	—
15	4$	80	—	27	—	66	—	56	—	97	—	28	—	94	—	44	—	69	—	86	—	96	—	41	—	75	—	99	—	6	—	16	—
31	—	90	—	30	—	85	—	60	—	1300	—	35	—	1811	—	48	—	97	—	87	—	99	—	48	—	78	—	3405	—	10	—	18	—
32	—	305	—	31	—	86	—	63	—	6	—	42	—	15	—	53	—	98	—	90	32$	2704	—	49	—	91	—	6	—	11	—	24	8$
39	—	6	—	34	—	89	800$	75	—	10	—	46	—	17	—	56	—	2300	—	94	4$	6	—	53	—	94	—	7	—	19	—	32	4$
43	—	7	—	35	—	2	4$	77	—	22	—	48	—	18	—	58	—	2	—	96	—	8	—	67	—	3202	—	11	—	20	—	38	—
51	32$	10	—	38	—	94	—	90	—	25	—	54	—	29	—	59	—	6	16$	2501	—	13	—	70	8$	3	—	17	—	22	—	39	—
57	4$	16	—	39	—	98	—	94	—	27	—	60	—	33	—	62	—	8	4$	4	—	14	—	71	4$	14	—	19	—	25	—	42	—
61	—	19	—	40	—	99	—	95	—	29	100$	61	—	40	—	63	—	11	—	7	—	27	—	72	8$	17	—	20	—	28	—	43	—
62	—	22	—	42	—	802	—	97	—	30	4$	69	—	43	—	66	—	16	—	9	—	37	8$	76	4$	19	—	33	—	31	—	62	—
66	—	27	—	45	—	4	—	1103	—	36	—	71	—	44	—	67	—	25	—	10	—	40	4$	79	—	28	—	34	16$	35	—	67	—
74	—	28	—	49	—	7	—	11	—	52	8$	78	—	46	—	68	—	29	—	12	—	42	—	83	—	34	—	47	4$	36	—	68	—
75	—	30	—	59	—	8	—	14	8$	60	4$	79	8$	47	—	71	—	34	—	16	—	49	—	92	—	40	—	50	—	40	—	71	—
86	—	36	—	60	—	21	—	15	4$	64	—	83	4$	52	—	77	—	38	—	17	8$	50	16$	97	—	41	—	52	—	43	—	75	—
88	—	37	—	63	—	25	32$	27	—	65	—	84	—	55	—	86	—	39	—	18	4$	54	16$	3002	—	49	—	59	—	48	—	76	—
91	—	40	—	65	—	28	4$	28	—	76	—	85	—	57	—	88	—	40	—	24	—	58	4$	4	—	50	—	62	—	50	—	78	—
96	—	46	—	67	—	35	—	32	—	83	100$	89	—	59	—	92	—	45	—	34	—	63	—	5	—	51	—	66	8$	51	—	81	—
98	—	51	—	69	—	42	—	36	8$	1407	4$	93	8$	63	—	94	16$	47	—	36	—	64	—	13	—	59	—	68	4$	52	—	91	—
102	—	67	—	72	—	52	—	54	16$	11	—	94	4$	64	—	97	4$	48	—	42	—	65	—	16	—	61	—	69	—	57	—	95	—
3	—	69	—	81	—	59	—	56	4$	15	—	95	—	66	—	2100	—	50	—	47	—	67	—	19	—	70	—	72	—	58	—	97	—
10	—	72	—	85	—	62	—	57	—	17	—	1602	—	73	—	8	—	51	—	56	—	74	—	30	—	73	—	73	—	59	—	98	—
20	—	74	—	88	—	66	—	62	—	24	—	4	8$	77	—	13	8$	52	—	65	—	78	—	31	—	79	—	74	—	69	—	3900	—
27	—	97	—	92	—	86	—	63	—	28	—	7	4$	85	—	16	4$	53	—	67	—	91	—	35	—	80	—	86	—	71	—	1	—
28	—	98	—	98	—	95	—	66	—	32	—	11	—	93	—	17	200$	58	—	71	—	99	—	39	—	84	—	94	—	75	—	4	—
29	—	99	—	99	—	99	—	69	—	34	—	14	—	99	—	19	4$	63	—	76	—	2802	—	40	—	86	—	3500	—	78	—	7	—
35	8$	403	—	602	—	901	—	73	—	36	—	30	—	1900	—	23	—	65	—	79	—	4	—	42	—	89	8$	4	—	79	—	8	—
38	4$	7	—	8	—	3	—	75	—	44	—	35	—	5	32$	31	—	68	—	80	—	8	—	44	—	90	4$	6	8$	82	—	10	—
43	—	10	—	9	—	5	—	79	—	45	—	41	—	11	4$	35	8$	70	—	82	—	13	—	49	—	93	—	7	4$	86	—	11	—
45	—	13	—	10	—	10	—	81	—	55	—	44	—	13	—	36	4$	71	—	84	—	15	—	51	—	96	—	9	—	88	—	14	—
51	—	20	—	15	—	12	—	84	—	57	—	60	—	20	—	41	—	74	—	88	—	18	—	62	—	97	—	14	—	92	—	16	—
52	—	22	—	19	—	15	—	1205	—	58	—	76	—	31	—	50	—	76	—	89	—	22	—	65	—	99	—	19	—	99	—	18	—
63	16$	27	—	43	—	16	—	7	—	62	—	79	—	33	—	55	—	77	—	91	—	31	—	68	—	3300	—	22	—	3709	—	27	—
69	4$	36	—	46	—	23	—	9	—	63	—	81	—	37	—	60	—	83	—	2605	—	38	—	71	—	3	—	24	—	10	—	30	—
70	—	37	—	47	16$	25	—	10	—	64	—	87	—	38	—	61	—	87	—	7	8$	39	—	74	—	15	—	36	—	12	—	33	—
72	8$	42	—	52	4$	26	—	13	—	65	—	94	8$	39	—	68	—	2407	—	13	4$	52	—	78	—	19	—	37	—	13	8$	35	—
73	4$	51	4:000$	55	—	32	8$	19	—	70	—	1702	4$	49	—	72	—	9	—	16	—	59	—	81	—	23	—	38	—	18	16$	39	—
78	—	58	4$	57	—	40	8$	20	—	71	—	11	—	51	16$	75	—	15	—	17	—	62	—	89	16$	28	100$	39	—	24	4$	53	—
86	—	64	—	59	—	46	4$	21	—	72	—	12	—	53	4$	88	—	17	—	27	—	81	—	91	4$	31	4$	41	—	43	—	55	—
88	—	66	—	69	—	48	—	34	8$	73	8$	21	—	56	—	89	—	31	—	29	—	91	—	94	—	40	—	50	16$	45	—	56	—
90	—	70	32$	81	—	53	—	35	4$	86	4$	24	—	59	—	91	—	33	—	30	—	93	—	95	—	42	—	53	4$	46	—	61	—
96	—	77	4$	90	—	57	—	41	—	92	—	27	—	65	—	93	—	39	—	33	—	95	—	99	—	49	—	56	—	54	—	64	—
97	—	78	—	95	—	85	—	44	—	95	—	34	—	66	—	95	—	43	—	36	—	2901	—	3105	—	52	8$	59	—	58	—	67	—
201	—	80	—	99	—	86	—	50	—	98	—	40	—	69	—	97	—	44	—	37	—	3	—	12	—	53	4$	63	—	64	—	72	—
5	—	83	—	701	—	89	—	56	—	1501	—	46	16$	72	—	2206	—	48	—	39	—	5	—	13	—	54	—	66	—	66	—	74	—
20	—	84	—	3	—	98	—	58	—	4	—	55	4$	74	—	7	8$	58	—	43	—	13	—	21	—	55	—	68	—	76	—	75	—
23	—	85	—	5	—	1003	—	59	—	8	—	60	—	81	—	13	4$	64	—	47	—	23	—	22	—	65	—	69	—	85	—	77	—
24	—	88	—	7	—	7	—	66	—	11	—	64	—	85	—	14	—	67	—	49	—	25	—	27	—	70	—	77	—	88	—	80	—
30	—	94	—	8	—	28	—	69	8$	13	—	66	—	87	—	15	—	68	—	53	—	26	—	43	—	71	—	82	—	98	—	88	—
32	—	500	—	20	—	33	—	72	4$	14	—	70	—	2000	—	19	—	70	32$	55	—	29	—	44	—	72	—	83	—	3803	—	90	8$
36	—	3	—	24	—	43	—	77	—	16	—	71	—	8	—	27	—	74	4$	61	—	32	—	51	—	75	—	88	—	4	—	97	4$
48	—	11	16$	27	—	44	—	83	—	22	—	73	—	9	—	35	—	76	—	71	—	35	—	54	—	84	—	89	—	11	—		

MUTILADO

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

SESSÃO EM 21 DE JANEIRO DE 1882

PRESIDENCIA DO SR. MARTIM FRANCISCO (1.° VICE-PRESIDENTE)

(*Continuação*)

Não lhe pareceu claro que o Sr, conselheiro Saraiva resignasse o governo diante de uma Camara composta em sua maioria da liberaes.

Se o nobre ex-presidente do conselho julgou que podia exonerar-se desse cargo, assim que publicou a nova reforma eleitoral, e foi embaraçado nesse proposito pelo eleitor dos ministros, recebendo nessa occasião mais uma prova de alta confiança, qual a razão de publica conveniencia que aconselhou agora a retirada do gabinete de 28 de março no momento em que a nova Camara dos Deputados se constituio?

O paiz tem o dever rigoroso de inquirir das razões de semelhante retirada,

O orador acreditava que era preciso que o Sr. ex-presidente do conselho trouxesse para a actual Camara o producto da sua experiencia no governo do paiz.

Longe disso, porém S. Exc. retirou-se do ministerio sem deixar outro documento mais do que essa magra falla do throno, em que só se exige a creação de tribunaes correccionaes.

De sorte que o ministerio que se retira não offerece nada de importante ao paiz, e o que entra apresenta a politica conservadora do nobre presidente do conselho.

Este é o plano de viver pelo adiamento: até aqui era necessaria a eleição directa para se fazerem as reformas a que o paiz aspirava: obtida a eleição directa, apparece apenas um programma conservador do novo gabinete.

O futuro dirá até quando este systema de adiamentos nos poderá dar vida.

Antes do nobre presidente do conselho, como continuação da situação creada pelo Sr. conselheiro Saraiva, foi chamado o Sr. Visconde de Paranaguá e S. Exc, declinou da missão de organisar ministerio.

E' este outro ponto mysterioso que o orador não vio explicado.

Poderão passar desapercebidos estes pontos? Não por certo.

Observa que a confiança da corôa no conselheiro Saraiva era tamanha, que estendeu se aos seus delegados das provincias, sendo o primeiro chamado o Sr. Visconde de Paranaguá, e o segundo o Sr. Martinho Campos.

E essa confiança foi ao ponto da corôa não duvidar descobrir quaes seriam os futuros senadores escolhidos, segundo declarou o nobre presidente do conselho.

Assim, quando os dias da adversidade chegarem para o partido liberal, este não poderá mais dizer que não gozou da absoluta confiança da corôa; entretanto, não consta ao orador que o partido conservador jámais contasse com a escolha de senadores pela corôa para a organisação de seus gabinetes.

O orador não deseja crear difficuldades ao ministerio, basta as com que vai arcar, nascidas em seu proprio partido; nem tão pouco quer difficultar um programma eminentemente conservador.

Na parte administrativa, e sobretudo em alguns dos problemas que o nobre presidente do conselho annunciou, terá o apoio do orado; mas lembra sempre que esse programma, com parecer restricto, é ambicioso de mais, porque é impossivel que o ministerio viva tantos annos que possa converter a divida publica e consolidar o meio circulante; qualquer destes problemas bastará para a sua gloria.

Tendo lavrado o seu protesto, o orador termina, reservando o mais que tinha a dizer para a discussão da resposta á falla do throno.

Tendo dado a hora, o Sr. Matta Machado pede e a camara concede prorogação por mais meia hora para continuar a discussão.

O Sr. Bezerra de Menezes diz que ha um ponto do discurso do Sr. Andrade Figueira que se entende com o ministerio passado, que tinha o apoio do seu partido.

O nobre deputado disse que o gabinete 28 de março fugio á responsabilidade da situação, retirando-se e legando apenas uma magra falla do throno.

Ha mais para louvar do que para censurar nesse acto do gabinete. A verdade é que, depois de coberto de gloria, pelo modo por que se houve no pleito eleitoral, esse gabinete devia deixar o poder, porque era natural que este fosse dirigido pelos que os novos eleitos indicassem.

Todos os partidos apoiaram o Sr. Saraiva... (reclamações das bancadas conservadoras) pede perdão pela sua temeridade avançando essa proposição, mas em vista dos hozanas levantados pelo partido conservador durante o pleito eleitoral, julgava que havia contradicção nas palavras do nobre deputado.

Disse o nobre deputado que o ministerio teria o apoio da opposição...

O Sr. Andrade Figueira:—Estando em nossas idéas e opiniões.

O Sr. Bezerra de Menezes diz que o gabinete não terá apoio da camara se aceitar essa condição.

O ministerio de 28 de março procedeu logicamente, deixando que o novo gabinete se organisasse de accordo com a maioria da camara eleita. O fim do gabinete que passou foi realisar a lei eleitoral; cumprida a sua missão teve a abnegação de deixar o poder.

Censura o Sr. Andrade Figueira o gabinete de 28 de março, por ter legado só uma magra falla do throno; isto foi apenas um recurso de que lançou mão o nobre deputado para censurar o ultimo ministerio Que falla do throno gorda podia apresentar o Ministerio em vespera de sua sahida, sabendo que ia ser substituido por outro de igual politica?

A falla do throno é um programma e o Ministerio passado não podia fazer o programma do actual.

O Sr. Duque Estrada Teixeira não póde deixar passar sem protesto a apreciação que se faz da attitude da opposição conservadora. Quer esclarecer essa attitude: O partido conservador queria, depois da reforma eleitoral, dar prova de que estava disposto a todos os sacrificios, sem abdicar dos seus direitos e das suas opiniões.

A significação dessa attitude é: queremos curar da patria, tanto mais que os os quatro annos que passaram foram luctuosos. (Reclamações da maioria).

O orador entra em largo exame dos actos do Ministerio de 5 de janeiro, por entre reclamações repetidas da maioria, que allega que as leis promulgadas por esse gabinete tiveram o consenso do Senado, cuja maioria é conservadora.

O Sr. Moreira de Barros diz que o Ministerio de 5 de janeiro aceita a responsabilidade dos seus actos.

O Sr. Duque Estrada Teixeira, concluindo, diz que a opposição conservadora dá de mão ás praticas antigas das opposições; aguarda os actos do ministerio; vendo que este não traz um programma temerario, não fará uma declaração de guerra.

Em seguida o Sr. presidente dá a seguinte ordem do dia para o dia 23 e levanta a sessão ás 5 horas da tarde:

Continuação da discussão do requerimento de adiamento do Sr Candido de Oliveira, sobre o parecer que reconhece deputado o Sr. Barão de Canindé e votação do parecer, se não fôr approvado o adiamento.

Votação dos pareceres que reconhecem deputados os Srs. José Pompeu de Albuquerque Cavalcante, Guilherme Francisco da Cruz, Eduardo Augusto Montandon, Graciliano Aristides do Prado Pimentel, Francisco Silvano de Almeida Brandão e João Caetano de Oliveira e Souza.

Continuação da eleição das commissões

LITTERATURA

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

DISCURSO PROFERIDO PELO BACHAREL ARISTARCO CAVALCANTE DE ALBUQUERQUE NA SESSÃO MAGNA DA INSTITUTO, DO DIA 27 DE JANEIRO DE 1882

(Continuação do n. 28)

Era fidalgo cavalleiro da casa imperial de S. Magestade Fidelissima. Falleceu a 27 de junho ultimo, deixando immenso vacuo.

O Dr. Manoel Pereira de Moraes Pinheiro nasceu em 18 de setembro de 1832, na comarca de Jaboatão desta provincia, e finou-se em julho proximo passado. Foram seus pais o agricultor Vicente de Araujo Pinheiro, já fallecido e D. Catharina Pereira de Moraes. Logo em tenra idade madrugava lhe a inclinação ás letras, por tal arte que os pais, cedendo á sua natural vocação, o lançaram na carreira litteraria.

Matriculou-se na Academia de Olinda em 1854, obtendo o grão de bacharel em 1859.

Durante o tirocinio academico, Moraes Pinheiro revelou força de talento, estreando na imprensa com geral applauso. Dous romances denominados *Contos populares* e *Tatayra* foram as primicias de suas lucubrações.

Alma generosa, desabrochada aos raios vividos do sol da civilisação, Moraes Pinheiro tomou sempre decidido interesse pelo desenvolvimento da instrucção.

A esforços seus e de amigos foi instituido o Monte Pio Academico, cujo objectivo era auxiliar aos jovens aspirantes ao bacharelato, aos quaes fallecessem os recursos pecuniarios.

A par dessa benefica associação, Moraes Pinheiro ligou seu nome util, a outra não menos util denominada Atheneo Pernambucano, sempre honrada por seus presidentes de saudosa memoria — os Drs. Joaquim Vilella, Braz Florentino e Lourenço Trigo de Loureiro.

Por occasião da invasão do cholera-mo bus nesta provincia, Moraes Pinheiro, sem poupar sacrificio, fez parte de uma commissão incumbida do tratamento dos enfermos da freguezia de Jaboatão; sendo por seus actos de benevolencia condecorado com o habito da Rosa, o que por modestia recusou.

Na advocacia e no jornalismo mostrou proficiencia, criterio e gravidade. Seu trato delicado, em doce consorcio com os primeiros dotes do homem publico, recommendava-o á estima dos seus concidadãos.

Em 1863 casou com D. Maria Amelia de Freitas, que lhe deu tres filhos, os quaes lhe sobreviveram.

Em 1873 foi nomeado, mediante concurso, para a cadeira de geographia do Gymnasio Pernambucano, em cujo desempenho patenteou esmerado gosto e assiduidade. Como fructo de suas prelecções, editou um compendiosinho d'aquella materia para uso dos principiantes; e a critica imparcial deve reconhecer que, se esse trabalho não lhe augmentou a sua gloria, tambem não lh'a cerceou.

Era socio honorario do gabinete portuguez de leitura e membro do conselho litterario desta provincia, em serviço dos quaes arroteou sempre constante o dilatado e fertil campo da sciencia.

Filiado á escola liberal, Moraes Pinheiro foi eleito deputado provincial sem apoio da directoria do partido, e sómente por esforços seus e dos amigos. N'assembléa firmara o conceito de orador, e occupou-se com um projecto de melhoramento da agricultura, sendo felicitado por um acreditado jornal de Lisboa, e por um agricultor progressista de Macahé, no Rio de Janeiro.

O conselheiro Manoel Buarque de Macedo nasceu em 1837 nesta provincia, e era filho do honrado negociante desta praça, Manoel Buarque de Macedo.

Falleceu, victima de uma congestão pulmonar, a 29 de agosto do anno proximo preterito, ás 9 horas e meia da manhã, na cidade de S. João d'El-Rei, em Minas Geraes, aonde tinha ido, em companhia de S. M. o Imperador, assistir a inauguração da estrada de ferro do oeste, Foi geral e profundissima a manifestação de dor pelo precoce fallecimento desse homem extraordinario. Os jornaes de todos os credos politicos não regatearam o tributo devido áquelle espirito eminente, ao prestimoso cidadão, que consagrou vinte annos de arduos labores, aliás sua vida inteira, á causa nacional. A patria debruça-se consternada sobre seu tumulo, deplorando a sua passagem rapida como e do fugitivo meteôro.

O conselheiro Manoel Buarque de Macedo formou-se em mathematicas pela escola polithechnica do Rio de Janeiro, e em sciencias naturaes pela universidade de Gand, na Belgica. Principiou sua vida publica, sendo addido de segunda classe na legação brasileira de Paris. Abandonando, porém, logo a carreira diplomatica, foi servir de ajudante de engenheiro da estrada de ferro de Pedro II.

No mesmo cargo foi transferido para a estrada de ferro de S. Francisco, nesta provincia, onde passou depois a engenheiro fiscal, logar que exerceu alguns annos.

Foi chamado em seguida para occupar o cargo de director das obras publicas no ministerio, cuja pasta ultimamente occupava, tendo-se demittido d'aquelle cargo Fez parte de nossa Assembléa Provincial, e representou igualmente a provincia na Camara Temporaria, durante o dominio do partido da liga ou progressista, e desde a ascensão da actual situação, em 1878. Em 1880 fez parte do gabinete de 28 de março, presidido pelo conselheiro Saraiva, e associou o seu nome a muitos emprehendimentos notaveis. O governo francez o destinguira com o habito da Legião de Honra, o portuguez com a commenda de N. S. da Conceição de Villa Viçosa, e o brasileiro com a commenda de Christo. Era altamente illustrado, e deveu a sua brilhante posição a Deus e ao seu trabalho.

Deus et labor devera ser a legenda de seus futuros pergaminhos, *ad instar* de um outro vulto venerando da patria.

Quer na tribuna, quer no seu telonio, Buarque de Macedo deu sempre provas de uma rematavel intelligencia, e infatigavel tenacidade.

Porém o florão mais nobre dos seus brasões foi a pobreza em que deixou a familia.

Basta dizer-vos, senhores, que foi enterrado á custa de seus collegas; que muitas almas bemfazejas constituiram um patrimonio para a familia, o governo assegurou a esta uma pensão de 3:600$ annuaes.

Haveis de convir, senhores, que esse nome immaculado que elle deixou é a sua melhor estatua, que o ha de levar á posteridade. Buarque de Macedo como politico teve seus erros; mas não ha negar que os resgatou com uma vasta serie de serviços ditados, não por premio vil, mas pela abnegação e patriotismo.

O brigadeiro Manoel da Cunha Wanderley Lins, filho de Domingos da Cunha Wanderley, nasceu n'esta provincia em 1820. Assentou praça de voluntario a 27 de junho de 1839. Seu rigido caracter e inexcedivel patriotismo concretisam-se em 42 annos, que formam o seu grandioso estadio militar.

Mal póde minha palavra desautorisada exalçar os meritos d'esse inclito guerreiro, que, começando de simples soldado conseguio uma elevada patente no exercito! O filho do modesto burguez, ao contacto de sua espada victoriosa, soube colher no campo da batalha immarcessiveis louros, deixando um nome capaz de figurar nas iliadas modernas! Em diversas vezes que o territorio do imperio foi abalado por frequentes commoções populares, ahi se achou Wanderley, com seu gladio invicto, prestando valiosos serviços, e concorrendo efficazmente para o restabelecimento da ordem publica.

Incorporado ao exercito imperial, marchou para a famosa campanha do Paraguay, onde, por insuitada bravura, foi ascendendo a escala dos postos, até entrar no quadro dos officiaes generaes.

Temperamento espartano foi muitas vezes louvado pelo governo imperial e seus delegados. Sua fé de officio é uma pagina de gloria para si, e para a nação, que se orgulha de filhos taes.

Em nome do imperador foi elogiado pelo brilhante feito d'armas da passagem do rio Paraná, e por outras repetidas acções de assombroso valor.

Fo condecorado com a medalha de prata, commemorativa da rendição de Uruguayana, com a medalha de merito militar, e com o officialato da ordem do Cruzeiro. Entre innumeras commissões que desempenhou com pericia e lealdade, releva mencionar os commando das armas de Pernambuco, Bahia e Pará, nos quaes com immenso lustre, accentuou os seus adiantados creditos. Sua nomeação de brigadeiro data de 10 de abril de 1871.

O Dr. Adolpho Lamenha Lins nasceu n'esta capital a 27 de junho de 1845

Faram seus progenitores o coronel Bento José Lamenha Lins, que tanto devotou-se ao bem nacional, e D. Maria Izidora Barreto, filha do Marquez do Recife. Aos 7 annos de idade perdeu seu pai, de quem herdara uma honrada pobreza e lições de civismo. Aos 17 matriculou-se na Faculdade de Direito d'esta cidade, onde bacharelou-se a 8 de novembro de 1867 A 8 de dezembro de 1865 desposara sua sobrinha D. Maria Leonor Corrêa de Sá e Benevides, filha do celebre Dr. Salvador Corrêa de Sá e Benevides, enviuvando a 19 de julho de 1867, quando já contava um filho—Bento Lamenha Lins.

Logo depois de formado, foi nomeado promotor publico pelo presidente de Alagoas, cargo em que prestou relevantes serviços, pelos quaes foi louvado Voltando a Pernambuco, associou se aos trabalhos de advocacia de um amigo, o Dr. Manoel Portella, o qual, tendo em 1871 assumido a presidencia d'esta provincia, lhe entregara toda a clientela. Nomeou-o ainda official maior da secretaria do governo, exercendo Lamenha interinamente e por vezes o cargo de secretario, revelando grande somma de habilitações. Por esse tempo foi eleito deputado á assembléa d'esta provincia, pelo 4° districto.

Em 1874 conseguio que a sociedade 12 de Setembro, que elle creára, realizasse uma exposição agricola, o que lhe valeu encomios até do proprio monarcha.

Desenvolveu muita actividade em pro das sociedades—Emancipadora e Artista Mecanicos e Liberaes.—

Por esse tempo recasou se com D. Candida Lamenha Lins, de cujo enlace resultaram tres filhos, dous dos quaes jazem no cemiterio de Coritiba.

O gabinete de 7 de março de 1871, reconhecendo sua provada aptidão, nomeou-o, por decreto de 21 de março de 1874, presidente da provincia do Piauhy, cuja administração assumio em abril seguinte, perlustrando um periodo de sete mezes com muita nomeada para si e proveito para aquella provincia.

Em razão de molestia, obteve sua exoneração, sendo nomeado presidente da provincia do Amazonas, em 6 de fevereiro de 1875, cargo que renunciou.

Fecunda, porém, foi a sua administração como presidente da provincia do Paraná, onde poz em movimento seu admiravel tino e paciente labor. Casou das finanças atrasadas da provincia, constituio se uma barreira viva ás pretensões desarrasoadas, fomentou a instrucção, emprehendeu solidos melhoramentos, e fundou colonias com optimos caminhos vicinaes. Os nucleos coloniaes denominados Santa Candida, Orleans, Thomaz Coelho, Lamenha, D. Augusta, Reviére, N. S. do Porto e Nova-Italia lá estão para attestarem a indefezza solicitude do benemerito cidadão, que finou se a 4 de setembro ultimo, deixando um nome aureolado pelo indelevel clarão da gloria.

Desculpai, senhores, e meu máo desempenho.

Tenho concluido.

Aristarco Cavalcante.

DISCURSO PROFERIDO PELO ORADOR DO GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA NA SESSÃO MAGNA DO INSTITUTO EM 27 DE JANEIRO DE 1882.

Senhores.—Fazem hoje 228 annos que um punhado de heroes amantes de sua patria e da humanidade selaram com a sua bravura uma das paginas mais brilhantes da historia de Pernambuco Fazem hoje dous seculos e pouco mais de um quarto que Vieira, Vidal, Barreto, Diogo, Camarão, Cardoso e Figueirôa, esta cohorte de bravos, emanciparam para sempre do jugo hollandez esta heroica provincia.

Baldos e bem baldos de recursos officiaes (forçoso é confessal-o) viam-se estes heroes á mercê de dissenções, despeitos intrigas e malquerenças adquiridas n'um trabalhar infrene e constante de 19 annos quando por fim apparece o almejado final de tão sangrenta luta com o dia 27 de janeiro de 1654.

E'-me sempre de intimo regosijo quando tenho de lembrar heroicos feitos dos nossos antepassados, e regosijo-me duplamente quando ao folhear as paginas da historia d'esta rainha do norte, encontro tão brilhantes feitos commettidos por homens na maior parte alheios á arte e tactica militar, mas que nem por isso deixam de ser mais valorosos.

Permitti, meus senhores, que com algumas palavras, e servindo de interprete da opinião de um abalisado escriptor brasileiro, faça um resumido historico das lutas d'estes annos. Não o faço para os illustrados socios d'este pantheon scientifico porque melhor do que eu conhecem as peripecias de que esta provincia então foi theatro; faço-e para um pequeno numero do auditorio presente, que as suas occupações não lhe dão tempo para rever as glorias de seus antepassados.

Corria o mez de abril de 1638 quando o conde Mauricio de Nassau avido de mais nome e grandeza, foi arrastado a atacar a cidade da Bahia de Todos os Santos, calculando encontral-a mal guarnecida e habitada por gente mais ou menos partidaria de sua causa.

Batido e debandado n'esta empresa foi o Conde deste então mal visto pelos accionistas da imponente Companhia das Indias unicos que n'aquelle tempo tinham poderio sobre a politica, commercio e industria hollandezas estabelecidas em todo o seu dominio.

Voltando á Mauricéa batido pelo Conde Bagnuolo á testa de um punhado de heroes, vio-se novamente acoroçado pelos influentes commerciantes taxando-o de traidor á sua patria e de querer fazer dos estados patrimonio para si e sua familia.

Mas Mauricio de Nassau nunca foi traidor. Do cimo d'esta tribuna obrigado a dizer a verdade dil-a-hei sem medo de contestações. Foi um optimo administrador e um zeloso representante das ordens do seu governo.

Continuando as desconfianças entre os seus vio-se obrigado a pedir a exoneração do cargo de chefe que occupava partindo para Europa em 22 de maio de 1644.

Para o alto cargo que o conde Mauricio occupava, foram nomeados homens sem capacidade reconhecida e unicamente aventureiros que faziam reverter rendimentos da capitania em seu proveito proprio.

Mas os pernambucanos que até a sahida de Nassau tinham ficado quêdos attendendo á sua proveitosa administração, tornaram-se depois bastante descontentes e promptos a intervir em qualquer motim restaurador.

Chegara a nova da exaltação da Casa de Bragança, e o Maranhão e Ceará quebram os ferros que lhes opprimiam os pulsos e tornam-se independentes do jugo da Hollanda.

Pernambuco estava attonito e quasi que enerme quando o bravo André Vidal de Negreiros toma a iniciativa propõe-se chefe da insurreição! Combina-se secretamente com o abastado capitalista João Fernandes Vieira e dá a este o commando em chefe da revolta a qual está para rebentar em 13 de junho de 1645, quando avisados os governadores hollandezes buscuram frustral-a com a prisão dos principaes conjurados. Estes conseguem fugir e acampam-se n'um engenho proximo, sendo proclamados como chefes o madeirense Fernandes Vieira e o agricultor Antonio Cavalcante, os quaes pela sua vez vendo frustrada a primeira tentativa chamam ás armas todos os homens validos das circunvisinhanças.

Com um punhado de bravos que voluntariamente correram ás armas deu-se o primeiro baptismo de sangue contra os hollandezes sobre o monte das Tabocas.

—Victoria sem igual—Um punhado dos nossos desbaratavam 800 hollandezes sob o commando do coronel Haus.

Satisfeitos com tão feliz exito foram os pernambucanos sitiar os inimigos na propria praça Mauricea, e levantaram o forte do Arraial Novo do Bom Jesus, os quaes sem protecção immediata da metropole que a seu turno se achava a braços com o poder da Hespanha, sustentaram comtudo uma porfiada lucta sempre desfavoravel aos inimigos.

Durou 2 annos e pouco uma luta cheia de combates e escaramuças, quando D. João IV vendo como seus subditos d'aquem mar sem recursos de qualidade alguma sustentavam uma guerra tida patriotica, enviou como general Francisco Barreto de Menezes o qual tendo ficado como refem dos Hollandezes durante 9 mezes poude fugir e tomar o commando em chefe do exercito.

Recursos e mais recursos chegavam da Hollanda, e os nossos á mingua de tudo sómente levados pela idéa fixa de independencia, viram se muitas vezes quasi obrigados a render se. Mas como a tenacidade no homem quasi sempre opéra prodigios, foram sacrificando as suas proprias existencias ao abandono em que jaziam e somente com o honroso fito de um dia alcançarem a almejada liberdade!

Reune o general hollandez Segismundo o grande Conselho do Recife e delibera atacar as povoações do sul da provincia, sem ao menos prever que o general portuguez Barreto lhe cortaria a passagem. Feliz coincidencia! Partio Francisco Barreto de Menezes do Arraial Novo do Bom Jesus á testa de 2,400 homens hindo occupar o isthmo situado entre o monte Guararapes.

Em 19 de abril de 1648 uma guarda avançada brasileira avistou um troço de exercito hollandez superior a 4,500 homens e tenta conseguir disputar-lhe o passo.

A ala direita dos nossos estava confiada a —Vidal de Negreiros e Felippe Camarão;—a esquerda a —Fernandes Vieira e Henrique Dias;—occupando o centro com 2 esquadrões de cavallaria o general em chefe Barreto.

(*Continúa*)

FOLHETIM

A MULHER FATAL

POR

EMILE RICHEBOURG

PRIMEIRA PARTE

A BRUXA DAS CABANAS

(Continuação do n. 30)

XV

O juramento de Manette

De noite sentio uma violenta dôr de cabeça, e metteu-se na cama agitado por muito forte tremor nervoso. Mas não disse cousa alguma ainda; dir-se-hia que tinha medo de se queixar. Por fim duas horas depois, sentindo-se cada vez peior, e conhecendo a gravidade do seu estado, decidio se a chamar Manette, a qual se apressou a correr ao quarto d'elle, e que, vendo que o doutor tinha o semblante descomposto, não póde conter uma exclamação de terror.

— Manette, minha querida irmã, lhe disse elle, estou irremediavelmente perdido... Desgraçadamente não poderei tornar a ver minha filha!... Que felicidade teria sido a minha!

— Pensa em morrer, meu irmão?! exclamou a pobre Manette desorientada. Não... não póde ser.

— Não tornarei a ver a minha filha, repito... E todavia depois de tanto haver soffrido, Deus devia-me bem essa compensação!...

— Não, não, tornou ella com energia: um doutor Grandier não póde morrer assim!

— Quer seja sabio, quer seja ignorante, todo o homem é mortal, e não póde fugir ás leis fataes da natureza. A morte, eis a verdadeira e unica igualdade para os humanos! Eu não me illudo, minha querida irmã: está pronunciada sobre a minha cabeça a fatal sentença. O mal progride com a terrivel rapidez do raio... Acredite o que lhe digo, Manette: sinto a morte em mim!

— Não deve perder a esperança, meu bom irmão, replicou ella. Não póde morrer assim quem tantas vezes tem salvado os outros!

— Agora nada posso já contra a morte, Manette. Quando o mal me atacou, talvez eu o tivesse vencido, se me encontrasse, no meu laboratorio; mas n'essa occasião ia eu sahindo de Calcuttá, e depois vão já passadas quarenta e oito horas. Agora... é já tarde!

— Pense em sua filha, meu presado irmão! exclamou Manette

— Penso n'ella, penso...

— Pois bem, é necessario que se restabeleça, para poder ir vêl-a... Quero eu salval o...

O medico abanou a cebeça tristemente

— Meu irmão, disse então ella em tom de autoridade: esqueça que soffre, e que tem em perigo a vida, e dite-me o tratamento que entendo devo fazer-lhe.

— Quer que faça uma tentativa?

— Quero, sim.

— Tentemos pois, para a satisfazer.

E seguidamente indicou-lhe a composição de um remedio, e insinou-lhe minuciosamente a maneira de o preparar. Manette seguio escrupulosamente as instrucções do doutor, e, logo que aprompIou o especifico, apresentou-lh'o. O doutor tomou-o docilmente.

Immediatamente se produzio uma sensivel melhora no seu estado.

Manette não podia occultar o jubilo, de que se achava possuida. O medico porém disse-lhe:

— Não se regojise antes de tempo, minha querida irmã. N'este momento combatemos nós o mal, e elle sorprehendido por ver que ha quem tenha a temeridade de o atacar, suspende por um pouco a sua marcha. De mais conheço eu esta terrivel doença, que mata milhares e milhares de hindus. Esperemos pois... esperemos uma hora mais.

A hora decorreu. A melhora, que se manifestara, desappareceu. O estado do enfermo peiorou.

O doutor disse então a Manette:

— O mal triumpha dos nossos esforços, irmã A morte quer a sua victima. A pobre Manette comprehendeu então que o seu bemfeitor, o seu irmão e amigo, estava irremediavelmente perdido. Não podendo dominar-se, cahio de joelhos junto da cama do enfermo, e desatou a soluçar.

— Não chore, irmã, lhe disse Elyzeu. tenha coragem! Ha pouco pedio-me que pensasse em minha filha, e eu respondi-lhe que ella estava presente no meu pensamento. Agora sou eu que lhe digo: fallemos em minha filha, Manette. As minhas horas estão contadas; d'aqui a pouco terei a lingua inerte e gelada. Não podemos pois perder um minuto. Escute-me minha querida irmã.

Manette levantou-se, limpou rapidamente as lagrimas e respondeu:

— Estou prompta a ouvil-o, irmão. Póde fallar.

— Vou ditar-lhe as minhas derradeiras vontades Manette. Promette-me que ha de cumpril-as religiosamente?

— Juro lh'o! Sejam ellas quaes forem, cumpril-as hei!

— A minha querida irmã, mais feliz do que eu, tornará a ver a França. Logo que se apague em mim o ultimo sopro de vida, sahirá de Djenapour, e dirigir-se-ha a Calcuttá, onde tomará passagem no primeiro navio que se fizer de vela para a Europa.

« Levará comsigo aquella carteira, que se acha sobre a mesa, bem como a caixinha das pedras preciosas, cujo valor a minha querida irmã conhece muito melhor do que eu. Na carteira encontrará, juntamente com as letras e cheques, que recebi a troco do dinheiro, um certo numero de notas, que podem ser-lhe uteis, papeis diversos, e uma carta que escrevi esta noite para minha filha querida, logo que senti, que não devia pensar em tornar a vel-a.

« Oxalá eu podesse, como tanto desejava, consignar em uma memoria os resultados das minhas investigações e trabalhos scientificos da India, afim de a offerecer á Academia de Medicina de Paris A morte porém leva-me muito cedo; não tenho tempo para fazer o que desejava; o fructo do meu paciente labutar de trinta annos tem de ficar perdido para a sciencia...

« Escute bem o que vou dizer-lhe, Manette. Logo que ponha o pé em França, dirija se sem perda de tempo a Paris. Uns apontamentos, que ha de encontrar na minha carteira, servir lhe-hão de guia para depois saber o que deverá fazer. Se a minha filha, que está casada, e talve mesmo já é mãi, não residir na povoação de Lavallois, de certo hão de poder lá mesmo indicar-lhe o lugar, em que actualmente reside.

« Logo que consiga approximar-se d'ella fallar-lhe entregar-lhe-ha uma carta que para ella escrevi, e dir lhe-ha:

« — Trago lhe a benção carinhosa do doutor Elyzeu Grandier, seu pai, que morreu na India, nos meus braços, e que, do lugar onde agora está, continúa a abençoar a sua adorada filha! »

« Não lhe falle nunca da mãi, nem do passado, Manette; mas não lhe deixe ignorar quão profundo e acrisolado era o amor, que eu lhe consagrava. Sem lhe dizer porque, faça-lhe saber que foi por ella que eu resisti a todas as inclemencias da minha triste sorte.

« Em seguinda reparta com ella a somma, que produzirem as letras de cambio e os cheques, assim como tambem as pedras preciosas existentes na caixinha.

— Com que fim farei eu essa partilha, meu presado irmão? perguntou Manette com a voz alterada pela commoção.

— Porque quero que tome para si a parte que em tudo lhe pertence, Manette.

— Não, não, replicou ella vivamente. Tudo pertence a sua filha.

— Não o entendo eu assim, minha boa irmã; considerei a sempre, e com todo o fundamento, minha associada. Pertence lhe pois a metade do que ganhamos... Quero, exijo-o... peço-lhe que conserve para si a sua párte... A outra metade é para minha filha —entende bem, Manette —só para minha filha... Nada para sua mãi... não conheço, não quero conhecer essa mulher...

« Logo que tenha feito a partilha, minha boa Manette, beije por mim Virginia Grandier, e diga-lhe que de tempos a tempos consagre uma recordação, e. se poder ser, uma lagrima á memoria de seu pobre pai...

« Tenho concluido o que tinha para dizer-lhe, Manette; nada esqueça... Agora vou voltar para Deus a minha alma, e preparar me para o eterno somno!

Manette tornou a cahir de joelhos, e. com o resto entre as mãos, desatou de novo a chorar

Passados alguns momentos já o infeliz Elyzeu não podia fallar. Mas o seu olhar, expressivo ainda, parecia dizer a Manette:

— Não esqueça nenhuma das cousas que lhe recommendei fizesse!

No meio da noite exhalou o derradeiro suspiro...

No dia immediato, Manette prestou-lhe com decencia, mas sem pompa os ultimos deveres.

Em seguida, depois de haver occultado no seio a famosa carteira, que lhe fôra entregue pelo doutor no momento supremo, e levando debaixo do braço a preciosa caixinha, fechou a porta de casa, e tomou logar na carruagem, que devia conduzil-a a Calcuttá. Levava comsigo uma caixa cheia de pequenos frascos, que continham remedios soberanos, e diversos productos chimicos, cujo emprego ella conhecia.

XVI

Primeira decepção

Manette fez a travessia de Calcuttá para Inglaterra, embarcou sem perda de tempo para França, e chegou ao Havre. D'ali uma invenção nova, o caminho de ferro, de que muito ouvira fallar, mais que não conhecia ainda, transportou-a em poucas horas ao centro de Paris. Fez-se conduzir a um hotel modesto, onde tomou um quarto por mez.

Para os empregados do hotel, como para todas as pessoas que a viam, era Manette um objecto de sorpresa e de curiosidade. E com effeito os que se achavam em presença d'ella não podiam deixar de ficar impressionados com os seus modos singulares, com a sua tez bronzeada, com o seu olhar cheio de brilho, e com a sua extranha feialdade. Além d'isto, usava ainda o trajo das mulheres da classe média do povo hindu. Fallava com muita correcção o francez e o inglez, assim como tambem a lingua dos adoradores do Deus revellado por Manou, que é, como o nosso Deus catholico, uma trindade mysteriosa: Brahma, Vichnu e Siva.

Manette não tinha agora necessidade de consultar os apontamentos, que lhe deixara o doutor Grandier. Durante a viagem lera-os tantas e tantas vezes, que os aprendera de côr.

Logo depois de haver procedido a sua installação provisoria em Paris Manette, levando debaixo do braço a caixa de aço polido, de que nunca se separara, e no seio, apertada de encontro ao coração, a preciosa carteira do doutor Grandier, dirigio se aos escriptorios do barão de Rothschild, que é o primeiro banqueiro do universo.

A' pessoa, que sahio a recebel-a, apresentou ella uma letra bancaria.

Depois de haver lido, o empregado disse:

— A casa está já prevenida de que tem a pagar esta somma á vista, logo que lhe sejam apresentados os competentes cheques, passados pela Companhia das Indias. Póde pois apresentar-se quando queira ao thesoureiro...

(*Continuar-se-ha*)

Typ do *Diario*, rua do Duque de Caxias n. 42

MUTILADO